

Infarma

CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

Volume 37 • Suplemento 2

ISSN 0104-0219
e-ISSN 2318-9312

Resumos do 2º Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica (SBFC)

Sorocaba, 20 a 22 de junho de 2024

Realização: Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica

EXPEDIENTE

Equipe Editorial

Editor Adjunto

Tarcísio José Palhano

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Secretário Executivo

Daniel Correia

Conselho Federal de Farmácia, Brasil



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-Sem Derivações 4.0 Internacional.

Realização:

Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica

Presidente do Congresso:

Sílvia Storpirtis

Coordenação Geral:

Sílvia Storpirtis e Tarcísio José Palhano

Comissão Organizadora:

Angelita C. Melo (Presidente); Marcia de Angeles Luna Leite; Carlos Eugênio Muniz de Holanda Cavalcante; Ítala Morgânia Farias da Nóbrega; Nathane Stéfane de Queiroz

Subcomissão de Tecnologia e Informação:

Lucas Magedanz (Coordenador); José Reinaldo Silva da Costa

Subcomissão de Patrocínio e Parcerias:

Ana Paula Queiroz (Coordenadora); Daniela Archanjo; Guilherme Vaz de Melo Trindade; Mariana de Andrade da Silva

Subcomissão de Evento Presencial:

Luciane Cruz Lopes (Coordenadora); Ana Paula de Carvalho da Silva Sousa; Cristiane de Cássia Bergamaschi Motta; Fâni Ribeiro Silva; Giovana Felipe de Santana; Jéssica Cristina Bilizario Nogueira Andrade; Sandylla da Silva Fogaça Maria; Tânia Regina Ferreira

Comissão Científica:

Sílvia Storpirtis (Presidente); Tarcísio José Palhano; Agnes Nogueira Gosseineimer; Ana Lúcia Leitão Caldas; Francisca Sueli Monte Moreira

Comissão de Trabalhos Científicos:

Carolina Heitmann Mares Azevedo Ribeiro (Presidente); Ana Cristina Lo Prete; Diana Domingues da Camara Graça; Flávia Patrícia Moraes de Medeiros; Marta Maria de França Fonteles; Noemia Liege Maria Bernardo de Almeida; Paulo Caleb Júnior de Lima Santos

Comissão Executiva:

Tarcísio José Palhano (Presidente); Sílvia Storpirtis; Carolina Heitmann Mares Azevedo Ribeiro; Angelita C. Melo

Comissão do Título de Especialista Profissional em Farmácia Clínica - Notório Saber - 1ª. edição:

Marta Maria de França Fonteles (Presidente); Chriscia Jamilly Pinto de Sousa; Flavio Marques Lopes; Francisca Sueli Monte Moreira

A DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS INFLUENCIA O CONHECIMENTO DO PACIENTE SOBRE SUA FARMACOTERAPIA? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ELIZABETE PRISCILA COSTA SANTANA, HAIDELUCIA RODRIGUES VIEIRA JAVARINI, DYEGO CARLOS SOUZA ANACLETO DE ARAÚJO, GENIVAL ARAÚJO DOS SANTOS JÚNIOR, KÉRILIN STANCINE SANTOS ROCHA

Introdução: O baixo conhecimento do paciente em relação à sua farmacoterapia pode levar a resultados negativos em saúde. Neste cenário, embora a literatura aponte que serviços clínicos providos por farmacêuticos melhorem este desfecho, ainda não há evidências sobre a influência do serviço de dispensação de medicamentos. **Objetivo:** Avaliar a influência da dispensação de medicamentos no conhecimento do paciente sobre sua farmacoterapia. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada, cuja busca foi realizada em março de 2023, nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual da Saúde, Cochrane Library, Web of Science e Embase, utilizando descritores relacionados a “dispensação de medicamentos”, “orientação”, “conhecimento do paciente sobre seus medicamentos” e “farmacêuticos”. Dois revisores realizaram a leitura de títulos, resumos e textos completos de acordo com os critérios de elegibilidade e extraíram os dados dos artigos incluídos. **Resultados e discussão:** Um total de 6.427 estudos foram identificados na busca inicial, dos quais cinco foram incluídos na revisão. Todos os artigos foram publicados em inglês em diferentes países da África, América Latina, Europa e Oriente Médio, entre os anos de 2009 e 2018. Três estudos foram de intervenção e dois foram observacionais. Quatro estudos relataram que o conhecimento aumentou significativamente após a dispensação. Nossos resultados são semelhantes a outros estudos que abordam a influência de intervenções farmacêuticas na melhora do conhecimento dos pacientes. Esses achados já eram esperados, uma vez que a orientação farmacêutica é uma etapa essencial da dispensação de medicamentos e da prestação de outros serviços clínicos. **Considerações finais:** Os resultados desta revisão sistemática sugerem que a dispensação de medicamentos pode contribuir para melhorar o conhecimento dos pacientes sobre sua farmacoterapia. Nossos achados podem contribuir para a tomada de decisões baseadas em evidências, servindo de base para o planejamento e desenvolvimento de políticas públicas e intervenções que estimulem a implantação e qualificação da dispensação de medicamentos para atender às necessidades dos pacientes, famílias e comunidade.

Palavras-chave: Dispensação, Conhecimento do paciente sobre sua medicação, Farmacêutico

A IMPORTÂNCIA DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS NA GESTÃO EM SAÚDE E SUA RELAÇÃO COM A PADRONIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UM MUNICÍPIO DA BAIXADA SANTISTA EM SP.

VALTER GARCIA SANTOS, GABRIELLA DA COSTA LEMOS LEÃO, JADE DOS SANTOS PEREIRA, LEONARDO MANTOVANI ALBERGONI, MURILLO ALESSANDRO DO NASCIMENTO

Introdução: A análise dos dados epidemiológicos é essencial no desenvolvimento de um planejamento efetivo que permita qualificar o desempenho das ações públicas em saúde e, consequentemente, ampliar o acesso aos serviços e melhorar o perfil de saúde da população. **Objetivo(s):** Estudar a associação entre indicadores epidemiológicos e a cobertura de serviços de saúde em especial a relação de medicamentos padronizados.

Materiais e métodos: Realizou-se um estudo ecológico avaliando os dados epidemiológicos do município de Cubatão, cidade localizada na Baixada Santista do Estado de São Paulo. Foram analisadas: extensão territorial, população, PIB do município, economia e renda, escolaridade, energia elétrica, água e esgoto, transporte, unidades de saúde existentes, doenças prevalentes, cobertura vacinal, distribuição da morbidade por diagnóstico, mortalidade infantil e relação municipal dos medicamentos essenciais.

Resultados e discussão: Cubatão possui 142.879km², 112.476 habitantes, 51,99% de mulheres, 35,43% de idade entre 20 e 39 anos, PIB de R\$ 165.607,50, IDH de 0,737, escolarização de 98% (entre 6 e 14 anos) e saneamento básico de 84,45%. Possui 3 unidades de emergência; 2 bases SAMU; 17 USAFAs; 1 UBS e 8 unidades de atendimento especializado. A cobertura vacinal está entre 46,3 e 67,6% em crianças menores de 1 ano e a mortalidade infantil de 22,3%. A taxa de mortalidade é de 28,8% (aparelho circulatório), 18,6% (neoplasias) e 12,5% (aparelho respiratório). 132 medicamentos compõem a REMUME, sendo 18,18% (sistema cardiovascular), 16,67% (antimicrobianos), 7,58% (sistema digestório), 7,58% (anti-inflamatórios) e 5,30% (aparelho respiratório). Não observado na REMUME medicamentos controlados pela portaria 344/98, dispositivos inalatórios, medicamentos de uso intra-hospitalar e antivirais. O município ainda conta com a relação de 20 medicamentos dispensados pelo programa Farmácia Popular e os medicamentos do CEAF. **Considerações finais:** A REMUME orienta as ações de assistência farmacêutica e da terapêutica, devendo ser amplamente divulgada à população e órgãos de controle. A disponibilidade de medicamentos essenciais e seu acesso são considerados indicadores de eficácia e equidade dos sistemas de saúde. A manutenção de uma lista padronizada que reflete às necessidades da população e dos serviços é fundamental, além de que o município deve dispor de tecnologias em saúde pautadas nas características epidemiológicas municipais.

Palavras-chave: Epidemiologia, Saúde Pública, Medicamentos padronizados, Seleção de medicamentos.

A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DOS EXAMES FARMACOGENÉTICOS

ROSANA LAIRA, GIOVANNA MENDES NUNES SILVA, MARCELLY CANDIDO LELIS, DANIEL SIQUIEROLI VILAS BOAS, VALTER GARCIA SANTOS

Introdução: A prescrição inadequada é uma das principais causas de danos à saúde relacionados à medicamentos. A implementação clínica da farmacogenômica tem o potencial de otimizar a terapia medicamentosa e melhorar os resultados clínicos, e é a principal forma de realizar medicina personalizada ou de precisão. **Objetivo(s):** Evidenciar a importância de exames farmacogenéticos na medicina personalizada, reduzindo efeitos adversos e potencializando eficácia dos medicamentos. **Materiais e métodos:** Trata-se de estudo retrospectivo com a avaliação do resultado dos exames farmacogenéticos do metabolismo CYP450 de 3 pacientes. Foram avaliados fenótipos do CYP1A2, CYP2C9, CYP2C19, CYP2D6, CYP 3A4 e CYP3A5. Em posse do resultado dos exames foi realizado a interpretação e qual sua relação / importância para a conduta clínica personalizada. O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética da UNISANTA e aprovado dentro dos princípios éticos e da legislação vigente sob o número 77682824.4.0000.5513. **Resultados e discussão:** A distribuição de acordo com o gênero foi de um paciente do gênero masculino e dois do gênero feminino com idade média de 41,3 anos (15-56 anos). Todos os pacientes apresentaram fenótipos classificados como normal para CYP2C19, CYP3A4 e CYP3A5. Dois pacientes apresentaram fenótipos normais para 2C9 e 2D6 e um paciente fenótipo intermediário para os mesmos CYP. Ao avaliarmos CYP1A2 observamos dois pacientes de fenótipo rápido e um paciente de fenótipo ultrarrápido. Na avaliação da toxicidade dos medicamentos (188, distribuídos em 15 classes terapêuticas) observa-se “baixa toxicidade” em 1,24%, “toxicidade diminuída” em 4,61%, 79,96% com “toxicidade padrão”, 13,83% com “toxicidade aumentada” e 0,35% com “resposta antagônica”. Extremos dos resultados devem ser avaliados no momento da prescrição médica. Pacientes com toxicidade baixa ou diminuída e toxicidade aumentada ou resposta antagônica devem ter o ajuste de dose no uso de medicamentos metabolizados pelos respectivos CYP analisados. **Considerações finais:** Conclui-se que os exames farmacogenéticos são cruciais na personalização do tratamento, maximizando a eficácia e minimizando efeitos adversos. Os farmacêuticos em parceria com a equipe médica são os profissionais habilitados para a interpretação do resultado dos exames farmacogenéticos, otimizando a terapia e melhorando os resultados clínicos, sendo um mecanismo para seleção dos medicamentos. Investir em pesquisas e integração na prática clínica é essencial para uma abordagem precisa e eficaz. **Palavras-chave:** Testes farmacogenéticos; Prescrição de medicamentos; Farmacêutico.

ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTE HIPERTENSA E POLIMEDICADA: UM RELATO DE CASO

ROSANA LAIRA, GUSTAVO AMARAL SILVA, CAROLINE OSANA LAIRA, GUSTAVO AMARAL SILVA, CAROLINE OZEOMENA SANTOS, GABRIELA VITORIA COSTA DE FARIAS, VALTER GARCIA SANTOS

Introdução: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados da pressão arterial. Estudos comprovaram que seu controle adequado por tratamento medicamentoso pode reduzir a ocorrência de acidentes cardiovasculares fatais e não fatais.

Objetivo(s): Realizar acompanhamento farmacoterapêutico de paciente hipertensa e polimedicada, atendida em consultório farmacêutico, intervindo, se necessário. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de caso, em que, após a assinatura do TCLE, avaliou-se o perfil medicamentoso de paciente atendido em consultório farmacêutico de uma Universidade localizada no município de Santos-SP. O método clínico aplicado foi o SOAP, MICROMEDEX® como base das interações medicamentosas e o questionário MORISKY-4 para a adesão medicamentosa. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade sob o número 68185123.1.0000.5513.

Resultados e discussão: Paciente negra, 76 anos, aposentada, 75 kg, 1,69 m, membro inferior direito amputado por HAS descompensada. Em uso de gabapentina 300 mg (0-0-1), anlodipino 5 mg (1-0-0), clopidogrel 75 mg (1-0-0), espironolactona 25 mg (0-2-0), hidralazina 25 mg (1-1-0), metoprolol 25 mg (1-0-1), omeprazol 20 mg (1-0-0), paracetamol 500 mg se dor, sinvastatina 20 mg (0-0-1), vitamina D 7000 UI 1x/semana e ácido acetilsalicílico 100 mg (0-1-0). Exames bioquímicos: TFG com diminuição moderada, alterações em ferritina, LDL, CPK, vitamina D, hematócrito, VCM, HCM e RDW foram observadas; glicemia média de 110 mg/dL e PA de 127/71 até 163/87 mmHg. Questionário demonstrou aderência ao tratamento. Interações de gravidade maior (5) e moderadas (3) foram encontradas. Entregue tabela de orientação farmacêutica sobre o melhor horário de tomada dos medicamentos; informado sobre a retirada de medicamentos em programas públicos e orientado o paciente sobre os controles glicêmico, da HAS e avaliação da função renal. **Considerações finais:** O farmacêutico desempenha um papel importante no acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes hipertensos e polimedicados, especialmente por meio da elaboração de tabelas orientativas com os horários das medicações e no monitoramento da eficácia da farmacoterapia juntamente com os médicos, a fim de alcançar as metas terapêuticas. A consulta esclarece dúvidas referentes ao uso correto e seguro dos medicamentos e contribui para garantir e ampliar o seu acesso através de serviços públicos.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica, Hipertensão arterial sistêmica, Polimedicação.

ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MÉDIA COMPLEXIDADE: UMA COORTE RETROSPECTIVA DE 5 ANOS

KARINE DAL PAZ; NICHOLAS APARECIDO DIAS DAVID, VINÍCIUS ALBUQUERQUE MOREIRA DE SOUZA, GERARDO MENEZES PARENTE FILHO, BEATRIZ GONÇALVES DE SOUZA, VALENTINA PORTA

Introdução: As intervenções farmacêuticas (IFs) são uma importante estratégia para redução dos riscos relacionados à farmacoterapia, contribuindo para melhoria da eficiência, qualidade, dos resultados clínicos, redução de custos e de danos evitáveis ??a medicamentos nos processos de atenção à saúde. **Objetivo:** Analisar as intervenções farmacêuticas de um hospital universitário de média complexidade. **Materiais e Métodos:** Foi realizado estudo observacional retrospectivo a partir de informações do banco de dados anonimizado de IFs de 2019 a 2023. As IFs foram classificadas de acordo com sistema próprio a partir da prestação de serviços farmacêuticos a 100% dos pacientes internados. Foi realizada a caracterização das IFs de acordo com o tipo, descrição, medicamentos, classificação *Anatomical Therapeutic Chemical* e unidade de internação (UI). Os dados foram analisados empregando o *software* Microsoft Excel®. **Resultados e discussão:** Foram analisadas 53096 IFs, obtendo-se a média de $25,5 \pm 6,6$ IF/100 paciente- dia e aceitação média de 95,7%. O índice de IFs/100 pacientes-dia se manteve constante a partir de 2020 e foi maior nas UI onde há farmacêutico exclusivo. A taxa de aceitação se manteve acima de 93% durante o período estudado. A maior parte das IFs foram relacionadas com a segurança (44,0%), necessidade (15,0%) e posologia (13,0%), tais como inclusão e suspensão de medicamento não indicado (5799), informação sobre medicamentos e elaboração de receitas (3851), adequação de subdose e sobredose (3108), ajuste da dose de acordo com a função renal (1000) e solicitação de exames para monitoramento (1074). As classes de medicamentos com mais IFs foram os anti-infecciosos de uso sistêmico (26,5%), sistema nervoso (19,7%) e aparelho digestivo e metabolismo (18,2%). Os fármacos mais presentes em intervenções foram a vancomicina (1694), enoxaparina (1114), omeprazol (1023), dipirona (1020), e metoclopramida (597). **Considerações finais:** A análise das IFs forneceu informações importantes sobre o desempenho do farmacêutico no que tange à otimização da farmacoterapia, promoção, proteção e recuperação da saúde e abrangência no cuidado farmacêutico centrado no paciente. Tais dados podem subsidiar a revisão e melhoria dos processos de trabalho, bem como a realização de estudos de avaliação do impacto na qualidade e nos custos dos serviços de saúde prestados.

Palavras chave: Intervenções farmacêuticas, Farmácia Clínica, Hospital.

Apoio/financiamento: Programa Unificado de Bolsas de Estudo para Apoio à Formação de Estudantes de Graduação da Universidade de São Paulo.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

ANÁLISE DE EFETIVIDADE x EFEITOS ADVERSOS DOS ESTEROIDES ANDROGÊNICOS ANABÓLICOS (EAA) E SEUS DERIVADOS

EDUARDO FARRABOTI ROCHA, LUCIANA LOPES GUIMARÃES, VALTER GARCIA SANTOS

Introdução: Esteroides Androgênicos Anabólicos (EAA) são hormônios fisiológicos ou derivados sintéticos. O efeito anabolizante ocorre pela ação no receptor androgênico, potencializando características sexuais secundárias masculinas e o estímulo da síntese de proteínas, levando à hipertrofia muscular. **Objetivo(s):** Analisar e comparar os EAA e derivados quanto sua efetividade, afinidade e seus potenciais efeitos adversos. **Materiais e métodos:** Realizada revisão da literatura, de abordagem qualitativa, na plataforma PUBMED com as palavras-chave uso de substância recreativas, esteroides androgênicos anabólicos e esteroides anabólicos. Selecionados artigos dos últimos 5 anos disponibilizados na íntegra de forma gratuita (406 artigos). Foram excluídos os artigos que não demonstraram a relevância dos efeitos fisiológicos dos EAA e artigos que não se enquadravam na proposta do trabalho, totalizando 21 artigos para introdução e discussão. **Resultados e discussão:** Riscos associados ao uso dos EAA estão diretamente relacionados ao grau de afinidade aos receptores androgênicos, tendo desidroepiandrosterona e estanozolol efeitos anabólicos, efeitos adversos e afinidade ao receptor androgênico baixas; andarine, ligandrol, ostarine, oxandrolona, testolone e testosterona com resposta moderada; dromostanolona, nandrolona e trembolona com alta resposta. Estudos apontaram como benefícios aumento da massa muscular, força, eficiência, aumento da densidade óssea, redução da gordura corporal e visceral. Foram evidenciados riscos como calcificação da musculatura lisa vascular, tromboembolia, hipertensão, espasmo coronário, apoptose miocárdica, hipertrofia cardíaca, cardiomiopatia dilatada, arritmia, parada cardíaca súbita, danos ao tecido nervoso, degeneração de neurites corticais, acne e hepatotoxicidade. Devido aos riscos e o uso indiscriminado dos EAA, o Ministério da Saúde torna-os substâncias de uso controlado pela Portaria 344/98 do Ministério da Saúde. **Considerações finais:** Os benefícios e riscos do uso de EAA estão proporcionalmente atrelados à sua afinidade ao receptor androgênico. EAA promovem benefícios como o grande aumento no anabolismo muscular-estriado, assim como o estímulo da síntese de hemácias e aumento da densidade óssea, porém, ocasionam efeitos adversos significativamente danosos ao usuário assíduo, tendo como principal risco as disfunções cardiovasculares. Seu uso para reposição hormonal é muito sustentado, enquanto o uso ilícito é arriscado. **Palavras-chave:** Uso de substâncias recreativas, Esteroides androgênicos anabólicos, Esteroides anabólicos.

ANÁLISE DE ÍNDICES DE GLICEMIA CAPILAR, EM PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DE UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL EM BELÉM DO PARÁ

RENAN VENANCIO FERREIRA LOPES, JOEL LOBATO DE CARVALHO, GIOVANA GABRIELE BATISTA DOS SANTOS, DANIELE RODRIGUES ASSUNÇÃO, PEDRO HENRIQUE FREITAS DE ALMEIDA, PAULO DE OLIVEIRA PAES DE LIRA NETO, MARCOS VALÉRIO SANTOS DA SILVA, ROGÉRIO VALOIS LAURENTINO

Introdução: Dentre os serviços de saúde que podem ser ofertados pelo profissional farmacêutico, encontra-

se a verificação de glicemia capilar, serviço que, com os resultados, é possível avaliar riscos de desenvolvimento da *diabetes mellitus*. **Objetivo (s):** Analisa-se índices de glicemia capilar obtidos numa ação realizada por discentes da graduação em farmácia, em uma Organização Não Governamental (ONG).

Materiais e métodos: Trata-se de um estudo experimental analítico descritivo, obtidos por meio de uma ação ofertada à uma ONG em Belém do Pará, conforme o plano de trabalho previsto no projeto de pesquisa aprovado sob o número do CAAE: 27859219.8.0000.0018. Os resultados foram computados por meio de ficha de rastreamento, contendo dados pessoais dos usuários, e perguntas acerca de hábitos em saúde, os mesmos foram tabulados e observados por meio da ferramenta *Microsoft Excel*. **Resultados e discussão:** Com o total de 37 indivíduos atendidos, observou-se 32 com o valor dentro do padrão, que é o intervalo entre 50 a 139 mg/dl, considerando o estado pós-prandial, estes encontram-se dentro dos valores “normais”. Apesar disso, 5 indivíduos resultaram valor excedente de 140 a 310 mg/dl, também na condição de pós- prandial. Observa-se que os indivíduos que apresentam resultado excedente, assemelham-se enquanto a categoria de “relação com a ONG”, pois todos são da equipe da ONG. Acrescenta-se também, que é válido observar que fatores sociais podem estar diretamente ligados com os resultados, pois observa-se que é realizado por estes uma longa jornada de trabalho, o que inviabiliza tempo e disposição para realizar devidas consultas para identificar riscos de saúde. Além disso, observa-se que a ONG é mantida por meio de doações e parcerias, incluindo sua alimentação, o que faz com que a alimentação dos funcionários seja realizada pelo que é doado, independente desta estar balanceada.

Considerações finais: Conclui-se que, uma intervenção farmacêutica há de ser elaborada, voltada para a realização das orientações a serem observados pelos indivíduos, e investigados por meio de acompanhamento farmacêutico com uma equipe multiprofissional, de acordo com a condições ofertadas pela Universidade. Além disso, a ONG passa a fazer parte da atuação do Núcleo, por meio do eixo de extensão, o que agrega à formação profissional dos discentes, e gera qualidade de vida aos indivíduos da sociedade.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Investigação, Atuação, Farmácia.

ANÁLISE DE PROPAGANDAS DE MEDICAMENTOS NO MEIO VIRTUAL

HELOIZA SANT'ANA PEREIRA, RAYNER MAC DE SOUSA COSTA, ISABELA CRISTINA GOMES DE SOUZA, NATHALIE DE LOURDES SOUZA DEWULF

Introdução: A propaganda de medicamentos influencia diretamente a escolha de prescritores e consumidores, podendo afetar o Uso Racional de Medicamentos. No entanto, são escassos os estudos realizados no meio virtual. **Objetivo:** Analisar propagandas de medicamentos realizadas em ambiente virtual, utilizando-se a como referência a RDC da Anvisa nº 96/2008. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa observacional, longitudinal e descritiva, realizada entre 19/03/2024 e 13/05/2024. Foram analisadas peças publicitárias postadas na rede social Instagram de duas farmácias independentes, duas de rede e duas com manipulação. Todos os dados obtidos são de domínio público, e os nomes das farmácias foram preservadas. As postagens foram coletadas de segunda a domingo, nos horários 07h00 e 14h00, dos stories e feed. **Resultados e discussão:** Das 65 peças publicitárias coletadas, a maior parte das publicações de propagandas de medicamentos foram realizadas pela manhã, entre 8:00 e 9:00 horas (64,6%), principalmente nos stories (84,6%), e não houve publicações aos domingos. Nenhuma peça publicitária seguiu completamente as normas da RDC nº 96/2008. Durante o período de análise, notou-se um padrão de repetição de medicamentos, incluindo multivitamínicos, fitoterápicos e suplemento alimentar, em farmácias de rede e independentes. Houve diferenças no perfil das farmácias de manipulação, com publicações variando em horários e no conteúdo, sendo uma com o foco em estética e a outra em saúde geral da população. Destacou-se aumentos de propagandas alinhadas com eventos: 1) estimulantes sexuais e medicamentos contraceptivos, como a pílula do dia seguinte, próximo ao final de semana; e 2) medicamentos para síndromes respiratórias, para gripe, resfriado e tosse, conforme ocorrem mudanças climáticas. **Considerações finais:** O presente estudo demonstrou que a maioria das farmácias analisadas não seguem completamente a RDC nº 96/2008 em suas publicações, o que implica na necessidade de maior rigor na fiscalização. A preocupação com o processo de postagens e a forma de relacionar postagens com eventos e mudanças climáticas mostra estratégia de marketing bem definidas, podendo afetar o Uso Racional de Medicamentos.

Palavras-chave: Publicidade de Medicamentos, Uso de Medicamentos, Legislação de Medicamentos.

ANALYZING DRUG LOAD IN EMERGENCY DEPARTMENT ADMISSIONS

THALITA ZAGO OLIVEIRA, HIGOR WESLEY CARDOSO, MARILIA SILVEIRA DE ALMEIDA CAMPOS, FABIANA ROSSI VARALLO, LEONARDO RÉGIS LEIRA PEREIRA

Introduction: Drug Load (DL) is the ratio between the Prescribed Daily Dose (PDD) and the Defined Daily Dose (DDD). Discrepancies between these variables are highly valuable for analyzing the pharmacotherapeutic complexity, an important situational diagnosis of patients admitted to the Emergency Department (ED). **Objective:** To determine the DL of previously used medication of patients participating in a Randomized Clinical Trial (RCT) at the ED and identify the most prevalent class of medication with a DL exceeding 1. **Materials and methods:** This cross-sectional study is based on data from an RCT approved by the Research Ethics Committee of the School of Pharmaceutical Sciences of Ribeirão Preto (CAAE: 29028820.0.0000.5403) and registered in the REBEC (RBR-7s755rt). The total LD of the medications was computed from the best possible medication history for the intervention group (IG), and from medical records for control group (CG). Data collection occurred between January and March 2022. **Results and discussion:** During the study period, 14 patients meeting the criteria had their DLs for pre-admission medications calculated (7 in the IG and 7 in the CG). The mean $\pm$ standard deviation of LD sum in the IG patients was 6.96 ± 5.31 , and for CG patients was 5.68 ± 1.93 . Student's t-test in SPSS V.21.0 showed no significant difference between the means ($p > 0.05$). However, data quality impacted the results, as DL calculations were not possible for two CG patients due to missing medical record data. Out of 73 evaluated medications, 22 had DLs less than 1, 11 had DLs equal to 1, 15 could not be calculated, and 25 had DLs greater than 1, with the majority [$n=20(80\%)$] belonging to the Cardiovascular System. **Conclusion:** Although the DL of the IG was higher than that of the CG, statistical analysis did not reveal a significant difference. Most medications with a DL greater than 1 belonged to the cardiovascular system.

Key Words: Observational Study, Drug Utilization, Emergency Service

APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DE *BUSINESS INTELLIGENCE* NO GERENCIAMENTO DE INDICADORES CHAVE DE DESEMPENHO DE FARMÁCIA CLÍNICA

NICHOLAS APARECIDO DIAS DAVID, KARINE DAL PAZ, VALENTINA PORTA

Introdução: Os indicadores chave de desempenho de Farmácia Clínica (ICD-FC) refletem a qualidade dos serviços farmacêuticos prestados à comunidade. Neste contexto, o uso de ferramentas de *Business Intelligence* (BI) torna-se uma importante estratégia na otimização do gerenciamento dos ICD-FC.

Objetivo: Aplicar um sistema de *Business Intelligence* no gerenciamento de indicadores chave de desempenho de Farmácia Clínica em ambiente hospitalar. **Materiais e Métodos:** Elaborou-se um banco de dados na plataforma Google Sheets® com recursos de validação de dados e de preenchimento automático, como classificação das intervenções farmacêuticas (IF), serviços farmacêuticos e medicamentos envolvidos. Tais informações foram integradas ao sistema de BI da plataforma Looker Studio Overview®. Os painéis foram personalizados para exibir, em tempo real, gráficos das categorias de IF por dia, por mês, por unidade de internação e por medicamentos envolvidos, dentre outros.

Resultados e Discussão: No período de 01 de dezembro de 2023 a 31 de março de 2024, foram analisadas 3470 intervenções farmacêuticas. Obteve-se a média de 26,7 IF/100 paciente-dia, sendo essa taxa maior nas UI onde há farmacêutico exclusivo, com aceitação média de 95,4%. A maior parte das IFs foram classificadas de acordo com a segurança da prescrição (31%), posologia (19%) e informação (15%), tais como inclusão/ajuste da localização do paciente (697), adequação da identificação do paciente (262), inclusão de medicamento indicado (216) e informação sobre medicamentos/elaboração de receita para equipe multiprofissional (202). As classes de medicamentos com mais IFs foram: antibacterianos de uso sistêmico (28%), analgésicos (7%) e psicotrópicos (7%). Os fármacos mais presentes em intervenções foram a vancomicina (157), omeprazol (70), enoxaparina (59), cloreto de potássio (56) e dipirona (43). **Considerações finais:** A análise dos ICD-FC por meio de ferramentas de BI ofereceu uma visão abrangente do perfil das intervenções farmacêuticas e dos serviços clínicos providos por farmacêuticos. O painel de indicadores proporcionou uma experiência intuitiva para a análise dos dados em tempo real, que permitirá uma tomada de decisão informada e estratégica.

Palavras chave: Indicadores, Farmácia Clínica, *Business Intelligence*.

Apoio/financiamento: Programa Unificado de Bolsas de Estudo para Apoio à Formação de Estudantes de Graduação da Universidade de São Paulo.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

ATENÇÃO FARMACÊUTICA AO PACIENTE ONCOLÓGICO E PORTADOR DE HIV: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GUSTAVO AMARAL SILVA, MARCELLY CANDIDO LELIS, ROSANA LAIRA, VALTER GARCIA SANTOS

Introdução: O vírus HIV é responsável pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, que ocasiona danos prejudiciais à saúde, sendo o principal a diminuição da imunidade. Os medicamentos antirretrovirais podem causar efeitos adversos ou interagir com outros medicamentos, resultando na inefetividade do tratamento. **Objetivo(s):** Promover a Atenção Farmacêutica à paciente portadora de HIV e câncer de mama, atendida no consultório farmacêutico de uma Universidade. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, de caso atendido no consultório farmacêutico de uma Universidade privada do município de Santos-SP. Após assinar o TCLE, dados como perfil, história da medicação, história clínica, sinais e sintomas foram coletados e inseridos em ficha sistematizada. O método clínico aplicado foi o SOAP, e o MICROMEDEX® como base das interações medicamentosas. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade sob o número 68185123.1.0000.5513. **Resultados e discussão:** Paciente 45 anos, bancária, membro inferior esquerdo amputado. Portadora de HIV e diabetes (desenvolvida após tratamento de câncer de mama). Em uso de abemaciclibe 150 mg (1-0-1), metformina XR 500 mg (1-0-0), letrozol 2,5 mg (1-0-0), tenofovir/lamivudina/dolutegravir (1-0-0), goserrelina 10,6 mg uma vez ao mês. A média da pressão arterial foi de 132,5/92,5 mmHg e glicemia capilar 92 mg/dL. Paciente refere que sua carga viral HIV se encontra indetectável e relata como principais queixas enjojo, sonolência, unhas e cabelo caindo. Verificada interação entre dolutegravir, tenofovir e metformina, causando acidose láctica; encontrada relação de metformina com enjojo e deficiência de vitamina B12 (unhas e cabelo caindo), e de abemaciclibe com anemia, leucopenia e neutropenia. Orientado horário das medicações com a finalidade de minimizar os efeitos colaterais. Observadas mudanças de comportamento e adesão da paciente ao tratamento. Orientado a solicitar exames bioquímicos para monitoramento. **Considerações finais:** O farmacêutico é de fundamental importância na assistência aos pacientes portadores de HIV e câncer. Sua participação, junto com a equipe multiprofissional e programas de serviço à saúde, garante a segurança no uso de medicamentos. Cabe ao farmacêutico o papel de orientação ao paciente, garantindo a adesão ao tratamento e minimizando a possibilidade das reações adversas a medicamentos. **Palavras-chave:** Atenção farmacêutica, Quimioterapia, Câncer de mama, Interação medicamentosa.

ATENÇÃO FARMACÊUTICA AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GUSTAVO AMARAL SILVA, ROSANA LAIRA, CAROLINE OZEOMENA SANTOS, GABRIELA VITÓRIA COSTA DE FARIAS, VALTER GARCIA SANTOS

Introdução: Os Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM) em pacientes com câncer são comuns em razão do uso de vários medicamentos. A atenção farmacêutica visa, integrada à equipe multidisciplinar, melhorar os resultados da farmacoterapia através de ações clínicas do farmacêutico. **Objetivo(s):** Realizar acompanhamento farmacoterapêutico de paciente com sarcoma sinovial de tarso direito atendido em consultório farmacêutico de uma Universidade. **Materiais e métodos:** Trata-se de caso atendido no consultório farmacêutico de uma Universidade privada localizada no município de Santos-SP. Após assinatura do TCLE, dados do paciente como perfil, história da medicação, história clínica, sinais e sintomas foram coletados e inseridos em ficha sistematizada. Intervenções farmacêuticas foram feitas por meio de encaminhamento de carta ao médico responsável. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade sob o número 68185123.1.0000.5513. **Resultados e discussão:** Paciente gênero masculino, branco, 37 anos, farmacêutico, 90 kg, 1,85 m, amputado do membro inferior direito em 2021 após diagnóstico de sarcoma sinovial de tarso direito, confirmado por exame imuno-histoquímico. Nega outras patologias. Em 2023, após tomografia, foi confirmada a presença de nódulo na região pulmonar. Indicada quimioterapia. Prescritos dexametasona, ondansetrona, difenidramina, mesna, ifosfamida, doxorrubicina e filgrastim. Como PRM, foi encontrado a presença de soluços, provavelmente ocasionados pela dexametasona. Prescrito clorpromazina em gotas, porém o paciente refere não utilizar o medicamento controlado. Sugerido ao médico a troca por meclizina (às refeições) e redução da dose de dexametasona (de 10 mg para 4 mg). As intervenções foram aceitas pelo médico. Observado aumento da PA do paciente, variando de 150/90 a 169/120 mmHg, e glicemia capilar de 122 a 142 mg/dL. Orientado o paciente a realizar monitoramento domiciliar e reportar os valores aferidos ao médico. **Considerações finais:** O acompanhamento farmacoterapêutico, realizado pelo farmacêutico como corresponsável pelo paciente, sobretudo em oncologia, é eficaz para identificar PRM e intervir na farmacoterapia, quando necessário, colaborando com os médicos e aumentando as chances de que os objetivos terapêuticos sejam alcançados, o que possibilita uma melhor qualidade de vida aos pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica, Quimioterapia, Sarcoma sinovial.

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA PEDIATRIA - USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS PEDIÁTRICOS

THAMYRES MANDIRA DOS SANTOS, ANDRESSA RODRIGUES MARTINS DA QUINTA, VALTER GARCIA SANTOS

Introdução: Melhorar a segurança da terapia e otimizar a prescrição são objetivos do sistema de saúde. Muitas vezes a prescrição em pediatria é empírica e baseia-se em informações de segurança e farmacologia obtidas em adultos, sendo uma preocupação dos farmacêuticos num ambiente hospitalar ou ambulatorial. **Objetivo(s):** Avaliar a extensão do uso de medicamentos não apropriados em pediatria quanto às restrições de faixa etária e presença de interação medicamentosa. **Materiais e métodos:** Realizado estudo transversal observacional, baseado na avaliação de 100 receitas de pacientes pediátricos (0 a 12 anos) dispensadas em uma drogaria localizada em Santos/SP. Verificado na bula dos medicamentos se os mesmos estão adequados à idade e na base MICROMEDEX® as interações medicamentosas de gravidade moderada ou maior. O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Santa Cecília e aprovado dentro dos princípios éticos da legislação vigente sob o número 77680924.0.0000.5513. **Resultados e discussão:** 54% são do gênero feminino e 46% masculino; idade média 4,69 anos (3 meses-12 anos), sendo 35% lactentes e crianças de curta idade, 25% pré-escolares, 35% escolares e 4% adolescentes; 56% das receitas eram de clínico geral, 24% pediatria, 7% sem informação e 13% demais especialidades; 32% das receitas eram SUS, 65% Saúde Suplementar e não identificadas 3%; 11% das receitas continham interações, sendo 10 de gravidade maior (uso de anti-inflamatórios não esteroidais e corticosteroides orais pode resultar em risco de úlcera gastrointestinal ou sangramento(4 receitas)) e 1 de gravidade moderada; 201 medicamentos foram prescritos, sendo amoxicilina(16), dipirona(15), azitromicina(15), amoxicilina + clavulanato de potássio(12), prednisolona(10) e demais medicamentos(133); 7,96% foram prescritos inadequadamente(16), sendo 12,50% de antieméticos e antinauseantes(2), 12,50% anti-infecciosos tópicos para uso oftálmico(2), 12,50% anti-hipertensivos simples(2) e 62,50 % demais classes(10). **Considerações finais:** Dentre os principais problemas relacionados ao uso de medicamentos em pediatria temos o uso off-label e a dificuldade no cálculo da dose a ser prescrita. O farmacêutico, como último profissional da cadeia interdisciplinar a interagir com o paciente antes do início do tratamento medicamentoso, desempenha um papel crucial na etapa da cadeia terapêutica medicamentosa, agindo como barreira no processo de medicação, garantindo a segurança e uso de medicamentos nesse perfil de população.

Palavras-chave: Pediatria, Atenção farmacêutica, Medicamentos potencialmente inapropriados.

Apoio/financiamento: Não houve.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE

RAFAELA CORDELLA ALFREDO, LUIZA FERREIRA DA SILVA FONSECA, VALTER GARCIA SANTOS

Introdução: No Brasil, ocorreram, em 2020, 2.653 óbitos de câncer de pele não melanoma; tendo o risco de 1,48 morte por 100 mil homens, e 1,03 morte por 100 mil mulheres. Nesse contexto, o uso correto de produtos para a pele é importante para promover a saúde da pele e prevenir condições adversas à saúde.

Objetivo(s): O objetivo deste trabalho foi demonstrar a importância da atenção farmacêutica na prevenção do câncer de pele. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa onde foi aplicado um questionário contendo 14 perguntas de múltipla escolha tendo como público-alvo moradores de municípios da Baixada Santista no Estado de São Paulo. Ao final do trabalho foi elaborado um folder educativo sobre o tema afim de promover a conscientização da população sobre o câncer de pele. O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética da UNISANTA e aprovado dentro dos princípios éticos e da legislação vigente sob o número 77681124.8.0000.5513. **Resultados e discussão:** 71,69% possuem entre 18 e 35 anos; mulheres 68,67%; brancos 56,02% e 35,54% com ensino superior incompleto. Diferenças no conhecimento e comportamento de risco foram encontradas (30,72% utilizam protetor facial diariamente; 62,05% utilizam protetor corporal somente quando vão a praia ou piscina; 91,57% se preocupam com a doença e 51,20% não souberam responder se o risco de câncer de pele é maior na infância ou na vida adulta). Embora os riscos relacionados à exposição solar sejam principalmente conhecidos, a não reaplicação do produto (64,46%) e entender a diferença do nível de proteção solar (28,92%) foram apontados pelos entrevistados. 56,02% informaram conseguir identificar manchas ou sinais característicos da doença, sendo os mais apontados manchas escurecidas (32,82%), feridas que não cicatrizam (20,16%) e lesões que coçam e ou sangram (19,90%). As intervenções farmacêuticas podem orientar na realização do autoexame da pele e ajudar na detecção precoce do câncer de pele. **Considerações finais:** O uso de protetor solar é de suma importância para a prevenção do câncer de pele. O farmacêutico tem importante papel na promoção da educação sobre proteção solar, seja falando sobre os riscos da exposição solar sem proteção ou esclarecendo sobre a diferença entre os protetores disponíveis no mercado e sua frequência de aplicação. Abordar preocupações específicas da comunidade pode ajudar a transpor barreiras e promover práticas eficazes de proteção solar e minimizar os riscos do câncer de pele.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica, Câncer de pele, Protetor solar.

AVALIAÇÃO CRÍTICA DAS DIRETRIZES DE PRÁTICA CLÍNICA PARA O TRATAMENTO DA ANEMIA NA DOENÇA RENAL CRÔNICA: PESQUISA METODOLÓGICA

WANESSA REGIS DA COSTA, JEFERSON CESAR MORETTI AGNELLI, CRISTIANE DE CÁSSIA BERGAMASCH

Introdução: O tratamento da anemia na doença renal crônica é descrito por diretrizes de prática clínica (DPC) que devem garantir a mais relevante evidência para a prática clínica. Este estudo avaliou a qualidade metodológica de DPC para o tratamento da anemia na doença renal crônica. **Materiais e métodos:** Os principais bancos de dados eletrônicos pesquisados foram: MEDLINE; EMBASE; Web of Science, Biblioteca Virtual da Saúde e sites específicos. Pares de revisores, independentemente, selecionaram os documentos e fizeram a extração dos dados. A avaliação da qualidade das diretrizes foi feita, em triplicata e independentemente, por meio do AGREE II (Appraisal of Guideines for Research and Evaluation II). A qualidade metodológica priorizou o domínio 3 (rigor do desenvolvimento).

Resultados e discussão: De 1.590 documentos identificados, 3 DPC foram incluídas. Estes documentos foram classificados com alta qualidade alta (escore >60% no domínio 3). As diretrizes foram publicadas entre os anos de 2019 e 2023, pelos países Estados Unidos, Reino Unido e Brasil. Os documentos abordaram todos os estágios da DRC e o principal tipo de abordagem foi a intervenção farmacológica. Os domínios com as pontuações mais altas foram escopo e finalidade (média= 100,0%) e envolvimento das partes interessadas (média=100,0%). “Rigor do desenvolvimento” foi o domínio com menor pontuação (média= 90,4%), com destaque para o fato da formulação das recomendações não estarem claramente descritas, a ausência de ligação explícita entre as recomendações e a evidência de suporte e a ausência de informação sobre a forma de atualização dos documentos. **Considerações finais:** Os achados deste estudo poderão orientar profissionais da saúde, elaboradores de diretrizes e gestores de políticas de saúde na escolha de diretrizes sobre o tratamento da anemia na DRC, contribuir ao desenvolvimento de diretrizes de alta qualidade e identificar áreas-chaves para pesquisas futuras.

Palavras-chave: Insuficiência renal crônica, Anemia, Diretrizes para a prática clínica.

Apoio/financiamento: Bolsa de Iniciação Científica pelo Programa de Iniciação Científica da Universidade de Sorocaba.

Declaração de conflito de interesses: Não houve

AVALIAÇÃO DA ADEÇÃO À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL DE PESSOAS VIVENDO COM HIV ATENDIDAS EM UMA UNIDADE DISPENSADORA DE MEDICAMENTOS NO ESPÍRITO SANTO

RENATA BRAGA CORDEIRO, VITOR SANTOS DE SÁ GALINA, MARIA CLARA SILVA DOS SANTOS, LAURA CANDEIAS DOS SANTOS, GENIVAL ARAUJO DOS SANTOS JÚNIOR, DYEGO CARLOS SOUZA ANACLETO DE ARAÚJO, KÉRILIN STANCINE SANTOS ROCHA

Introdução: A não adesão das pessoas vivendo com HIV (PVHIV) à terapia antirretroviral (TARV) é uma preocupação nos serviços de saúde, uma vez que pode levar à supressão viral incompleta, à resistência viral e à transmissão do HIV. Diante disso, é necessário conhecer os níveis de adesão desta população.

Objetivo: Avaliar a adesão à terapia antirretroviral de pessoas vivendo com HIV atendidas em uma Unidade Dispensadora de Medicamentos (UDM). **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo transversal, piloto, de setembro a outubro de 2023, em uma UDM do Espírito Santo. Para avaliar a adesão das PVHIV à TARV foi utilizada a versão brasileira e validada do *Cuestionario para la Evaluación de la Adhesión al Tratamiento Antirretroviral*, que contém 20 itens respondidos em escala Likert de cinco pontos. A partir da soma das respostas tem-se adesão: baixa (?74 pontos), adequada (75-79) e estrita (?80). Questões éticas foram observadas (CAAE: 66774723.7.0000.5060). **Resultados e discussão:** Participaram do estudo 10 PVHIV, sendo 50% do sexo masculino (n=5); com idade média de $48 \pm 8,62$ anos; maioria autodeclarada preta/parda (60%; n=6) e com mais 5 anos de diagnóstico para HIV (90%; n=9). Entre os participantes, 40% (n=4) apresentaram adesão estrita, 20% (n=2) possuíam adesão adequada com a média de 77 pontos e 40% (n=4) exibiram adesão baixa com a média de $71,75 \pm 1,25$ pontos. Dos entrevistados, apenas dois pacientes alegaram não deixar de tomar os medicamentos desde o início do tratamento, enquanto que as respostas dos demais variaram de um a 30 dias. Duas perguntas obtiveram menores pontos no geral: “Quanta informação você tem sobre os medicamentos que toma para o HIV?” e “Como avalia a intensidade dos efeitos colaterais relacionados com o uso dos medicamentos para o HIV?”. Apesar do longo tempo de diagnóstico, ainda se observam lacunas em relação a informações relacionadas ao tratamento e é possível que a adesão a TARV seja um problema dos pacientes atendidos na UDM. **Considerações finais:** A maioria das PVHIV demonstraram adesão estrita ou adequada, no entanto, ainda percebe-se um número relevante de pessoas com baixa adesão. Novas pesquisas podem ser desenvolvidas para compreender as barreiras atreladas à não adesão e propor intervenções para aumentar o conhecimento das PVHIV sobre a condição de saúde e para melhorar a adesão à TARV.

Palavras-chave: HIV, Adesão à Medicação, Terapia Antirretroviral de Alta Atividade, Pessoas vivendo com HIV.

Apoio/financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Edital FAPES nº 14/2022 - Mulheres na Ciência); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelo financiamento no formato de bolsa de estudo.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

AVALIAÇÃO DA FARMACOTERAPIA DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO UNIVERSITÁRIO

LETÍCIA DEMETRIO SIMÃO, FRANCINE SPIGOLON STELLA, BERNARDO SÁ DE AGUIAR, ROBERTO FERREIRA MELO, RODRIGO SUDATTI DELEVATTI, LARISSA DOS SANTOS LEONEL, TATIANA HERRERIAS

Introdução: O uso inadequado de medicamentos aumenta o risco de reações adversas, interações medicamentosas e intoxicações, gerando complicações à saúde e podendo levar até ao óbito. Faz-se necessária a avaliação da farmacoterapia a fim de diminuir os riscos de complicações à saúde.

Objetivo(s): Avaliar os pacientes atendidos no Ambulatório de Avaliação da Farmacoterapia no âmbito do projeto de extensão ProCor/UFSC. **Materiais e métodos:** Foram atendidos os participantes do Grupo de Treinamento Aquático, do Centro de Desportos (CDS) da UFSC, entre outubro e dezembro de 2023.

Para as consultas farmacêuticas utilizou-se a Ficha Farmacoterapêutica do Ministério da Saúde adaptada e realizou-se a aferição da PA e da glicemia. Após avaliação, foi feita orientação sobre medicamentos e problemas de saúde, intervenções e encaminhamentos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos/UFSC sob número 5.510.243. **Resultados e discussão:** Foram atendidos 7

pacientes, com idade entre 54 e 68 anos, sendo 6 mulheres e 1 homem. Totalizaram-se 46 medicamentos, (6,6 medicamentos/paciente), sendo os mais usados: vitaminas e minerais (28,3%), antihipertensivos (21,7%) e ansiolíticos/antidepressivos (15,2%). Foram realizadas alterações na posologia (horário) para

melhorar a adesão em 71,4% (5) dos pacientes, e para 57,1%(4) deles considerou-se necessária a entrega de um calendário posológico para melhor visualização. Todos os pacientes receberam orientações sobre

medicamentos e hábitos de saúde, como a necessidade de adesão ao seu tratamento (100%), sobre interação medicamentosa (28,6%), automedicação (28,6%) e para 2 pacientes foi fornecido material

informativo. Em 71,4% (5) dos pacientes, verificou-se uma PA acima dos valores recomendados e foi entregue um diário para monitorização da pressão. Com relação a encaminhamentos a outros profissionais, realizou-se 2 encaminhamentos médicos, 2 para psicoterapia e 1 para fisioterapia.

Considerações finais: A polifarmácia se fez frequente na população de estudo e com ela os problemas relacionados aos medicamentos. Um deles foi a falta de adesão ao tratamento, seja por falta de uso ou uso incorreto. Esses problemas refletem em descontrole e progressão de doenças, além de constituir fator de risco importante para outros eventos.

Palavras-chave: Avaliação de farmacoterapia, Polifarmácia, Atenção farmacêutica.

Apoio/financiamento: Para realização desse projeto, não foi necessário gastos financeiros.

Declaração de conflito de interesses: Os autores declaram não ter havido conflito de interesse.

AVALIAÇÃO DA LEGIBILIDADE DE PRESCRIÇÕES DE ANTIMICROBIANOS RETIDAS EM UMA DROGARIA NO ESPÍRITO SANTO

LAURA CANDEIAS DOS SANTOS, ANA CAROLINA FREITAS LUNA BRAGA, VITOR SANTOS DE SÁ GALINA, MARIA CLARA SILVA DOS SANTOS, RENATA BRAGA CORDEIRO, DYEGO CARLOS SOUZA ANACLETO DE ARAÚJO, KÉRILIN STANCINE SANTOS ROCHA

Introdução: A compreensão de prescrições médicas pelos trabalhadores da saúde é importante na promoção da segurança do paciente. Dessa forma, averiguar a legibilidade das prescrições é um dos fatores importantes na garantia do uso racional de medicamentos. **Objetivo:** Avaliar parâmetros de legibilidade em prescrições de antimicrobianos retidas em uma drogaria independente da cidade de Vitória-ES. **Materiais e Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, retrospectivo, de análise documental, de março a junho de 2023, em uma drogaria em Vitória-ES. A legibilidade de 500 prescrições de antimicrobianos dispensadas e retidas de abril de 2022 a abril de 2023 foi avaliada independentemente por dois pesquisadores e classificada em: legível, pouco legível, ilegível. Estatística descritiva foi utilizada. Questões éticas foram observadas (CAAE: 68683223.0.0000.5060). **Resultados e Discussão:** Das 500 prescrições analisadas, 88,2% (n=441) foram classificadas em legível, 9,6% (n=48) como pouco legível e 2,2% (n=11) como ilegível. A maior parte das prescrições (70%; n=350) foram escritas a próprio punho, e apenas 30% (n=150) delas foram digitadas. De acordo com a legislação vigente (RDC nº 471/2021), as prescrições de antimicrobianos só poderão ser dispensadas pelo farmacêutico quando apresentadas de forma legível e sem rasuras. A legibilidade é importante para que o farmacêutico e paciente compreendam as instruções corretas de administração do medicamento, auxiliando no processo de cuidado, melhorando a comunicação entre os profissionais e evitando erros de medicação. **Considerações finais:** A análise mostrou que a maioria das prescrições apresentavam uma boa legibilidade. As prescrições legíveis diminuem o risco de erro de dispensação e auxiliam a promover a segurança do paciente.

Palavras-chave: Prescrições, Anti-Infecciosos, Compreensão, Comercialização de Produtos, Farmácia.

Apoio/Financiamento: Agradecimento a Universidade Federal do Espírito Santo pelo apoio.

Declaração de Conflito de Interesses: Declaramos não haver conflito de interesse

AValiação DA QUALIDADE DE VIDA, NÍVEL DE BURNOUT E ENFRENTAMENTO DO ESTRESSE EM ESTUDANTES DE FARMÁCIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO RECIFE

BRENO HENRIQUE XAVIER DE LIRA, IHANA CÍNTIA BARCELOS DE OLIVEIRA GOMES, MARIA NELLY SOBREIRA DE CARVALHO BARRETO, ITALA MORGÂNIA FARIAS DA NÓBREGA, FLÁVIA PATRÍCIA MORAIS DE MEDEIROS, MÔNICA MARIA HENRIQUE SANTOS, LEOPOLDO NELSON FERNANDES BARBOSA, ELISANGELA CHRISTHIANNE BARBOSA DA SILVA GOMES

Introdução: O termo qualidade de vida, remete a saúde física, porém Minayo et. al falam que “ter” qualidade de vida é amplamente interligado aos padrões impostos pela sociedade. É um conceito que evolui com o tempo e se adequa a realidade, podendo envolver o bem-estar espiritual, físico, psicológico e emocional; além de relacionamentos sociais. Na transição para o ensino superior, são percebidos que os estudantes apresentam níveis mais elevados de ansiedade e estresse, pois precisam escolher o curso, a instituição e ser aprovado no vestibular. Depois, precisam viver em um ambiente novo, compartilhar a casa com novas pessoas (se deixaram a casa dos pais), corresponder as próprias expectativas e as dos pais, podem ter dificuldades financeiras, competição entre os pares, problemas interpessoais e outras responsabilidades que exigem maturidade, como administrar o dinheiro mensal, administrar uma casa, o tempo, as notas e as frequências nas aulas, tornando-os fragilizados e estressados. **Objetivos:** Avaliar o perfil e a qualidade de vida, estimando a prevalência da Síndrome de Burnout e enfrentamento do estresse em estudantes de farmácia. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal, predominantemente descritivo, prospectivo, com os estudantes de farmácia matriculados em uma instituição de ensino superior em Recife-PE, através da aplicação do Maslach Burnout (WHOQOL-bref), Escala de Burnout de Maslach para estudantes, Escala Toulousiana de Coping-Versão Reduzida (ETC-R) e de questionário sócio-demográfico, aprovado pelo comitê de ética da instituição de ensino, com nº de parecer: 3.603.089. **Resultados e discussão:** Participaram 61 estudantes, com idade entre 18 a 41 anos, distribuídos entre o 1ºP ao 8ºP. A maioria foi do sexo feminino (80,3%). A amostra foi de solteiros (90,2%), sem filhos (88,5%), apenas estudante (75,4%) e com renda familiar de 1 a 3 salários mínimos (29,5%), foi observado que os estudantes com filhos apresentaram melhores respostas nas relações sociais e os divorciados, melhor condição financeira. Referente a qualidade de vida (Instrumento WHOQOL-bref), foi questionado como eles auto avaliavam sua qualidade de vida: 62,3% (n=38) respondeu que avaliava como boa. Um estudo sobre a qualidade de vida de estudantes de enfermagem, também evidenciou que a maioria dos estudantes está satisfeita com sua qualidade de vida e o curso, mas também possibilitou detectar a presença de sofrimento, ansiedade, necessidade de atenção e cuidado. Referente a Burnout, os resultados sugerem a presença da síndrome em 1,6% (n=1) estudante, que obteve os seguintes resultados de Exaustão emocional (27), Descrença (20) e (32) na Eficácia profissional. **Considerações finais:** É importante que sejam definidas estratégias junto aos estudantes com hábitos pouco saudáveis, como prevenção primária da síndrome em futuros farmacêuticos. É essencial o reconhecimento por parte da instituição dos estressores acadêmicos para que os estudantes possam lidar com os estressores de forma mais efetiva. É necessário revisar as ações neste campo do apoio psicopedagógico e ações afirmativas na construção de ações de atendimento, de forma contextualizada, potencializando a relação estudante-instituição com vistas à melhoria da qualidade de vida do estudante.

Apoio/financiamento: Faculdade Pernambucana de Saúde com financiamento próprio dos pesquisadores.
Declaração de conflito de interesses: Não há conflito de interesses.

Palavras-chave: Burnout, Esgotamento Emocional, Estudantes de Farmácia

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE METODOLÓGICA DAS DIRETRIZES DE PRÁTICA CLÍNICA PARA O TRATAMENTO DA ANEMIA ASSOCIADA A DOENÇA RENAL CRÔNICA

CESAR MORETTI AGNELLI, WANESSA REGIS DA COSTA, REGINALDO TAVARES FRANQUES, RODRIGO SUGUIMOTO IWAMI, CRISTIANE DE CÁSSIA BERGAMASCHI

Introdução: Doença renal crônica (DRC) é um crescente problema de saúde pública, frequentemente associada a comorbidades graves. A anemia se destaca, resultante da produção insuficiente de eritrócitos devido a níveis baixos de eritropoetina e ferro, além de uma meia-vida eritrocitária reduzida por leve hemólise. **Objetivo:** Avaliar a qualidade metodológicas das diretrizes de prática clínica para o tratamento da anemia associada a DRC. **Materiais e métodos:** Pesquisa metodológica na qual foram pesquisados os bancos de dados eletrônicos: Embase, Medline (via PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde, Web of Science, Trip Database, além de sites específicos, sem restrição de data de publicação e língua. Os documentos foram selecionados e avaliados, aos pares e independentemente. A avaliação da qualidade das diretrizes foi avaliada, em triplicata e independentemente, por meio do instrumento AGREE II (*Appraisal of Guidelines for Research and Evaluation II*). **Resultados e discussão:** De 1.957 documentos identificados, 11 DPC foram selecionadas, sendo que 9 (81,8%) dos documentos classificados com alta qualidade metodológica com base no escore >60% no domínio 3. As diretrizes foram publicadas entre os anos de 2006 e 2023, em diversos países, incluindo o Brasil, destes, 3 (27%) foram publicados nos últimos 5 anos. Os documentos apontaram intervenções farmacológicas (100,0%) e não farmacológicas (44,4%) para o tratamento da anemia nos diversos estágios da DRC. O domínio escopo e finalidade recebeu a nota mais alta (100,0%) , enquanto o domínio aplicabilidade recebeu a menor nota (77,8%). As diretrizes dos Estado Unidos: *Clinical Practice Guideline for Anemia in Chronic Kidney Disease*, Reino Unido: *Chronic kidney disease: assessment and management* e do Brasil: *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Anemia na Doença Renal Crônica*. atingiram a maior pontuação de qualidade considerando os 6 domínios do Agree II. **Considerações finais:** A maior parte dos estudos encontrados estavam desatualizados. Estes estudos sugerem o manejo farmacológico da anemia na DRC com agentes estimuladores de eritropoiese e ferro, considerando os estágios da DRC e os valores hematimétricos, contribuindo para a tomada de decisões no manejo da anemia em todos os estágios da DRC. **Palavras-chave:** Insuficiência Renal Crônica, Anemia, Diretriz para a Prática Clínica.

AValiação DE ALGORITMOS DE ANÁLISE DE CAUSALIDADE DE REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTO

GABRIEL AZEVEDO SALES, BIANCA DO NASCIMENTO ROSSATO, MILLA MONTEIRO MORAES, SILVIA CRISTINA SANTOS DE VASCONCELOS SOUSA, ANA AMÉLIA RANGEL RIBEIRO, LÍVIA MALOF CARDOSO, ZILDA DE SANTANA GONSALVES, SABRINA CALIL-ELIAS

Introdução: A determinação denexo causal é a principal etapa de análise para estabelecer a ocorrência de reação adversa. Existem diferentes ferramentas de causalidade de reações adversas a medicamentos (RAM), as mais diretas e acessíveis são os algoritmos, porém não há consenso sobre qual método mais eficaz. **Objetivo:** Avaliar a concordância entre diferentes algoritmos de análise de causal de RAM, no ambiente hospitalar de alta complexidade. **Materiais e métodos:** Os métodos de causalidade selecionados foram aplicados às notificações de RAM por diferentes farmacêuticos. A concordância entre avaliadores para cada ferramenta foi avaliada pelo índice kappa. Para análise foi elaborado um formulário conciso que reúne três metodologias de causalidade. Todos os avaliadores receberam treinamento teórico e prático, além de participarem do processo de otimização da ferramenta de coleta de dados. O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética (FM/UFF) e foi aprovado dentro dos princípios éticos e da legislação vigente (Número do Parecer: 5.877.763). **Resultados e discussão:** Foram coletados 146 relatórios de RAM notificados à Vigilância Sanitária, referentes ao período de 2019 a 2022, que geraram 1005 análises de causalidade. Após a exclusão de duplicatas e casos não completados foram considerados para o estudo 645 análises de RAM. Dentre as classes causais: Definida, Provável, Possível e Duvidosa, o resultado Possível foi o mais encontrado, para os dois métodos utilizados: algoritmo de Naranjo e o método da Organização Mundial de Saúde (OMS). A concordância por kappa ponderado mostrou-se fraca tanto para o algoritmo de Naranjo e colaboradores quanto para o método OMS. Os resultados obtidos a partir de diferentes métodos demonstraram variação entre os avaliadores, corroborando a discordância entre os autores na literatura sobre um método padrão. **Considerações finais:** A comparação entre os métodos revelou que a análise causal baseada em perguntas objetivas, por mais que permita a avaliação de cada caso de forma rápida, demonstrou diferença na classificação de RAM quando utilizados por profissionais diferentes, exibindo fragilidade na reprodução desta classificação. Os achados deste trabalho contribuem para que seja estabelecida uma futura ferramenta de análise causal padrão que atenda o contexto hospitalar do estudo de RAM com maior eficácia. **Palavras-chave:** Farmacovigilância, Causalidade, Eventos Adversos, Algoritmos

AVALIAÇÃO DO AUTOCUIDADO EM DIABETES EM UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA VINCULADA A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

PRISCILLA MARCIA DE CASTRO MADUREIRA, DALYARA MENDONÇA DE MATOS, ALESSANDRA ESTHER DE MENDONÇA, MARCELO SILVA SILVÉRIO

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representam um desafio para saúde pública, tanto pela prevalência quanto pelo alto índice de mortalidade. Entre as DCNT, o Diabetes Mellitus pode se apresentar em tipos diferentes, sendo que a diabetes tipo II está presente em 90% dos casos. O autocuidado se trata de um conjunto de ações realizadas pelo próprio indivíduo para promover melhor qualidade de vida para ele próprio. A prática de autocuidado em diabetes se aplica a partir dos seguintes comportamentos: alimentação saudável, praticar atividade física, aplicar metas para o melhor controle glicêmico, usar os medicamentos de forma correta, possuir compreensão adequada das possíveis complicações e aplicar cuidados para evitar complicações crônicas. Neste contexto é relevante que o farmacêutico conheça o perfil dos usuários sob sua responsabilidade, a fim de planejar ações de cunho gerencial, educativas e assistenciais que atendam prontamente às necessidades do paciente. **Objetivo:** Avaliar o score de autocuidado e o perfil farmacoepidemiológico dos pacientes diabéticos atendidos na Farmácia Universitária da UFJF (FU-UFJF). **Materiais e métodos:** Foram analisados os prontuários do Programa de cuidado Farmacêutico, nos serviços de educação em saúde - ES e de acompanhamento farmacoterapêutico - AF. O score de autocuidado foi avaliado pelo Inventário de Autocuidado - Diabetes (SCI-R) aplicado durante as consultas, e o perfil farmacoepidemiológico de consumo pelos registros farmacoterapêutico. O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética da UFJF e foi aprovado dentro dos princípios éticos e da legislação vigente (nº: 5.738.030/2022). **Resultados e discussão:** Foram analisados 68 prontuários de pacientes atendidos no serviço de AF (n= 30) e ES (n=38), dos quais 19 eram homens e 49 mulheres, com variação de idade de 34 a 81 anos, sendo que no serviço de ES a média de idade foi de 57 anos e no AF de 66. Em relação ao uso dos medicamentos, foram encontrados 8 classes farmacológicas e 12 tipos de medicamentos diferentes, sendo a monoterapia observada em 11% dos pacientes e uso de insulina em 80% dos mesmos. O score de autocuidado obteve média de $48,38 \pm 15,29$ pontos, resultado considerado limítrofe, já que 48 pontos é o mínimo considerado adequado pela metodologia utilizada. Não houve diferença significativa no score de autocuidado quando comparamos os serviços de ES e AF. Dentre os indicadores avaliados no score de autocuidado o de maior pontuação foi a utilização de medicamentos, com média de $76,28 \pm 17,32$ pontos, o que evidencia a importância dos serviços farmacêuticos prestados a estes usuários na FU- UFJF. **Conclusões:** O Programa de Cuidado Farmacêutico da Farmácia Universitária desenvolve ações voltadas para o uso racional de medicamentos, sem direcionamento para doenças específicas, como a diabetes. Neste contexto o trabalho expõe que os resultados relacionados à utilização de medicamentos foram muito satisfatórios, mas também a premente necessidade de se fortalecer as ações de educação em saúde para o autocuidado nos pacientes com DCNT.

Palavras-chave: Autocuidado, Cuidado farmacêutico, Diabetes Mellitus

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV SOBRE SUA CONDIÇÃO DE SAÚDE

VITOR SANTOS DE SÁ GALINA, RENATA BRAGA CORDEIRO, MARIA CLARA SILVA DOS SANTOS, GENIVAL ARAUJO DOS SANTOS JÚNIOR, DYEGO CARLOS SOUZA ANACLETO DE ARAÚJO, KÉRILIN STANCINE SANTOS ROCHA

Introdução: O baixo nível de conhecimento das pessoas vivendo com HIV (PVHIV) sobre o HIV pode implicar na baixa adesão à terapia antirretroviral, piores desfechos clínicos e redução da qualidade de vida. Apesar disso, no Brasil, há poucos estudos sobre essa temática. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento de PVHIV sobre o HIV. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo transversal, piloto, de setembro a outubro de 2023, em um Hospital Universitário do Espírito Santo. As PVHIV responderam a versão brasileira e validada da escala *HIV/AIDS Knowledge Assessment*, que tem 12 itens, respondidos em “verdadeiro, falso ou não sei”. Apenas acertos pontuam e escores elevados (mais próximos de 12) equivalem a um maior conhecimento. Estatística descritiva foi utilizada. Questões éticas foram consideradas (CAAE: 66774723.7.0000.5060). **Resultados e discussão:** Participaram do estudo 10 PVHIV, sendo 50% homens (n=5); com idade média de $48 \pm 8,62$ anos; maioria autodeclarada preta (n=6; 60%) e 90% (n=9) com mais 5 anos de diagnóstico para HIV. O escore médio da escala foi de 10,3 pontos, com taxa de acerto de 85,83%, o que evidencia um nível satisfatório de conhecimento sobre o vírus. Oito itens tiveram 100% de acerto, a exemplo de: “Uma pessoa infectada pelo HIV e que está tomando medicamento para HIV/aids têm menor risco de transmitir o vírus para outra pessoa”. Em contrapartida, 50% (n=5) e 40% (n=4) dos participantes erraram respectivamente os seguintes itens: “Existem medicamentos para pessoas HIV negativas tomarem antes de fazerem sexo com outras pessoas para prevenir a infecção pelo HIV” e “Existem medicamentos para o tratamento do HIV/AIDS para serem usados após uma situação de risco de infecção”, demonstrando lacunas de conhecimento sobre diferentes métodos de prevenção, como as profilaxias pré-exposição (PrEP) e pós-exposição (PEP). **Considerações finais:** Apesar dos escores elevados de conhecimento sobre o HIV, o presente estudo mostra lacunas significativas sobre diferentes métodos profiláticos contra o vírus como PrEP e PEP. Portanto, torna-se válido o estímulo a novos estudos e o desenvolvimento de políticas públicas de promoção e divulgação sobre a temática.

Palavras-chave: HIV, Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, Promoção da Saúde, Conhecimento.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO CUIDADO FARMACÊUTICO NO CONHECIMENTO DOS PACIENTES COM HIPERTENSÃO SOBRE ESTA CONDIÇÃO DE SAÚDE

EMILLY VELASQUEZ NICOLINI, TAIANA ALENCAR, ELISABETH MARIA LÓPEZ DE PRADO, DYEGO CARLOS SOUZA ANACLETO DE ARAUJO, KÉRILIN STANCINE SANTOS ROCHA, GENIVAL ARAÚJO DOS SANTOS JÚNIOR

Introdução: A Hipertensão Arterial (HA) é uma condição de saúde com alta prevalência. A literatura aponta que pessoas com HA têm lacunas de conhecimento sobre a doença. Neste cenário, farmacêuticos prestam cuidado e orientações aos pacientes por meio do serviço de acompanhamento farmacoterapêutico (SAF). **Objetivo:** Avaliar o impacto do SAF no conhecimento sobre HA em pacientes com a doença, utilizando o instrumento *Hypertension Knowledge-Level Scale* (HK-LS). **Materiais e métodos:** Realizou-se um ensaio clínico randomizado controlado simples-cego, no município de Alegre/ES, entre janeiro/2022 e novembro/2023. Os pacientes foram randomizados nos grupos controle (GC) e intervenção (GI), recebendo cuidados usuais (GC) ou SAF (GI). Questões éticas foram observadas (CAAE 13586319.6.0000.8151). O nível de conhecimento sobre HA foi avaliado em três momentos (T0, T1 e T2), utilizando o instrumento HK-LS. Análises estatísticas foram realizadas utilizando o *software* Jamovi 2.2.5. **Resultados e discussão:** Participaram 128 pacientes (GC, n= 64) (GI, n= 64). Os grupos foram considerados homogêneos na linha de base (T0). Não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre GC e GI, em T1 ($p=0,347$) e em T2 ($p=0,648$). Observou-se aumento estatisticamente significativo no conhecimento intragrupo no GI entre T0 e T1 ($? = 1,39$ pontos, $p < 0,001$) e entre T0 e T2 ($? = 1,61$ pontos, $p < 0,001$), indicando melhora no conhecimento sobre HA nos pacientes submetidos ao SAF. A literatura reforça a importância do conhecimento dos pacientes sobre HA para o manejo da doença, favorecendo a adesão ao tratamento e mudanças no estilo de vida, com melhoria dos resultados em saúde. No GC houve aumento estatisticamente significativo no conhecimento intragrupo entre T0 e T1 ($? = 1,48$ pontos, $p < 0,001$) e T0 e T2 ($? = 1,52$ pontos, $p = 0,001$). Esses resultados podem ser explicados pela repetição da aplicação do questionário, suscitando interesse e levando os pacientes a pesquisarem sobre o tema. **Considerações finais:** A mudança no conhecimento sobre HA pode destacar a influência da atuação dos farmacêuticos na orientação e transmissão de informações saúde aos pacientes. Entretanto, novos estudos devem ser realizados para se ter uma completa compreensão do impacto do farmacêutico no conhecimento dos pacientes sobre a HA.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial, Ensaio Clínico, Serviço de Acompanhamento Farmacoterapêutico, Conhecimento.

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV SOBRE A TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO ESPÍRITO SANTO

MARIA CLARA SILVA DOS SANTOS; VITOR SANTOS DE SÁ GALINA ; RENATA BRAGA CORDEIRO; LAURA CANDEIAS DOS SANTOS; GENIVAL ARAUJO DOS SANTOS JÚNIOR; DYEGO CARLOS SOUZA ANACLETO DE ARAÚJO; KÉRILIN STANCINE SANTOS ROCHA

Introdução: A terapia antirretroviral (Tarv) permitiu que o HIV adquirisse *status* de condição crônica de saúde. Assim, é crucial que as pessoas vivendo com HIV (PVHIV) tenham conhecimento suficiente sobre a Tarv para garantir o sucesso do tratamento. Porém, no Brasil, há poucos estudos sobre essa temática.

Objetivo: Avaliar o conhecimento de PVHIV sobre a Tarv. **Método:** Realizou um estudo transversal, de agosto a outubro de 2023, em um Hospital Universitário do Espírito Santo. O conhecimento das PVHIV sobre a Tarv foi avaliado pelo instrumento validado “Conhecimento do Paciente sobre seus Medicamentos”, que possui 11 questões abertas. Respostas corretas somam 1 ponto, respostas erradas ou “não sei” não pontuam. A pontuação é calculada pela média ponderada. Quanto maior escore, maior o conhecimento. Questões éticas foram observadas (CAAE:66774723.7.0000.5060). **Resultados e Discussão:** A pesquisa contou com 65 participantes, sendo a maioria homens (65,15% n=43), com idade superior a 40 anos (75,38% n= 49) com ensino médio completo (36,92% n=24). A média ponderada encontrada do conhecimento foi de 0,6564, considerado insuficiente. As perguntas que revelaram maior quantidade de acertos foram “Para que tem que tomar este medicamento?” (100%; n=65), “Qual a quantidade que deve ser tomada deste medicamento?” (100%; n=65). Em contrapartida, os itens “Quais medicamentos ou alimentos devem ser evitados durante o uso deste medicamento?” (9,23% n=6) e “Quais reações adversas você conhece deste medicamento?” (40%; n=26) obtiveram menor pontuação. Os resultados encontrados acerca do conhecimento podem influenciar na efetividade e segurança da terapia antirretroviral. **Considerações finais:** Os participantes deste estudo apresentaram conhecimento insuficiente sobre a terapia antirretroviral. Diante disso, torna-se necessário o desenvolvimento de intervenções destinadas à melhoria do conhecimento das PVHIV à Tarv.

Palavras-chave: HIV, Conhecimento, Terapia Antirretroviral.

Apoio/financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), Edital FAPES nº 14/2022 - Mulheres na Ciência. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento no formato de bolsa de estudo.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

AVALIAÇÃO FARMACÊUTICA DAS PRESCRIÇÕES MÉDICAS DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTA DE UM HOSPITAL PRIVADO LOCALIZADO EM SANTOS/SP

JESSICA MUNIZ DE MEDEIROS, VALTER GARCIA SANTOS

Introdução: Eventos adversos e erros de medicação são grandes desafios na atenção hospitalar. O farmacêutico pode identificar erros de prescrição, monitorar ou modificar dosagem e identificar efeitos adversos associados ao uso de medicamentos melhorando resultados clínicos e financeiros. **Objetivo(s):** Realizar a avaliação farmacêutica das prescrições médicas de uma Unidade de Terapia Intensiva adulta de um hospital privado em Santos/SP. **Materiais e métodos:** Trata-se de estudo analítico de corte transversal, avaliando 20 prescrições médicas de pacientes da UTI de Hospital localizado em Santos/SP. Verificado alergias, idade e dados antropométricos do paciente; dos medicamentos foi avaliado dose, via e frequência de administração, interações medicamentosas, incompatibilidades, diluição e duplicidade terapêutica. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Santa Cecília dentro dos princípios éticos sob o número 79248924.3.0000.5513. **Resultados e discussão:** Os resultados apontaram 65% dos pacientes do gênero feminino e 35% masculino; idade média de 67,45 anos (39- 88 anos); obesidade e sobrepeso em 30 e 35% respectivamente; insuficiência renal severa em 20% dos pacientes e terminal em 15%; 81 medicamentos diferentes foram avaliados, tendo a média de 13,2 prescritos por paciente (7-29), onde foram encontrados 1 sem dose, 6 com dose inadequada, 8 sem frequência de administração, 108 apresentaram incompatibilidades, 109 sem tempo de infusão; 9,8 interações de gravidade maior (2-41) e 1,65 de gravidade moderada (0-9) foi a média encontrada. Os erros de medicação podem ter um efeito considerável na morbidade e mortalidade dos pacientes e nos custos dos cuidados de saúde. Os farmacêuticos clínicos são membros essenciais na equipe de cuidados aos pacientes, tendo como seu papel a promoção da utilização segura dos medicamentos e, conseqüentemente, a melhora dos resultados clínicos. **Considerações finais:** A relevância do farmacêutico em ambientes hospitalares é fundamental para garantir a segurança do paciente; a intervenção do farmacêutico no processo de medicação permite a identificação e mitigação de potenciais riscos, contribuindo para uma terapia farmacológica mais eficaz. Uma abordagem interdisciplinar, envolvendo profissionais de saúde de diversas áreas e a informatização da prescrição com barreiras de segurança, promove melhores resultados clínicos e reduz a ocorrência de complicações.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica, Unidade de Terapia Intensiva, Prescrição de medicamentos.

Apoio/financiamento: Não houve.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

CAMPANHA “ABRIL PELA SEGURANÇA DO PACIENTE” PROJETO DE EXTENSÃO SEGURANÇA DO PACIENTE EM FOCO - UFSC (SPF-UFSC)

HENRIQUE SANT’ANA KOEPP DO NASCIMENTO, GIULIA TARJANO KARAM, BERNARDO SÁ DE AGUIAR, BEATRIZ JULIANA FLORINDO, ISABEL MACHADO CANABARRO, FILIPE CARVALHO MATHEUS

Introdução: Um projeto de extensão integra teoria e prática, proporcionando experiências significativas aos

participantes. Com ênfase na área da farmacovigilância, o presente projeto aborda o tema “Segurança do Paciente em Foco”, colaborando com a melhora do cuidado e conscientização sobre o tema.

Objetivo(s): Contribuir com o cuidado aos pacientes e promover divulgação sobre segurança do paciente para profissionais de saúde, pacientes e familiares. **Materiais e métodos:** (03/2024-06/2025) O projeto emprega recursos como materiais educativos, o sistema de notificação do HU e redes sociais. Suas atividades abrangem treinamentos e análise de notificações de farmacovigilância, visando a prevenção de incidentes e eventos adversos. Também inclui a realização de campanhas de conscientização por meio da interação com pacientes, familiares e profissionais de saúde, além da divulgação nas redes sociais. Aprovação ética (CAAE 57713822.6.0000.0121, parecer 5.426.545).

Resultados e discussão: Até o momento, os bolsistas do projeto “Segurança do Paciente em Foco” da UFSC atuaram na campanha “Abril pela Segurança do Paciente” no HU, com o apoio dos membros do Setor de Farmácia Hospitalar. A iniciativa teve como objetivo fornecer materiais informativos úteis à prática dos profissionais de saúde, além de instruir pacientes e seus acompanhantes sobre medicação segura e a importância de sua participação no processo de melhora do paciente, promovendo a comunicação eficaz entre equipe médica e pacientes. Houve também ações de divulgação via redes sociais em datas comemorativas relacionadas à saúde, para promover a conscientização sobre temas relevantes para a segurança dos pacientes. Os próximos passos incluem a implementação de um aplicativo de farmacovigilância para o acompanhamento clínico continuado, em parceria com o Centro de Referência em Assistência Farmacêutica (CERAF-Farmácia Escola) e a elaboração de indicadores de impacto do projeto.

Considerações finais: A campanha ressaltou a importância da conscientização e educação para profissionais de saúde, pacientes e acompanhantes. A colaboração entre membros do Setor de Farmácia Hospitalar e bolsistas evidenciou o potencial das parcerias interdisciplinares. O uso estratégico das redes sociais fortaleceu a disseminação das mensagens. Com os próximos passos, como a implementação do aplicativo, espera-se avançar na promoção da segurança do paciente e na melhoria contínua dos cuidados de saúde.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Atenção à Saúde, Farmacovigilância, Segurança do Paciente, Conscientização

CONTRIBUINDO PARA A QUALIDADE DOS TRATAMENTOS DE PACIENTES COM ARTRITE REUMATOIDE: A CONSTRUÇÃO DE UM APLICATIVO

MARINA RAIJCHE MATTOZO ROVER, ANNA GIULIA CRUZ, BRUNA BASTIAN DA COSTA, NATHALIA NUNES LOUREIRO, MARIANA BACH

Introdução: Pacientes em tratamento da Artrite Reumatoide (AR) despertam especial preocupação pelos riscos associados ao uso de medicamentos, o impacto da doença e do tratamento na sua qualidade de vida, e as barreiras existentes para o seu acompanhamento sistemático pela equipe de saúde. **Objetivo(s):** Com base nessa necessidade este projeto visa desenvolver um aplicativo que auxilie no cuidado de pacientes com AR. **Materiais e métodos:** Nesta pesquisa-ação (2022 e 2023) foram levantadas as características e as dificuldades apresentadas pelos pacientes por meio de entrevistas. Outras informações foram obtidas junto a pesquisadores e de sistemas informatizados. Um banco de dados foi desenvolvido no Google Sheets® e validado por profissionais da saúde. Para as análises foram utilizados o Índice de Validade de Conteúdo e o alfa de Cronbach. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE 74833423.5.0000.0121 - Parecer 6.481.416). **Resultados e Discussão:** As características gerais da população foram: maioria mulheres, entre 40 a 80 anos. Quanto ao tratamento, a maioria informou tratar há mais de 5 anos e utilizar vários medicamentos. No que diz respeito aos efeitos adversos, alguns relataram desconforto significativo. Sobre as dúvidas relacionadas ao tratamento, os participantes informaram, principalmente, procurar seu reumatologista ou pesquisar na internet. Necessidades sobre manejo de eventos adversos e sobre os direitos das pessoas que vivem com AR, foram algumas das necessidades levantadas. O banco foi dividido em 12 abas, como exemplo: Tempo médio de resposta ao tratamento; Acesso a medicamentos; Manejos de reações adversas; Direitos dos pacientes; Outros serviços e cuidados. O desenvolvimento deste trabalho contribuiu para maior compreensão sobre os tratamentos, as necessidades dos pacientes e dos recursos disponíveis no SUS. Este banco foi validado por diferentes profissionais da saúde (S-CVI = 0,98 e alfa de cronbach 0,82). **Considerações finais:** Com esta pesquisa ampliou-se o acesso a informações sobre a AR e os cuidados envolvidos, as quais estão sendo utilizadas para a construção do aplicativo. Espera-se, que sirvam de base para o autocuidado, assim como, para os profissionais que atendem ou acompanham esta população. Suprir necessidades relativas aos tratamentos possibilitará melhorar os prognósticos e a qualidade de vida destes pacientes. **Palavras-chave:** Artrite Reumatoide, Cuidado Farmacêutico, Uso de Medicamentos, Saúde Digital.

CORANTE MICROBIANO E SAÚDE METABÓLICA: INVESTIGAÇÃO TOXICOLÓGICA ATRAVÉS DA AVALIAÇÃO DO PERFIL LIPÍDICO E GLICÊMICO

RAFAELLA DE BARROS MOTT, TALITA CRISTINA MENA SEGATO, CAIO DE AZEVEDO LIMA, VALÉRIA DE CARVALHO SANTOS EBINUMA, DENISE GROTTTO

Synthetic dyes are essential in the food industry, although studies indicate harmful effects such as hyperinsulinemia and dyslipidemia. The fungus *Talaromyces amestolkiae* synthesizes a red pigment called zAaphilone, with low toxicity *in vitro*, making it a possibility to replace synthetic dyes. The study aimed to evaluate the toxicity of Azaphilone, focusing on target biomarkers related to lipid and glycemic profiles, *in vivo*. Through a pre-clinical trial approved by the Ethics Committee (CEUA-Uniso 213/2022), male and female Wistar rats were administered doses of 12.5%, 25%, and 50% of Azaphilone via gavage for 90 days. Following euthanasia, peripheral blood was collected for analysis of high-density lipoprotein (HDL), low-density lipoprotein (LDL), total cholesterol and triglycerides as lipid biomarkers, and glucose as glycemic biomarker. The data were reported as mean and standard deviation, and they were analyzed by ANOVA and Duncan's post hoc test. HDL showed no statistical difference between the groups compared to the control, whereas LDL exhibited significant difference at the 25% dosage in both males and females, although total cholesterol parameters showed no difference among the groups. Triglyceride biomarker analysis revealed a statistically significant increase in males at the 50% dosage. Additionally, for glycemic parameter, glucose concentration was significantly increased in males at the 50% dosage. It is possible to suggest that the consumption of this biological dye, considering the biomarkers related to lipid and glycemic profile, is recommended as safe at doses lower than 50%.

Palavras-chave: Synthetic dyes, Toxicity, Lipid and Glycemic Biomarkers.

COVID-19 EM RECEPTORES DE TRANSPLANTE RENAL: UMA ABORDAGEM DA FARMÁCIA CLÍNICA FRENTE A UM PERÍODO PANDÊMICO

SAMYLIA MOTA DE ANDRADE, ALENE BARROS DE OLIVEIRA, JOÃO VICTOR SOUZA DE OLIVEIRA, MYLENNE BORGES JÁCOME MASCARENHAS, MARTA MARIA DE FRANÇA FONTELES, NIRLA RODRIGUES ROMERO

Introdução: O coronavírus SARS- CoV-2 é o agente etiológico responsável pela COVID-19. A terapia imunossupressora torna os receptores de transplante renal mais passíveis a complicações frente a infecção por SARS-CoV-2 enfatizando a necessidade de conhecimento sobre as condutas a serem tomadas nesses indivíduos. **Objetivos:** Descrever os efeitos da COVID-19, em receptores de transplante renal (Tx) de um Hospital Universitário (HU), e relatar a atuação do farmacêutico. **Metodologia:** Estudo transversal realizado em um HU de julho a dezembro de 2022. Incluíram-se pacientes maiores de 18 anos transplantados renal acometidos por SARS-CoV-2 em 2021. Coletaram-se dados: sociodemográficos e clínicos; doença renal base e data do transplante; comorbidades; doador; terapia imunossupressora (TI); ajustes na TI; manejo da Covid-19, desfecho, e atuação do farmacêutico. Para análise dos dados, foi utilizado o programa Jamovi, versão 22.0. A pesquisa foi aprovada por número 5.795.025. **Resultados e discussão:** Totalizou-se 73 pacientes, 56,17% homens e 43,83% mulheres. Foi encontrado Hipertensão Arterial Sistêmica em 64,4% e Diabetes Mellitus em 26%. A TI foi modificada em 25 pacientes onde: 40% foi a redução da dose do antimetabólito e 28% sua retirada, 12% aumento dos corticoides, os quais inibem a síntese de citocinas pró- inflamatórias, 8% redução do inibidor da calcineurina (ICN) e para manejo da Covid-19, corticoides, azitromicina, ivermectina, antibióticos e hidroxicloroquina. Frente ao difícil manejo medicamentoso os farmacêuticos clínicos atuaram ativamente na avaliação clínica e laboratorial, otimizando a adesão a TI, e avaliando reações adversas e interações medicamentosas. O antimetabólito opera efeitos citostáticos nos linfócitos e sua retirada pode ser sustentada pela linfopenia na COVID-19. Os ICN podem inibir a replicação viral pela via da imunofilina, podendo ser o motivo de menor retirada. Houve uma mortalidade de 28,8% a qual pode ser atrelada a maior idade e TI mais longa. **Considerações finais:** Receptores de Tx necessitam um olhar mais atento à infecção por SARS-CoV-2. Viu-se que não há um consenso no ajuste da TI, porém há conduta mais seguida pelas instituições. Farmacêuticos atuaram na conciliação medicamentosa na admissão e alta hospitalar, revisão da farmacoterapia, monitorização terapêutica, dentre outros serviços onde esse estudo levou a um maior domínio acerca dos seus pacientes e das condutas feitas impactando assim em avanços na promoção, prevenção e recuperação da saúde. **Palavras-chave:** Transplante Renal, Covid-19, Imunossupressores

CRIAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E FARMÁCIA CLÍNICA EM UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL

ROBERTO BAYESTORFF HEBERLE, BEATRIZ SUZIM SEVERINO, LUCIANO SOARES, MARINA RAIJCHE MATTOZO ROVER, FILIPE CARVALHO MATHEUS

Introdução: Uma liga acadêmica de Assistência Farmacêutica e Farmácia Clínica foi criada como um espaço para socializar o saber e de aprimoramento acadêmico a partir da iniciativa de estudantes da graduação de Farmácia e de um programa de pós-graduação em Assistência Farmacêutica, sob supervisão docente. **Objetivo(s):** Descrever as experiências de uma liga acadêmica de Assistência Farmacêutica e Farmácia Clínica em uma universidade do sul do Brasil. **Materiais e métodos:** O relato da experiência usou como fontes a ata de criação e o estatuto da liga, combinando com a perspectiva de seus participantes para orientar a descrição da experiência vivenciada, refletindo sobre sua importância no contexto da educação farmacêutica. **Resultados e discussão:** A liga foi criada com o objetivo de promover o vínculo entre graduação e pós-graduação, visando estimular a autonomia no aprofundamento do ensino, da pesquisa e da extensão na área. Foi estabelecida em 22/11/2023 e lançada em 11/12/2023, em um evento aberto à comunidade acadêmica, no qual além da posse da Diretoria, a Prof^a. Dr^a. Sílvia Storpirtis e o Prof. Dr. Noberto Rech Bonetti debateram a temática a partir das reflexões "A Farmácia Clínica no Brasil: Ciência, Educação e Prática Profissional" e "O Cuidado no Contexto da Assistência Farmacêutica", respectivamente. Os membros propuseram um projeto de desenvolvimento de Guias de Cuidado Farmacêutico em conjunto com a Farmácia Escola, a partir da perspectiva da garantia do acesso como parte fundamental do direito à saúde e da qualidade do processo de atenção à saúde como princípio nuclear do serviço farmacêutico. Os projetos realizados procuram fortalecer a Farmácia Clínica e a Assistência Farmacêutica no SUS. **Considerações finais:** As atividades propostas e em desenvolvimento contribuem para aprofundamento de discussões na área, para a disseminação de conhecimentos e para o aprofundamento da aprendizagem em Farmácia Clínica e em Assistência Farmacêutica.

Palavras-chave: Liga Acadêmica, Farmácia Clínica, Assistência Farmacêutica, Cuidado farmacêutico

CUIDADO FARMACÊUTICO AO PACIENTE PEDIÁTRICO COM CÂNCER: IMPACTO DO USO DE CARTILHAS EDUCATIVAS NAS CONSULTAS FARMACÊUTICAS

THUANE SALES GONÇALVES, LÍDIA FREITAS FONTES, ANA VIRGÍNIA LOPES DE SOUSA, MARIANA MARTINS GONZAGA DO NASCIMENTO, PAULO CALEB JÚNIOR DE LIMA SANTOS

Introdução: serviços clínicos providos por farmacêuticos diminuem a morbimortalidade relacionada ao uso de medicamentos, promovem a saúde e previnem agravos. Na oncopediatria, a provisão de orientações sobre o uso de medicamentos para crianças e seus cuidadores continua sendo desafiador. **Objetivo(s):** avaliar o impacto do uso de cartilhas educativas durante as consultas farmacêuticas, entre cuidadores de pacientes pediátricos com leucemia. **Materiais e métodos:** trata-se de um estudo quasi-experimental, aprovado pelo comitê de ética (CAAE 27115319.4.0000.5505), que incluiu pacientes de 0 a 19 anos, com leucemias, de um ambulatório. Utilizou-se uma cartilha impressa com linguagem simples e amigável contendo informações sobre o protocolo de tratamento, durante as consultas. Para avaliar impacto das cartilhas no conhecimento dos cuidadores, comparou-se as respostas da primeira e da última consulta, por meio de uma escala Likert, pelo teste W de Wilcoxon. **Resultados e discussão:** foram incluídos 29 pacientes, com os quais realizou-se um total de 93 consultas farmacêuticas. Dos pacientes, 51,7% eram do sexo feminino, com idade média de 5 anos e 75,9% diagnosticados com leucemia linfoblástica aguda do tipo B. Acerca do conhecimento dos cuidadores sobre os medicamentos utilizados pelo paciente, observou-se melhora significativa ($W = 0,00$; $p < 0,001$) ao comparar os escores da escala Likert entre a primeira e a última consulta. Na consulta inicial, 65,5% dos cuidadores relataram ter “nenhum” ou “pouco” conhecimento sobre os medicamentos utilizados pelo paciente, já na consulta final esse valor diminuiu para 6,9%. Vale ressaltar que o uso de medicamentos em pediatria ainda é um desafio tanto para os pais quanto para os profissionais de saúde. Nesse sentido, ações de educação em saúde não apenas promovem a adesão ao tratamento, mas também capacita os cuidadores a atuarem como barreira contra erros de medicação tanto em casa, como nos ambientes hospitalares. **Considerações finais:** a melhora significativa nas pontuações da escala Likert indica o impacto positivo das intervenções farmacêuticas educacionais no conhecimento dos cuidadores sobre os medicamentos utilizados pelo paciente. Estratégias de educação em saúde, especialmente no contexto da oncopediatria, podem ampliar o conhecimento dos cuidadores e, assim, contribuir para a segurança do tratamento e reduzir os riscos de erros e/ou alterações de uso por conta própria.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Educação em Saúde, Pediatria, Leucemia

CUIDADO FARMACÊUTICO NA ALTA HOSPITALAR PEDIÁTRICA: DESENVOLVIMENTO DE FOLHETOS INFORMATIVOS

MONICA CRISTINA SANTOS RICCI, ALINE RODRIGUES RIBEIRO, KARINE DAL PAZ, MARINA ISHII

Introdução: Segundo a OMS, mais da metade dos pacientes utilizam medicamentos erroneamente, ocasionando intoxicações e efeitos adversos. O cuidado farmacêutico focado em educar o paciente é uma estratégia eficaz para adesão ao tratamento e redução de erros de dosagens, aumentando a segurança farmacoterapêutica. **Objetivo:** Relatar melhorias no cuidado farmacêutico na alta hospitalar de pacientes pediátricos considerando a orientação individualizada aos pacientes. **Material e métodos:** Desde 2022, os impressos de orientação de alta vêm sendo aprimorados quanto ao *layout*, às ilustrações, a diagramação e as referências, sendo elaborados em linguagem acessível, com informações sobre indicações, posologia, fracionamento, horários de administração, interação com medicamentos e alimentos, armazenamento e descarte. Foram inseridos QR codes que direcionam para os locais de dispensação gratuitas em serviços públicos, além do direcionamento a vídeos explicativos sobre preparo e uso de medicamentos. **Resultados e discussão:** O uso de material informativo vem sendo aplicado na pediatria desde 2003. Nos últimos anos, observou-se a necessidade de aprimorar as informações e tornar o layout visualmente mais atrativo e ilustrado. Nossa percepção inicial com o uso dos novos impressos foi a boa aceitação por parte dos cuidadores e pacientes. Outra vantagem foi a padronização do cuidado farmacêutico na alta hospitalar. Os desenhos de dosadores orais utilizados para marcação das doses de líquidos orais também contribuíram para melhoria da assimilação das informações verbais.. **Considerações finais:** O novo layout dos impressos permitiu considerar as necessidades dos pacientes, visando reduzir os erros no uso dos medicamentos e aumentar o conhecimento sobre a farmacoterapia prescrita, resultados que serão mensurados em etapa posterior. **Palavras-chave:** Cuidados farmacêuticos, Alta hospitalar, Pediatria

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE TÉCNICAS DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO PARA DISCENTES, FRENTE A PROMOÇÃO DO ENSINO. APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO DE FARMÁCIA

RENAN VENANCIO FERREIRA LOPES, DÁLIA SAMARA GUIMARÃES FERREIRA, IZABELE FRANÇA VALENTE VANZELER, VITOR SOUZA DE LIMA, HELLEN FRANK E SILVA, VITÓRIA CAROLINE DE SOUZA MARTINS, ROGÉRIO VALOIS LAURENTINO, MARCOS VALÉRIO SANTOS DA SILVA

Introdução: O profissional farmacêutico possui a graduação rica em experiências e práticas, uma vez que, sua atuação se dá em diversas áreas. A partir disso, a Universidade Federal do Pará oportuniza grupos de ensino para aperfeiçoar o futuro profissional farmacêutico, com atividades que promovem o ensino- aprendizagem, de forma extracurricular à sala de aula. **Objetivo (s):** Relatar a experiência adquirida em uma atividade em grupo que aperfeiçoa técnicas do profissional farmacêutico. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter observacional descritivo, com base nas vivências em uma metodologia ativa que visa aperfeiçoar os discentes da graduação em práticas de modalidade básica, do profissional farmacêutico. Relatando-se acerca do período compreendido entre 2021 a 2023, na graduação de Farmácia, da Universidade Federal do Pará. **Resultados e discussão:** O curso de aperfeiçoamento de técnicas do profissional farmacêutico, é ofertado por um núcleo de ensino, pesquisa e extensão extracurricular à sala de aula. O curso é repassado por docentes orientadores do núcleo aos discentes monitores, no primeiro módulo, aborda a comunicação farmacêutico-paciente, onde os cursistas simulam atendimentos na farmácia comunitária, o objetivo é aperfeiçoar a comunicação, com o uso de linguagem clara e objetiva. O segundo e terceiro módulo, abordam a semiologia e semiotécnica, práticas de aferição de pressão arterial e verificação de glicemia capilar, respectivamente. Estas são de suma importância na formação do farmacêutico, uma vez que, são práticas essenciais ao profissional de saúde que deve ser o mais acessível à população. O curso finaliza com a aplicação da metodologia OSCE (*Objetival Sctrutured Clinical Exam*), onde individualmente, o cursista aplica todos os conceitos e práticas dos módulos anteriores, visando a garantia do ensino- aprendizagem. **Considerações finais:** Conclui-se que a aplicação do curso é benéfica à formação profissional dos discentes, haja vista que, os módulos são pertinentes ao aperfeiçoamento das técnicas necessárias no exercício da profissão, as quais são um reforço à sala de aula. Outrossim, é o aprimoramento ocasionado aos monitores do curso, que tem suas habilidades acuradas também, fazendo com que o ensino- aprendizagem ocorra naqueles que assistem o curso, e naqueles que o aplicam.

Palavras-chave: Curso, Técnicas, Farmacêutico, Graduação

DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS COMORBIDADES E CONDIÇÕES CLÍNICAS PÓS-COVID19

LARISSA DE PAULA GONÇALVES, ISADORA ALHADAS OLIVEIRA GOMES, ESTAEL LUZIA COELHO DA CRUZ CAZARIM, MAURÍLIO DE SOUZA CAZARIM

Introdução: A extensão universitária em Iniciação Científica sobre Algoritmo para manejo clínico da COVID- 19 nos três níveis de atenção à saúde no SUS realizou um estudo com 44 participantes. A COVID-19 tem sido definida como uma síndrome respiratória que pode se tornar severa de acordo com o curso da doença e, ainda, afetar outros órgãos e tecidos. Os sintomas apresentados pelos indivíduos infectados pelo SARS- Cov-2, em geral, são sintomas gripais, diarreia, perda de olfato e paladar, mialgia, e em quadros mais graves, choque séptico e falência respiratória¹. A pandemia de COVID-19 gerou consequências com diferentes tipos de complicações e graus de comprometimento funcional em indivíduos que se recuperaram da doença, e tiveram prejuízos na capacidade de realizar atividades na vida diária, ao alterar o desempenho profissional e dificultar a interação social². **Objetivo:** Analisar e descrever as comorbidades e condições clínicas pós COVID-19. **Materiais e métodos:** Foi realizado estudo transversal, coletados dados de julho de 2020 a julho de 2021 da Universidade Federal de Juiz de Fora, selecionando pessoas com teste positivo de RT-PCR para COVID-19 preenchido por telefone formulário baseado em revisão sistemática, coletando dados sociodemográficos, clínicos e pós-COVID-19. Submetido ao Comitê de Ética do Hospital Universitário da UFJF, seguindo a legislação vigente nº 4.858.960 (ANEXO C). **Resultados e discussão:** A análise descritiva dos dados foi realizada para medidas de resumo e dispersão, bem como frequência relativa e total. Dos 44 participantes da pesquisa, 90% apresentaram sintomas durante a COVID-19, e 22% tiveram comorbidades e alterações laboratoriais pós COVID-19, sendo 18% pacientes de maior gravidade. Alguns fatores foram mais observados em participantes do sexo feminino (79%), residentes em área urbana (86%), e com ocupação essencial (90%). **Considerações finais:** Os resultados deste estudo permitiram conhecer o perfil dos pacientes que apresentaram morbidades/condições e sintomas após a infecção por COVID-19 e propiciar políticas públicas para o manejo adequado destes pacientes.

Palavras-chave: Pós-COVID-19, Pós-pandemia, Síndrome respiratória, Condições Clínicas.

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DO PROFISSIONALISMO FARMACÊUTICO NO BRASIL.

CARLA CAROLINE CUNHA BASTOS, KARINA APARECIDA RESENDE, FLAVIO MARQUES LOPES

Introdução: O profissionalismo tem recebido atenção como um dos principais fatores na prestação de cuidados de alta qualidade ao paciente. Melhorar as abordagens do profissionalismo farmacêutico é de interesse para o sistema de saúde e para educação farmacêutica. **Objetivo:** Desenvolver a validação de conteúdo de um instrumento de avaliação do profissionalismo farmacêutico relacionado à qualidade da atenção à saúde nos serviços de farmácia. **Métodos:** revisão sistemática da literatura para identificar ferramentas de avaliação do profissionalismo farmacêutico. Foram pesquisados textos completos no PubMed, CINAHL, Embase, Cochrane Library e LILACS, publicados no período de 2010 a 2020. Para além disso, foi criado o instrumento para avaliação do profissionalismo. Os critérios foram validados pelo método e-Delphi modificado, de forma a obter consenso. A validade de conteúdo foi determinada pelo coeficiente de validade de conteúdo, de forma a classificar os itens avaliados quanto à Clareza, Pertinência e Relevância. **Resultados e discussão:** A literatura sistemática e a busca manual identificaram 804 estudos. 32 artigos obedeceram aos critérios de inclusão e foram utilizados para o desenvolvimento do Instrumento de Avaliação do Profissionalismo Farmacêutico. Foram necessárias duas rodadas para obtenção dos itens que compuseram o instrumento final, o qual foi estruturado em 4 domínios e 30 itens. **Conclusão:** As mudanças no papel do farmacêutico nos últimos anos enfatizam a importância do estudo e da avaliação do profissionalismo farmacêutico. Avaliar profissionalismo requer diferentes abordagens observando-se parâmetros essenciais como o relacionamento farmacêutico-paciente, atitudes comportamentais, gestão e relacionamento interprofissional. Deve-se levar em consideração a cultura e realidade inerentes aos locais de avaliação, o que dificulta a utilização de um instrumento padrão de avaliação.

Palavras-chave: Educação farmacêutica, Profissionalismo, Sistema de Saúde

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS SOBRE AS FORMAS DE PREVENÇÃO DO HIV

RENATA BRAGA CORDEIRO, VITOR SANTOS DE SÁ GALINA, FERNANDO HENRIQUE GAIA DOS SANTOS, MARIA CLARA SILVA DOS SANTOS, LAURA CANDEIAS DOS SANTOS, DYEGO CARLOS SOUZA ANACLETO DE ARAÚJO, KÉRILIN STANCINE SANTOS ROCHA

Introdução: A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) ainda é considerada um problema de saúde pública e pode ser evitada por meio de ações preventivas. O uso de materiais educativos pode facilitar o processo de orientação e a experiência de aprendizado da população sobre a prevenção do HIV. **Objetivo:** Desenvolver e validar materiais educativos sobre alternativas de prevenção do HIV. **Materiais e métodos:** Estudo metodológico de julho a nov/2023, em três etapas: 1.Elaboração dos materiais baseada em protocolos clínicos sobre HIV; 2.Avaliação dos materiais por especialistas utilizando o instrumento *Suitability Assesment of Materials* (SAM). A concordância foi calculada pelo Índice de Validade de Conteúdo (IVC), considerado satisfatório ($\geq 0,80$); 3.Avaliação por usuários de um hospital universitário de acordo com critérios pré-definidos. Questões éticas foram observadas (CAAE: 66774723.7.0000.5060). **Resultados e discussão:** Foram desenvolvidos dois materiais educativos. O primeiro foi um folheto sobre “Prevenção Combinada” e o segundo foi um *folder* sobre “Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e Profilaxia Pós-exposição ao HIV (PEP)”. Quatro especialistas participaram do processo de validação de conteúdo dos materiais educativos. A idade média foi de 45 anos, sendo a maioria do sexo feminino (75%; n=3) e com formação em Farmácia (75%; n=3). A pontuação global do SAM foi de 70,39% e 61,90% para o folheto e o *folder*, respectivamente, sendo considerados adequados. Todos os materiais obtiveram valor de IVC global $\geq 0,90$. Das sugestões de alterações propostas pelos especialistas, apenas três não foram acatadas, devido a falta de espaço, repetição de termos e confusão de sentido. Quanto à avaliação pela população, 10 pessoas participaram, sendo 50% (n=5) do sexo feminino, idade média de 41 anos e sete pessoas sem diagnóstico de HIV. Todos consideraram os materiais adequados para todos os critérios. **Considerações finais:** Foram desenvolvidos dois materiais educativos acerca das formas de prevenção do HIV, sendo um com foco na “Prevenção Combinada” e outro com foco em “PrEP e PEP”. Esses materiais foram considerados validados pelos especialistas e obtiveram avaliação positiva do público-alvo. Esses materiais podem ser usados por estudantes, profissionais e serviços de saúde para auxiliar na conscientização da população sobre a prevenção do HIV.

Palavras-chave: HIV, Materiais Educativos e de Divulgação, Estudo de Validação, Farmácia.

Apoio/financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Edital FAPES nº 14/2022Mulheres na Ciência); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelo financiamento no formato de bolsa de estudo.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

DESVENDANDO A COMPLEXIDADE INTRAVENOSA: INVESTIGANDO INCOMPATIBILIDADES EM NEONATOS DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

PAULA TREVISAN, CICERO DECIO SOARES GRANGEIRO, CAROLINE ALEGRANSI, ANITA MOTA OLIVEIRA, ROCHELE MOSMANN MENEZES

Introdução: O acompanhamento das compatibilidades e prevenção de incompatibilidades de medicamentos em Y pelo farmacêutico clínico é uma prática crucial para evitar complicações graves e garantir a segurança e eficácia do tratamento dos pacientes. **Objetivo:** Avaliar a ocorrência de incompatibilidade medicamentosa intravenosa em prescrições de pacientes admitidos em uma UTIN de um hospital de ensino. **Materiais e métodos:** Realizou-se um estudo retrospectivo, quantitativo, referente ao ano de 2023. O *software Micromedex®* foi aplicado para investigar as incompatibilidades em Y entre os medicamentos intravenosos prescritos para neonatos. Na identificação das mesmas, o farmacêutico clínico realizou orientação sobre administração, diluição e cuidados para equipe de enfermagem. As intervenções foram documentadas no prontuário eletrônico do paciente e inseridas no banco de indicadores da Farmácia Clínica. **Resultados e discussão:** Foram analisadas 2666 prescrições médicas, contatando-se fármacos incompatíveis em 316 prescrições (11,8%) através do software que se baseia em informações como composição química, propriedades farmacológicas e histórico de interações medicamentosas relatadas em estudos clínicos e literatura. A principal incompatibilidade em Y identificada foi relacionada a classe de antibióticos, tais como: ampicilina e gentamicina em 111 (35,1%) prescrições, usadas para o tratamento de sepse precoce, seguida da de oxacilina e amicacina em 48 (15,1%), utilizada como terapia combinada para o tratamento de sepse tardia. Após constatada as incompatibilidades a conduta farmacêutica foi registrar em prontuário o achado e promover a comunicação imediata a equipe de enfermagem com a recomendação de administrar esses medicamentos separadamente, com reaprazamento de horários, e ainda lavagem do acesso antes das administrações, reduzindo assim possíveis problemas infusionais. **Considerações finais:** O cuidado do farmacêutico clínico permitiu evitar significativamente a diminuição do efeito terapêutico através da inativação da gentamicina em uso concomitante de ampicilina e da inativação da amicacina em associação a oxacilina. Além disso, minimizou as chances de efeitos adversos por interação entre as propriedades físico-químicas dos fármacos e o comprometimento da segurança e eficácia do tratamento. **Palavras-chave:** Incompatibilidade de medicamentos; Neonatos; Farmácia Clínica; Unidade de Terapia Intensiva

DIAGNÓSTICO DO CUIDADO FARMACÊUTICO NO COMPONENTE ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO BRASIL

AGNES NOGUEIRA GOSSENHEIMER, JÂNIO BARBOSA PEREIRA JÚNIOR

Introdução: O Cuidado Farmacêutico tem como filosofia da prática uma abordagem que visa garantir a segurança e eficácia da terapia medicamentosa, promovendo a saúde e o bem-estar dos pacientes. Trata-se, portanto, de um modelo de atenção centrado na pessoa que busca promover o uso racional de medicamentos, prevenir e resolver problemas relacionados aos medicamentos e promover a saúde e o bem-estar das pessoas. Para a efetivação dos serviços farmacêuticos, há a necessidade de se pensar na Gestão da prática, que é o processo de organizar, coordenar e supervisionar as atividades relacionadas ao cuidado com a saúde prestado pelas (os) farmacêuticas (os). Esse tipo de gestão visa garantir que os serviços farmacêuticos sejam prestados de maneira eficiente, segura e centrada no usuário. Na gestão da prática do cuidado farmacêutico, a fase de diagnóstico é uma etapa fundamental que envolve a identificação das necessidades dos usuários e da comunidade, bem como a análise das condições de trabalho e dos recursos disponíveis. Essa fase é crucial para direcionar as atividades futuras e garantir que os serviços farmacêuticos atendam efetivamente às necessidades dos usuários, da comunidade e do sistema de saúde. Havendo a necessidade de diagnóstico do cenário atual para a partir disso aliar as metas constantes nos instrumentos de gestão com a realidade diagnosticada observada no momento do início das ações, para um melhor direcionamento para o cumprimento das metas e ações. **Objetivos:** Diante da necessidade de diagnóstico do Cuidado Farmacêutico no âmbito do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica do Sistema Único de Saúde (CEAF-SUS) o Núcleo do Cuidado Farmacêutico, vinculado ao Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde DAF/SECTICS/MS construiu um questionário online via Formulários Forms®, contendo 54 questões com vistas diagnosticar o Cuidado Farmacêutico no Brasil, bem como os serviços relacionados ao cuidado farmacêutico que são realizado. **Materiais e métodos:** Um questionário foi construído via Formulários Forms Microsoft®, contendo 54 questões. As perguntas foram validadas com todas as coordenações do departamento, que representam os 3 componentes da assistência farmacêutica no país. O questionário foi enviado às Secretarias Estaduais de Saúde dos 26 estados do Brasil e o Distrito Federal, tendo ficado disponível de janeiro a março de 2024. No que diz respeito às perguntas relacionadas ao Cuidado Farmacêutico, levou-se em consideração os serviços clínicos assistenciais, técnico pedagógicos e relacionados à segurança do paciente. Após o recebimento das respostas, os resultados foram compilados e um relatório foi construído para subsidiar as ações e estratégias no Ministério da Saúde para a implementação do Cuidado Farmacêutico no Brasil. **Resultados e discussão:** Foi informado que existem cerca de 2026 farmácias dispensadoras de medicamentos do CEAF no país, das quais o modelo de dispensação dos medicamentos do CEAF ocorre 60% (16 estados) de maneira parcialmente centralizado, com diferentes modelos de dispensação e organização com municípios referências nas diferentes regiões dos estados para a dispensação dos medicamentos; 30% totalmente centralizado (8 estados) a dispensação se dá exclusivamente nas farmácias estaduais e 10% (3 estados) está totalmente descentralizado com a dispensação ocorrendo em todos os municípios. Dos estados com modelo de dispensação parcialmente centralizado e totalmente centralizado, em 24 estados), os estados informaram realizar os seguintes serviços relacionados ao cuidado farmacêutico: Dispensação (21 estados); Informação e Educação em Saúde no âmbito Individual (14 estados); Detecção e Notificação de Desvio de Qualidade de Medicamentos (10 estados); Informação e Educação em Saúde no âmbito Coletivo (5 estados); Revisão da Farmacoterapia (5 estados) e Reconciliação Medicamentosa (2 estados). **Considerações finais:** Em resumo, a fase de diagnóstico na gestão da prática do cuidado farmacêutico é

essencial para compreender as necessidades dos pacientes e da comunidade, bem como para identificar oportunidades de melhoria na prestação de serviços farmacêuticos. Essa análise é a base para o planejamento e implementação de ações futuras para a implementação do Cuidado Farmacêutico no SUS, que visam atender de eficaz e integral às necessidades de saúde da população brasileira.

Palavras-chave: Prática Farmacêutica Baseada em Evidências, Política Nacional de Assistência Farmacêutica, Gestão em Saúde, Política de Saúde.

DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS VESTÍVEIS PARA O MONITORAMENTO DA ASMA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE ESCOPO

LAURA INÊS GOMES MARICATO, ANDREZA GRAMS, BRUNA GIOVANNA CORRÊA CHRISPIM DE OLIVEIRA, RODRIGO SUGUIMOTO IWAMI, SILVIO BARBERATO-FILHO

Introdução: dispositivos eletrônicos vestíveis têm sido empregados para monitorar diversas condições de saúde. Em crianças e adolescentes, a asma mal controlada afeta a qualidade de vida, o sono, as atividades escolares e de lazer, aumentando o risco de exacerbações e de internação hospitalar. **Objetivo(s):** analisar o desenvolvimento e a avaliação de dispositivos eletrônicos vestíveis destinados ao monitoramento da asma em crianças e adolescentes. **Materiais e métodos:** trata-se de revisão de escopo. Foram realizadas buscas nas seguintes fontes de informação, sem restrição de idioma, ano ou status de publicação: *MEDLINE* (Via *PubMed*), *Embase*, *Scopus*, *The Cochrane Library*, *Web of Science* e Biblioteca Virtual em Saúde, até setembro de 2021. Dois revisores, de forma independente, selecionaram os estudos com base nos critérios de elegibilidade e realizaram a extração de dados. Os resultados foram apresentados de forma narrativa.

Resultados e discussão: um total de 2.987 estudos foram recuperados nas bases de dados consultadas e nove foram incluídos com base nos critérios de elegibilidade. Entre os dispositivos eletrônicos vestíveis investigados, destacaram-se: smartwatches (n=5); pulseiras (n=2); colete inteligente (n=1); e sensores corporais (n=1). Cinco estudos realizaram avaliações envolvendo voluntários humanos, todos aprovados previamente por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Em geral, essas intervenções se mostraram úteis, efetivas, com boa aceitação pelos usuários, podendo promover o monitoramento dos pacientes e prevenir a exacerbação de crise. No entanto, as avaliações descritas nesses estudos revelaram desenhos metodológicos frágeis, ausência de grupo controle, número reduzido de voluntários e pouco tempo de *follow-up*. Grande parte dos estudos relata a necessidade de pesquisas adicionais. **Considerações finais:** promover o monitoramento da asma em crianças e adolescentes utilizando dispositivos eletrônicos vestíveis pode constituir um recurso adicional no processo de cuidado. Dispositivos eletrônicos vestíveis podem fornecer *feedback* imediato, aconselhamento e orientação. No entanto, é preciso estabelecer mecanismos de regulação e critérios para análise, aprovação e recomendação dessas novas tecnologias digitais.

Palavras-chave: Criança, Adolescente, Asma, Dispositivos eletrônicos vestíveis, Autocuidado

EFICÁCIA E SEGURANÇA DE UM PROTOCOLO PARA A PROFILAXIA DE LESÃO AGUDA DE MUCOSA GÁSTRICA PARA PACIENTES INTERNADOS EM UTI

FILIPE CARVALHO MATHEUS, LUANA CAROLINE RADUN, ALINE BRAZ PEREIRA

Introdução: A profilaxia da lesão gástrica em pacientes críticos é controversa. Agentes profiláticos têm efeitos adversos, com eficácia debatida. No ano de 2022, foi iniciado um protocolo de prescrição de inibidores da bomba de prótons (IBPs) no local do estudo sob a coordenação do farmacêutico clínico.

Objetivo(s): Analisar a eficácia e segurança de um protocolo para uso racional de profilaxia de lesão aguda da mucosa gástrica em pacientes internados em UTIs. **Materiais e métodos:** Delineamento transversal antes e depois da implementação de um protocolo clínico para o uso de IBPs nas unidades de terapia intensiva de um hospital terciário privado em Joinville, Santa Catarina. A população de interesse consistiu em todos os pacientes admitidos nessas unidades durante o período de janeiro de 2021 a dezembro de 2022 sem diagnóstico de COVID-19 com prescrição de inibidores de bomba de prótons. Estudo com aprovação ética (CAAE 75411923.3.0000.5362, parecer 6.505.083). **Resultados e discussão:** Foram incluídos 1614 pacientes, sendo 641 no grupo pré-intervenção (ano de 2021) e 973 foram designados como a fase pós-intervenção (ano de 2022). A análise estatística revelou que não houve diferença entre os grupos em relação a variáveis como idade, sexo, gravidade da doença e comorbidades prévias. No entanto, observou-se uma redução significativa no uso de IBPs e no número de dias em tratamento com IBPs no grupo de intervenção após a implementação do protocolo. Além disso, não foram observadas diferenças estatísticas entre os grupos nos desfechos de diagnóstico de sangramento gastrointestinal, complicações respiratórias, infecções relacionadas à assistência à saúde, tempo de ventilação mecânica, tempo de internação e mortalidade. **Considerações finais:** Os resultados encontrados sugerem que a implementação do protocolo de uso de IBP pode ser eficaz na redução do uso excessivo desses medicamentos sem comprometer a segurança e os desfechos clínicos dos pacientes em terapia intensiva.

Palavras-chave: Cuidados críticos, Desprescrição, Segurança do paciente, Farmácia clínica, Lesão aguda de mucosa gástrica.

EFICÁCIA E SEGURANÇA DOS ANTIPSICÓTICOS DE SEGUNDA GERAÇÃO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE DE REDE

LUIS PHILLIPE NAGEM LOPES, TIAGO VEIGA PEREIRA, ELISANGELA COSTA LIMA, LAUREN GIUSTTI MAZZEI, CRISTIANE DE CÁSSIA BERGAMASCHI, JARDEL CORRÊA DE OLIVEIRA, FLÁVIA CASALE ABE, LUCIANE CRUZ LOPES

Introdução: Os antipsicóticos de segunda geração (ASG) são os únicos medicamentos disponíveis para controlar o comportamento agressivo no Transtorno do Espectro Autista (TEA). No entanto, pouco se conhece sobre sua eficácia e segurança em ambientes controlados e não controlados. **Objetivo:** avaliar a segurança e eficácia dos ASG em comparação ao placebo e entre si em relação ao comportamento agressivo associado ao TEA. **Materiais e métodos:** Esta revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados (ECR) e coortes examinou o uso de ASG em pacientes com diagnóstico de TEA. Uma pesquisa foi conduzida em 7 bases de dados e literatura cinzenta. Os desfechos avaliados foram: comportamento agressivo através de escalas validadas, e descontinuação total. Os estudos foram avaliados através da *Risk of Bias 2.0* da Cochrane e a certeza da evidência pelo GRADE. Modelos bayesianos de meta-análise foram utilizados para sintetizar os resultados. **Resultados e discussão:** Doze estudos envolvendo 1.101 participantes com até 17 anos atenderam aos critérios de elegibilidade. Nenhuma coorte prospectiva foi identificada, nem foram encontrados estudos envolvendo pacientes adultos. Onze dos doze ECR foram financiados pela indústria farmacêutica. Risperidona e aripiprazol (diferença média variando de ABC-I: -5,7 a -7,1 em uma escala de 0 a 45; escala CGI: -0,77 a -0,85 em uma escala de 0 a 7) mostraram eficácia superior em relação ao placebo, com probabilidade de superioridade entre 99,3% a 100%, mas não diferiram significativamente entre si. O risco relativo de descontinuação do tratamento variou de 0,30 a 0,51 entre os ASG, mas não houve diferenças notáveis quando comparamos estes medicamentos entre si. Todos os estudos incluídos apresentaram elevados riscos ou preocupações de viés, resultando em uma confiança muito baixa nas evidências. **Considerações finais:** os ASG apresentaram segurança e eficácia superiores em comparação ao placebo no TEA, mas não demonstraram diferenças significativas quando comparados entre si. Mais estudos com robustez metodológica, incluindo estudos de mundo real, são necessários para melhor avaliar a eficácia, efetividade e segurança desses medicamentos.

Palavras-chave: Transtorno do espectro Autista, Antipsicóticos de segunda geração, Revisão sistemática

ENTRE CORES E SANGUE: ESTUDANDO OS EFEITOS HEMATOLÓGICOS DO NOVO COLORANTE AZAFILONA

TALITA CRISTINA MENA SEGATO, ERIKA LEÃO AJALA CAETANO, CAIO DE AZEVEDO LIMA, VALÉRIA DE CARVALHO SANTOS EBINUMA, DENISE GROTTTO

Introdução: Os corantes sintéticos, apesar de mais acessíveis no mercado, podem causar reações adversas à saúde. Por esta razão, os corantes naturais têm sido alvo de estudo. O fungo *Talaromyces amestolkiae* é capaz de sintetizar um colorante vermelho solúvel em água, mas ainda não avaliado quanto à segurança. **Objetivos:** Avaliar efeitos no sistema hematológico após exposição crônica ao corante azafilona em animais. **Materiais e métodos:** Este é um estudo subcrônico (90 dias), com ratos *Wistar* (n=6 por grupo), aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA-Uniso 213/2022). Os animais receberam, por gavagem, 12,5, 25 ou 50% do corante, e o grupo de controle recebeu água. Após o término, sangue foi coletado e os parâmetros analisados foram: células vermelhas, células brancas, plaquetas, hemoglobina, concentração de hemoglobina corpuscular média, hemoglobina corpuscular média, hematócrito e volume corpuscular médio. **Resultados:** Todos os animais apresentaram leucopenia; entretanto, como o controle apresentou os níveis de leucócitos abaixo do valor de referência da literatura, este quadro não está relacionado ao consumo do colorante. Em relação aos outros parâmetros, não foram observadas alterações significativas ($p>0,05$) entre grupos expostos e controle. **Considerações finais:** Do ponto de vista do perfil hematológico, o novo biocolorante microbiano azafilona não demonstrou toxicidade hematológica, sugerindo-se segurança para consumo. **Palavras-chave:** *Talaromyces amestolkiae*, Corante natural, Perfil hematológico.

ESTIGMA DE ESTUDANTES DE FARMÁCIA EM RELAÇÃO AO CUIDADO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV: UM ESTUDO TRANSVERSAL

DYEGO CARLOS SOUZA ANACLETO DE ARAÚJO, PAULA RIBEIRO GONÇALVES, PAULO VITOR RAMOS VITORI, MARIA CLARA SILVA DOS SANTOS, YOHAN CANCELHERI MAZZINI, GENIVAL ARAÚJO DOS SANTOS JÚNIOR, KÉRILIN STANCINE SANTOS ROCHA, THIAGO SILVA TORRES

Introdução: o estigma de estudantes e profissionais da saúde em relação às pessoas vivendo com o HIV (PVHIV) pode ser barreira para o cuidado efetivo. No Brasil, não existem estudos que avaliaram esse fenômeno entre estudantes de Farmácia. **Objetivo(s):** avaliar o estigma de estudantes de Farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo em relação ao cuidado de PVHIV. **Materiais e métodos:** estudo transversal realizado com estudantes de Farmácia. Coleta de dados realizada entre os meses de junho e julho de 2023, por meio de um questionário impresso com informações sociodemográficas e a versão brasileira do “*Health Care Provider Stigma Scale*” (escores 30 a 180; maior escore indica maior estigma). Teste T foi utilizado para comparar os escores de estigma quanto às variáveis sociodemográficas. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Parecer: 5.995.451). **Resultados:** participaram do estudo 220 estudantes de Farmácia. Os escores de estigma variaram entre 30 e 165 pontos, com média de $65,9 \pm 17,8$ pontos. Os homens cis apresentaram escores de estigma significativamente mais altos do que as mulheres cis ($71,6 \pm 21,7$ vs $63,6 \pm 15,5$; $p = 0,009$; d de Cohen = $0,45$), indicando que fatores culturais e sociais podem desempenhar um papel na percepção do estigma. Estudantes que se autodeclararam negros apresentaram maior estigma comparado àqueles que se autodeclararam brancos ($70,3 \pm 19,2$ vs $65,6 \pm 16,4$; $p = 0,002$; d de Cohen = $0,27$), indicando a necessidade de investigar como intersecções de raça e saúde influenciam no estigma. Estudantes com tempo de curso ≤ 2 anos apresentaram escores de estigma maior quando comparado àqueles com tempo > 2 anos ($68,7 \pm 20,8$ vs $63,7 \pm 14,7$; $p = 0,049$; d de Cohen = $-0,28$), indicando que a exposição ao curso pode contribuir para a redução do estigma. Não houve diferença significativa entre os escores de estigma de acordo com orientação sexual ($p = 0,072$) e idade ($p = 0,974$). **Considerações finais:** o estudo identificou diferenças estatisticamente significativas nos níveis de estigma entre estudantes de Farmácia em relação ao cuidado de PVHIV, com base em gênero, cor/etnia e tempo de curso. Esses achados destacam a importância de intervir educacionalmente desde cedo no curso de Farmácia para formar profissionais de saúde mais preparados para cuidar de PVHIV.

Palavras-chave: Estudantes de Farmácia, Estigma Social, Pessoa Vivendo com HIV

ESTRATÉGIAS DE ENGAJAMENTO PARA PESSOAS COM HANSENÍASE: UMA REVISÃO DE ESCOPO

JOÃO LUCAS BRAGA PERIN, LETÍCI AGUEDES MORAIS GONZAGA DE SOUZA, CARINA CARVALHO SILVESTRE, SABRINA CERQUEIRA SANTOS, GENIVAL ARAÚJO DOS SANTOS JÚNIOR

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa curável que, devido a fatores psicossociais e próprios da condição, pode levar os pacientes a deixar o tratamento. Assim, o engajamento das pessoas com hanseníase é fundamental para promover adesão à farmacoterapia e manejo adequado da condição de saúde. **Objetivo:** Mapear estudos que abordam estratégias de engajamento para pessoas com hanseníase. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma revisão de escopo seguindo o protocolo do Instituto JBI. A busca foi conduzida em bases de dados (EMBASE, SCOPUS, LILACS, PubMed, Cochrane Library e Web of Science) e na literatura cinzenta. Foram incluídos estudos originais, que descrevessem estratégias de engajamento de pessoas com hanseníase, sem restrições de data ou idioma. O aplicativo Rayyan foi utilizado e o protocolo da revisão foi registrado na Plataforma OSF. **Resultados e discussão:** 16 estudos atenderam aos critérios de elegibilidade, sendo a maioria foi realizada na Indonésia (n= 4, 25%) e na China (n= 3,18,75%). O delineamento de estudo mais utilizado foi o observacional (n=14, 87,5%). As estratégias de engajamento identificadas foram: campanhas de conscientização (n = 5, 31,25%), participação comunitária (n = 5, 31,25%), grupos de autocuidado (n = 6, 37,5%), aplicativos educativos (n = 2, 12,5%), educação em saúde (n = 11, 68,75%) e combate ao estigma (n = 4, 25%). Os estudos descreveram como desfecho a melhora no autocuidado (n = 8, 50%), a diminuição do estigma (n = 4, 25%) e a melhora do entendimento sobre hanseníase (n = 7, 43,75%). Os estudos destacam o impacto positivo das estratégias de engajamento dos pacientes no manejo da sua condição de saúde e fornecem informações valiosas para orientar práticas de cuidado às pessoas com hanseníase. **Considerações finais:** Foram mapeados estudos que abordaram estratégias de engajamento para pessoas com hanseníase. Tais estratégias poderão ser utilizadas pelos profissionais da equipe de saúde para engajar os pacientes no manejo da sua condição de saúde, podendo impactar positivamente na adesão à farmacoterapia, nos resultados em saúde e, consequentemente, na qualidade do cuidado prestado às pessoas com hanseníase. **Palavras-chave:** Hanseníase, Participação do Paciente, Comportamentos Relacionados com a Saúde, Cooperação, Adesão ao Tratamento.

ESTRATÉGIAS FARMACÊUTICAS PARA O CONTROLE DA DOR HOSPITALAR FOCO NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS E RESULTADOS CLÍNICOS

CAROLINE ALEGRANSI, ANITA MOTA OLIVEIRA, PAULA TREVISAN, FERNANDA DE SOUZA COIMBRA, ROCHELE MOSMANN MENEZES

Introdução: A dor é uma das principais queixas dos pacientes hospitalizados, impactando sua qualidade de vida e recuperação. Estratégias farmacêuticas desempenham um papel crucial no controle da dor hospitalar, com foco no uso racional de medicamentos para maximizar a eficácia e minimizar os efeitos adversos. **Objetivos:** Examinar as estratégias farmacológicas para gerenciar a dor e correlacioná-las com o nível de dor, escala e tratamento realizado. **Materiais e métodos:** Este estudo adota uma abordagem quantitativa e retrospectiva. Utilizando um painel de indicadores informatizado, analisamos a aplicação do protocolo institucional para o gerenciamento da dor em adulto em três unidades clínicas de um hospital de ensino no RS, referente ao ano de 2023. **Resultados e discussão:** 126 pacientes estavam elegíveis e realizaram todo o processo instituído no protocolo de gerenciamento da dor. Os pacientes elegíveis realizaram duas avaliações de escala da dor, na primeira avaliação prevaleceu a dor leve (87,5%), seguido da dor moderada (9,3%) e dor forte (3,12%). Após a administração do medicamento foi realizada a segunda avaliação, onde 46,8% pacientes relataram não sentir dor, 46,8% dor leve, 3,12% dor moderada, 1,5% dor forte e 1,5% dor refratária (insuportável). Os medicamentos mais prescritos foram a dipirona (84,3%), Cetorolaco (15,6%), Paracetamol (14,6%), Tramadol (9,3%), Morfina (4,6%). Dos 126 pacientes tratados, 64 (cerca de 50,8%) foram medicados conforme preconizado no protocolo de manejo da dor. **Considerações finais:** Após a administração dos medicamentos recomendados, houve uma queda notável da dor leve para 46,8%. No entanto, é necessário melhorar a aplicação e adesão ao protocolo para uma abordagem mais eficaz e padronizada. O envolvimento do farmacêutico na triagem pode garantir a identificação precisa da intensidade da dor e a seleção dos medicamentos mais adequados, resultando em melhores resultados clínicos e uma experiência mais satisfatória para o paciente.

Palavras-chave: Pacientes; Medicamentos; Uso de medicamentos; Manejo da dor

ESTUDO DOS EVENTOS ADVERSOS À CAPECITABINA EM PACIENTES COM CÂNCER DE CÓLON E RETO

LARISSA RODRIGUES NASCIMENTO, LARISSA DOS SANTOS SEBOULD MARINHO, PATRÍCIA KAISER PEDROSO CAVA, CAMILLE NIGRI CURSINO, ANA CLARA DUARTE DOS SANTOS, THAÍSA AMORIM NOGUEIRA, SABRINA CALIL-ELIAS

Introdução: O acompanhamento farmacoterapêutico (AF) permite monitorar a farmacoterapia do paciente, em busca de bons resultados clínicos e prevenção de danos no tratamento. Apesar da importância do farmacêutico, a literatura científica nacional sobre AF em pacientes que fazem uso da capecitabina é escassa. **Objetivos:** Identificar e classificar os eventos adversos (EA) à capecitabina no tratamento de pacientes com câncer de cólon e reto. **Materiais e métodos:** Ensaio clínico randomizado multicêntrico, em pacientes com câncer colo-retal em uso de capecitabina. O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética (FM/UFF) e foi aprovado dentro dos princípios éticos e da legislação vigente (Número do Parecer: 5.639.949). Os EA foram identificados no prontuário para o grupo controle, e por meio de consulta farmacêutica no grupo intervenção. Estes foram classificados quanto à gravidade utilizando o CTCAE, v.5. A estatística descritiva foi realizada. **Resultados e discussão:** Foram incluídos no estudo 66 pacientes, sendo 34 do grupo controle. A maioria (72,7%) eram do sexo masculino e tinham média de idade de 57 (+/- 13,5) anos. A maioria dos pacientes (84,4%) apresentou algum EA, sendo estes mais presentes do grupo intervenção (61%). Os principais EA foram: náusea (53,0%), diarreia (43,9%) e síndrome mão-pé (36,4%). Apesar do grupo intervenção ter tido maior número de EA, estes foram classificados com menor gravidade, acredita-se que isso se deve ao fato da identificação mais precoce dos EA, diferente do que aconteceu no grupo controle. Foi observada a descontinuação da capecitabina em 12,7% dos casos de EA. **Considerações finais:** O estudo mostrou que o tratamento com capecitabina em pacientes com câncer colorretal está relacionado à ocorrência de elevado número de eventos adversos. Porém o AF foi efetivo em identificar precocemente os EA de tal forma a impedir o seu agravamento. Estes eventos adversos podem comprometer a segurança do paciente e a eficácia da terapia antineoplásica. Os resultados reforçam a importância do acompanhamento farmacoterapêutico para monitorização e gerenciamento dos eventos adversos, visando a melhoria da qualidade da assistência prestada.

Palavras-chave: Capecitabina, Quimioterápico oral, Eventos adversos.

ESTUDO ECOLÓGICO PARA ANÁLISE DIRETA DE CUSTOS DE NOVOS TRATAMENTOS PARA O HIV NO CENÁRIO GLOBAL

DAVI CARVALHO MEDEIROS, MAURÍLIO DE SOUZA CAZARIM

Introdução: O avanço da ciência permitiu que, em alguns anos, o uso de antirretrovirais (ARVs) reduzisse o índice de mortalidade relacionado à doença e ampliasse a qualidade de vida dos indivíduos acometidos pelo HIV. Muitas combinações de antirretrovirais surgem como propostas terapêuticas no ensejo de controlar a replicação do HIV no organismo e melhorar a imunidade, propondo maior efetividade e segurança ao tratamento. Apesar dos inúmeros progressos ao tratamento do HIV/AIDS, atualmente há uma baixa quantidade de pesquisas voltadas à uma análise aprofundada sobre o impacto em recursos das terapias de ARVs para HIV/AIDS no mundo. O impacto orçamentário em um cenário global de aprovações dos ARVs para tratamento do HIV pode desempenhar um papel crucial na determinação da factibilidade, eficiência e relevância na economia de recursos em saúde e proporcionar uma lente crítica para o tratamento do HIV com os ARVs. **Objetivo:** O Objetivo deste estudo foi avaliar o impacto orçamentário em um cenário global de aprovações dos ARVs para tratamento do HIV. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo de impacto orçamentário proveniente da base de dados de um estudo ecológico do cenário global de tratamento de HIV com ARVs. Foram considerados os custos diretos do medicamento para tratamento de HIV/AIDS seguindo o esquema terapêutico estabelecido pelos protocolos em cada região/país analisados: Brasil, Estados Unidos, Europa e Austrália. Os custos foram obtidos de acordo com as bases nacionais de cada país ou região em questão. **Resultados:** Os custos médios direto para Austrália foi USD\$20.012,15 (IC95%, 10.006,08 - 30.018,23), aproximadamente (0,333 - 1,001) por paciente em uma população de estimados 30.000 infectados por HIV. Para o Brasil, EUA e União Europeia (UE) foi USD\$ 47.415,98 (IC 95%, 23.707,99 - 71.123,97), cerca de (0,028 - 0,085) por paciente em uma população de 841.000; USD\$ 39.204,73 (IC95%, 19.602,36 - 58.807,09) aproximadamente (0,019 - 0,057) por paciente em um total de 1.031.191 e; USD\$ 21.678,00 (IC95%, 10.839,00 - 32.517,00) cerca de (0,004 - 0,012) por paciente para a população de 2.800.000, respectivamente. Em comparação Brasil vs Austrália, o Impacto orçamentário incremental para a população tratada foi de USD\$ 29.610.000,000 ± 5.147.000.000 e, diante a comparação Brasil vs EUA, o impacto orçamentário incremental foi USD\$ 2.101.000,000 ± 5.899.000.000. **Considerações finais:** Conclui-se que diante aos protocolos estudados que regem o tratamento do HIV/AIDS com ARVs, nos EUA foi houve o maior número de tecnologia incorporadas. Em adição, a análise de impacto orçamentário incremental mostrou que o que há maior cobertura e menor demanda reprimida no Brasil e Austrália, porém o consumo médio de recursos no Brasil é maior, sendo a Austrália o melhor cenário.

Palavras-chave: Antirretrovirais, HIV, Análise de Impacto Orçamentário, Análise de Custo e Avanços Terapêuticos.

FARMACÊUTICO NA PRÁTICA: ATENDIMENTO ESPECIALIZADO COM FOCO EM PRIMEIRA E SEGUNDA CONSULTA

JÉSSICA TOLENTINO SOUZA, RENATA COSTA FORTES, CÁSSIA NOGUEIRA BARROS, JULIANA DE FREITAS FERREIRA, WALLISSON LUAN LEONCIO DA SILVA, CAROLINE ALVES BARBOSA, EVELIN SOARES DE BRITO, THUANY DE ALENCAR E SILVA

Introdução: O cuidado farmacêutico possui a finalidade de resolver problemas da terapia medicamentosa, assim os objetivos terapêuticos possam ser alcançados. Neste contexto, o farmacêutico clínico atua como mediador ao promover o cuidado e educação em saúde. **Objetivo(s):** Descrever os serviços clínicos realizados na farmácia do Componente Especializado durante o primeiro e segundo atendimento ao paciente. **Materiais E Métodos:** Experiência ocorrida entre Fevereiro e Março de 2024. Houve reestruturação do protocolo de atendimento. Além de orientar sobre o medicamento e o funcionamento da farmácia, o farmacêutico coletou informações como: alfabetização, uso de polifarmácia, internação recente e doenças crônicas. Após 14 a 30 dias, um segundo contato foi feito por telefone, para verificar o entendimento, adesão e possíveis reações adversas. Casos críticos foram direcionados ao consultório para acompanhamento. **Resultados E Discussão:** Foram atendidos inicialmente 89 usuários sendo prevalente o sexo feminino (n=60) e aqueles provenientes da rede pública (n=70). Do total, um segundo contato foi realizado com 36 pacientes no qual possibilitou a avaliação da compreensão paciente ou responsável sobre o manejo de dispositivos, o armazenamento correto os efeitos causados pelos medicamentos e aspectos gerais do tratamento. Configurando um atendimento inovador com maior proximidade entre paciente e profissional, em consequência, o seguimento farmacoterapêutico aumenta a confiança no profissional de saúde, algo perceptível durante os atendimentos. Com o projeto piloto, as limitações encontradas (outras demandas de atendimento), a qualificação dos farmacêuticos e a estruturação do serviço contribuirão no aprimoramento das etapas de trabalho e construção de materiais estratégicos para auxiliar nos atendimentos. **Considerações Finais:** O farmacêutico pode contribuir em diversos segmentos no cuidado do paciente. Para isso, utiliza como recurso a orientação e a educação ao paciente, em linguagem acessível e fornecimento de materiais educativos sobre sua doença e a farmacoterapia necessária. Diante do cenário vivenciado, foi observado que o acompanhamento farmacoterapêutico teve um impacto positivo em diferentes aspectos como, melhora da adesão à farmacoterapia e monitoramento de reações adversas aos medicamentos. **Palavras-chave:** Farmacêutico, Farmacêutico Clínico, Relações Farmacêutico-Paciente, Cuidado Farmacêutico Baseado em Evidência.

FATORES ASSOCIADOS ÀS COMPLICAÇÕES DO USO DE CATETER VENOSO CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS HOSPITALARES: ESTUDO CASO-CONTROLE

MAYARA AMANCIO DE SOUZA, MARCUS TOLLENTINO SILVA, LUCIANE CRUZ LOPES

Introdução: Dentre os avanços disponíveis no cuidado de pacientes que necessitam da terapia intravenosa por tempo prolongado, destaca-se o Cateter Venoso Central de Inserção Periférica (PICC). Apesar de vantajoso, pode levar a complicações, exigindo manutenção cuidadosa para reduzir riscos hospitalares. **Objetivo:** Analisar os fatores associados às complicações do uso de PICC em pacientes pediátricos hospitalares. **Materiais e Métodos:** Trata-se de estudo caso-controle, realizado em um hospital público de Sorocaba (SP) entre 2018 e 2022, com pacientes pediátricos que fizeram uso do PICC. Considerou-se como caso qualquer tipo de complicação e nos controles a sua ausência. Calculou-se o *odds ratios* ajustado com intervalo de confiança a 95% para investigar os fatores associados as complicações do PICC. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade de Sorocaba (CAAE: 66973123.6.0000.5500). **Resultados e Discussão:** Foram analisados 392 prontuários com solicitação de inserção de PICC, e efetivadas 125 inserções. Desses, 109 pacientes pediátricos de 0 a 2 anos foram incluídos, dos quais 62 eram casos e 47 controles. A maioria dos pacientes são meninos (60,6%), com punção no membro superior (51,4%), cardiopatas (67,9%) e eram provenientes da UTI neonatal (99,8%). A frequência de complicações relacionadas ao PICC foi 56,9% (IC 95%: 47,3; 66,0%), as mais frequentes foram obstrução (30,3%, IC 95%: 22,3; 39,7%), retirada acidental (10,1%) e hiperemia (9,2%). Pacientes internados em unidade de terapia intensiva neonatal (OR 5,45, IC 95%: 1,20; 24,8%) e em uso de hidratação intravenosa (OR 3,71, IC 95%: 1,02; 13,52%) apresentaram maior risco de complicações. Quanto aos fatores associados a obstrução, sexo feminino (OR 2,93 IC 95%: 1,24; 6,91%), uso de nutrição parenteral total (OR 2,97 IC 95%: 1,11; 7,94%) e síndrome de Down (OR 19,19 IC 95%: 2,23; ?%) apresentaram maior risco para o fator de obstrução. **Considerações finais:** Os resultados indicaram que mais da metade dos pacientes apresentaram complicações associadas ao uso do PICC. Especialmente, crianças na Unidade de Terapia Intensiva e aquelas sob hidratação intravenosa apresentaram maior frequência de complicações. Possivelmente atribuído à gravidade dos casos, internação prolongada e complexidade cirúrgica. A obstrução foi a complicação mais frequente, associada ao uso de Nutrição Parenteral Total e pode estar relacionada a manutenção do dispositivo.

Palavras-chave: Obstrução do Cateter, Complicações, Cateterismo Periférico, CLABSI, Pediatria.

HOW CAN EDUCATIONAL STRATEGIES COMBAT ANTIMICROBIAL RESISTANCE? A SCOPING REVIEW

LUCAS FERREIRA ESCALA, JOÃO LUCAS BRAGA PERIN, LETÍCIA GUEDES MORAIS GONZAGA DE SOUZA, MARIA FERNANDA BARROS DE OLIVEIRA DE BRANDÃO, CARINA CARVALHO SILVESTRE

Background: The high consumption of antimicrobials is concerning, as antimicrobial resistance (AMR) is a global threat to public health and socioeconomic well-being. In this sense, educational strategies are important in prevention and raising awareness among the general population and health professionals.

Objective: To systematically map and identify available literature related to educational strategies used to address AMR. **Materials and Methods:** The review followed JBI guidelines and Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis extension for Scoping Review criteria. The search strategy included standardized and non-standardized terms across various databases (EMBASE, LILACS, MedLine/PubMed, The Cochrane Library, and Web of Science). Eligibility criteria included original studies in Portuguese, Spanish and English, focusing on educational strategies targeting AMR.

Results and discussion: The review included 22 articles. Of these, 14 (63.6%) were carried out in Europe, 6 (27.3%) in Asia and 2 (9.1%) in Africa. Several educational strategies were identified, such as 4 (28.6%) interactive games, 4 (28.6%) roadshows/musical/theater, 4 (28.6%) workshops/engagement stations, 4 (28.6%) storytelling/creation and animation, 3 (21.4%) online campaigns and 3 (21.4%) intervention groups. Furthermore, there was an increase in publications from 2020 to 2022, reflecting growing global concern. The strategies, which target various demographic groups, show positive results in increasing awareness and knowledge about AMR. Notably, approaches that involve children, such as storytelling and animation, show promising results in shaping responsible antimicrobial use behaviors. The effectiveness of integrating scientific and popular knowledge has been identified through several strategies, including gamification and interactive theater, to promote public involvement in the fight against AMR.

Conclusion: Various educational strategies, such as games, online campaigns, and workshops, address AMR, promoting behavior change and knowledge about rational use of antimicrobials. These findings underscore the need for further research to develop and implement innovative approaches, particularly in low- and middle-income countries, to combat AMR globally.

Key-words: Drug Resistance, microbial, Health Education, Anti-Infective Agents, Health Literacy.

IDENTIFICAÇÃO RETROSPECTIVA DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM UMA UNIDADE PEDIÁTRICA

LUCAS ANDRÉ MÜLLER, LARA PANAZZOLO MARQUEZIN, CICERO DECIO SOARES GRANGEIRO, PAULA TREVISAN, ROCHELE MOSMANN MENEZES

Introdução: As interações medicamentosas representam um desafio na prática clínica pediátrica, pois podem potencializar ou reduzir o efeito dos medicamentos. Sendo assim, é relevante o farmacêutico clínico compreender essas interações para garantir a eficácia e a segurança do paciente. **Objetivos:** Investigar as potenciais interações medicamentosas no último triênio em uma unidade pediátrica de um hospital de ensino. **Materiais e métodos:** Realizou-se uma pesquisa retrospectiva quantitativa, na qual as informações sobre interações medicamentosas foram extraídas por meio de um relatório informatizado, abrangendo a unidade de internação pediátrica durante o período de 2021 a 2023. As interações potenciais entre os medicamentos foram

validadas utilizando a base de dados Lexi-Interact (UpToDate) e, posteriormente, classificadas conforme sua gravidade e importância clínica. **Resultados e discussão:** Evidenciou-se 169 interações medicamentosas. Essas interações distribuíram-se entre Dipirona e Furosemida (86), Dipirona e Fluoxetina (16), Dipirona e Ácido Acetilsalicílico (51), e Ácido Valpróico e Meropenem (16). As combinações de dipirona com ácido acetilsalicílico e ácido valpróico com meropenem representam riscos potenciais para os pacientes. A dipirona pode diminuir os efeitos antiplaquetários do ácido acetilsalicílico, por meio da competição pelo sítio de ligação. A interação entre meropenem e ácido valpróico também é clinicamente relevante, uma vez que o beta-lactâmico pode aumentar a depuração do ácido valpróico, reduzindo seus níveis plasmáticos e diminuindo sua eficácia anticonvulsivante, o que pode resultar em um aumento do risco de convulsões em pacientes dependentes do ácido valpróico para o controle de suas crises epilépticas. **Considerações finais:** A análise retrospectiva das interações medicamentosas em uma unidade pediátrica destaca a atuação fundamental do farmacêutico clínico na garantia da segurança e eficácia do tratamento. Os resultados ressaltam a necessidade de vigilância e intervenção por parte desses profissionais para evitar complicações e otimizar o tratamento. Sendo assim, é relevante que o farmacêutico avalie as interações medicamentosas e suas implicações clínicas, contribuindo para uma prática clínica mais segura e eficaz.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Clínica; Pediatria; Segurança do Paciente; Interações Medicamentosas

IMPACTO DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NO RISCO CARDIOVASCULAR DE PESSOAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: ENSAIO CLÍNICO PRAGMÁTICO

KÉRILIN STANCINE SANTOS ROCHA, TAIANA DE ALENCAR, MARIA PAULA DEBONA VIEIRA, MAYRA CARDOZO MENDES, ELISABETH MARIA LÓPEZ DE PRADO, DYEGO CARLOS SOUZA ANACLETO DE ARAÚJO, GENIVAL ARAUJO DOS SANTOS JÚNIOR

Introdução: A hipertensão arterial (HA) é um fator de risco para doenças cardiovasculares. O farmacêutico, por meio do Serviço de Acompanhamento Farmacoterapêutico (SAF), pode contribuir para melhorar os resultados em saúde de pessoas com HA. Contudo, existem poucos estudos de alta evidência sobre a temática. **Objetivo:** Avaliar o impacto de um SAF no risco cardiovascular de pacientes com HA da rede de atenção à saúde do município de Alegre/ES. **Método:** Foi realizado um ensaio clínico randomizado controlado simples-cego, em Alegre/ES, de janeiro de 2022 a novembro de 2023. Os pacientes com HA elegíveis foram randomizados para o grupo intervenção (GI) ou controle (GC), que receberam o SAF e os cuidados usuais, respectivamente. O risco cardiovascular foi avaliado por meio do Escore de *Framingham*, em três momentos (T0, T1 e T2). Questões éticas foram observadas (CAAE 13586319.6.0000.8151). Análises estatísticas foram realizadas pelo *software* Jamovi 2.2.5. **Resultados e discussão:** Participaram do estudo 128 pacientes, sendo 64 alocados no grupo intervenção e 64 no grupo controle. Os grupos foram considerados homogêneos na linha de base (T0). Não foram observadas diferenças significativas no Escore de *Framingham* entre GI e o GC no T1 ($p=0,302$) e no T2 ($p=0,583$). Na análise intragrupo do GC não foi observada diferença significativa ($p=0,725$) no Escore de *Framingham* entre os três momentos (T0, T1 e T2). Já na análise intragrupo do GI observou-se diminuição nos valores do Escore de *Framingham* nos diferentes tempos: T0 e T1 ($? = -1,93$ pontos, $p<0,001$); T1 e T2 ($? = -1,87$ $p<0,001$) e T0 e T2 ($? = -1,82$ pontos, $p<0,001$). No que se refere a categorização do risco cardiovascular para os pacientes do GI, foi possível observar um aumento no número de pacientes com risco intermediário e baixo ($n=24$; 52,2%) comparado com o início do estudo ($n=14$; 30,5%). Estes achados apontam redução do risco desses pacientes desenvolverem eventos cardiovasculares nos próximos dez anos. **Considerações finais:** Não foram observadas diferenças significativas na redução do risco cardiovascular entre os grupos intervenção e controle. Entretanto, na análise intragrupo, os pacientes que receberam o SAF tiveram uma redução estatisticamente significativa do risco cardiovascular medido pelo Escore de *Framingham*. As melhorias notadas dentro do GI na redução de risco cardiovascular destacam a relevância do farmacêutico no cuidado às pessoas com HA.

Palavras-chave: Hipertensão, Fatores de Risco de Doenças Cardíacas, Farmacêuticos, Assistência Farmacêutica, Ensaio Clínico.

IMPLANTAÇÃO DE UM CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO DE ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM UMA UNIVERSIDADE LOCALIZADA NA BAIXADA SANTISTA EM SÃO PAULO

VALTER GARCIA SANTOS, CAROLINE OZEOMENA SANTOS, GABRIELA VITORIA COSTA DE FARIAS, PAULO HENRIQUE MARTINS DO NASCIMENTO, BARBARA GOMES DEL REY

Introdução: O consultório farmacêutico é definido como o local de trabalho do farmacêutico para atendimento de pacientes, familiares e cuidadores, onde se realiza a consulta farmacêutica. **Objetivo(s):** O objetivo deste trabalho é demonstrar as etapas necessárias para a implantação de um consultório farmacêutico de acompanhamento farmacoterapêutico. **Materiais e métodos:** Os professores responsáveis deste projeto apresentaram aos alunos do 5° e 7° semestres do curso de Farmácia da Universidade Santa Cecília a proposta para implantação do Consultório Farmacêutico. Dentre os alunos, 3 foram selecionados. Construiu-se check list das atividades necessárias para implantação do consultório com as responsabilidades dos envolvidos no projeto: professores e alunos. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade sob o número 68185123.1.0000.5513. **Resultados e discussão:** Realizamos a revisão bibliográfica sobre o tema, incluindo legislação pertinente; definição do perfil dos pacientes que serão atendidos (o projeto iniciará o atendimento aos pacientes que realizam acompanhamento fisioterápico no ambulatório de amputados da Universidade Santa Cecília e no decorrer do projeto novos pacientes poderão ser inseridos) e preparo do local de atendimento com os recursos necessários de acordo as atividades previstas por lei que serão realizadas junto ao paciente (balança com medidor de altura, termômetro digital, esfigmomanômetro devidamente calibrado, glicosímetros, lancetas, computador com acesso à internet, sistemas informatizados que serão utilizados). Impressos para coleta de dados foram elaborados. Foram construídos os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs), realizado treinamento e simulação de atendimento com os alunos antes do início das atividades. Após realização e validação destas etapas deu-se início do atendimento aos pacientes. **Considerações finais:** A implantação do consultório farmacêutico visa ajudar o processo ensino / aprendizagem para os alunos da graduação por meio do conhecimento das atribuições clínicas do profissional da área de Farmácia. Um papel importante no cuidado é executado pelo farmacêutico na atenção primária, otimizando o tratamento farmacológico, colaborando no autocuidado, educação e promoção em saúde e uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Consultório farmacêutico, Atenção Farmacêutica

INFLUÊNCIA DA FARMACOTERAPIA NOS DESFECHOS CLÍNICOS DE PACIENTES IDOSOS HOSPITALIZADOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

FABIANA ROSSI VARALLO, LINCOLN MARQUES CAVALCANTE SANTOS, FERNANDA SILVA DE LIMA CONEGUNDES, ANA CAROLINA GUARNIERI, MARIANA HONORATO GIARDINI, LEONARDO RÉGIS LEIRA PEREIRA

Introdução: Os cuidados paliativos (CUP) são definidos como uma abordagem que aprimora a qualidade de vida dos pacientes que enfrentam doenças ameaçadoras de vida. A literatura científica tem atribuído ao paciente idoso em CUP maior probabilidade de alterações decorrentes de processos como a senescência e senilidade. Nesse contexto, poucas pesquisas visam caracterizar a farmacoterapia de idosos em CUP e analisar associações do tratamento com desfechos clínicos. **Objetivo:** Descrever as características da farmacoterapia prescrita para pacientes idosos com necessidades de CUP e sua influência nos desfechos clínicos. **Materiais e métodos:** Um estudo observacional, do tipo transversal, foi realizado nos pacientes em CUP, com idade igual ou superior a 18 anos, admitidos em um hospital de Ribeirão Preto (SP) entre os meses de out/2021 e mar/2022. Os dados foram coletados nos prontuários e o impacto da farmacoterapia foi analisado com os índices de carga anticolinérgica (CAC), complexidade da farmacoterapia (MRCI), medicamentos potencialmente inapropriados para idosos (MPI) e *Drug Load*. Com vistas à detecção das associações entre as variáveis de interesse, os testes Qui-Quadrado de Pearson e ANOVA foram realizados. O presente trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo e ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, sendo aprovado dentro dos princípios éticos e da legislação vigente (CAAE número: 37234020.7.0000.5403 e 37234020.7.3001.5440). **Resultados e discussão:** Dentre as 120 hospitalizações incluídas, a média de idade encontrada foi de 71,0 anos (DP 16,8; 19-97) e o tempo médio de internação foi de 12,2 dias (DP 7,0; 2-31). A CAC e a presença de MPI se mostrou significativa quando relacionada ao fator idade ($p=0,012$; $p=0,010$), apontando valores superiores na população não-idosa em CUP. Este resultado vai de encontro com outras pesquisas em geriatria, no entanto, o caráter da amostra analisada difere dos demais estudos por possuir uma população com sobrevida inferior a 6 semanas. As médias de CAC, MRCI e *Drug Load* foram maiores nos pacientes que foram a óbito ($p=0,015$; $p=0,034$; $p=0,042$) e que passaram mais tempo hospitalizados ($p=0,041$; $p<0,001$; $p=0,027$), permitindo a associação de tais índices a piores desfechos clínicos. Apesar da relação encontrada, há divergências na literatura quanto a generalização desse achado, dada a variabilidade no delineamento das pesquisas e metodologias utilizadas. **Considerações finais:** Os resultados do presente estudo destacam a importância de considerar índices da farmacoterapia durante o atendimento de pacientes idosos em CUP, especialmente a CAC, MRCI, prescrição de MPI e *Drug Load*, de forma a otimizar o tratamento de proposto e promover qualidade de vida e alívio de sofrimento. Estudos futuros devem examinar a relação entre as mudanças na farmacoterapia durante a hospitalização e desfechos clínicos após a alta hospitalar dos pacientes. **Palavras-chave:** Farmacoterapia; Cuidados paliativos; Hospitais; Segurança do Paciente.

INFLUÊNCIA DO VARESPLADIB CONTRA OS EFEITOS TÓXICOS DO VENENO DE *M. spixii* EM PREPARAÇÕES NEUROMUSCULARES DE PINTAINHO

FERNANDA RUIS PASSOS, NATHALIA MARGARIDA CANTUÁRIA, YOKO OSHIMA FRANCO

Introdução: A molécula sintética Varespladib tem mostrado eficácia contra os venenos de serpentes que contêm fosfolipases A2. O veneno de *M. spixii* possui 2 grandes grupos, 3FTxs (pós-sinápticas) e α -neurotoxinas pré sinápticas do grupo PLA2. **Objetivo:** Avaliar a ação do Varespladib contra os efeitos do veneno de *M. spixii* em alvos pré- e pós-sin, em estudo ex vivo com prep isoladas de *B. cervicis*. **Materiais e métodos:** Os principais materiais utilizados são Veneno de *M. spixii*, Antiveneno, Varespladib e Neostigmina, Isofluorano, solução de Krebs, carbogênio, *B. cervicis* de pintainhos machos com 4 a 8 dias, da linhagem HY-line W36. A pesquisa foi feita através da quantificação de proteínas totais do veneno e estímulo supramaximais com os diferentes agentes farmacológicos em preparação isoladas ex vivo de *B. cervicis* (BC). **Resultados e discussão:** Na dosagem de proteínas foi feita a curva padrão com do Soro Albumina Bovina (BSA) em μg , o veneno na proporção de 1:2 com vol. final de 50 μL por poço. A leitura foi feita em 660 nm, em triplicata em todos os testes, a médias das triplicatas foi de 1,64 μg de proteínas em solução de 25 μg de veneno em 25 μL de salina. Nas funções biológicas proteicas tem enzimas, hormônios, neurotransmissores e transportadores de membrana, por isso é importante conhecer a quantidade proteica em um certo pool de veneno. Os testes com BC, analisando a contratura das fibras respons em 120 min, mostraram resultados de $16,2 \pm 1,1$ para veneno, $66,04 \pm 4,76$ para ven + Varespladib (VAR) e $95,6 \pm 1,7$ para controle. O veneno bloqueou a resposta neuromuscular e contraturante, sem estímulo elétrico a ACh (110 μM , $7,9\% \pm 7,9$) e KCl (20 mM, $45,8\% \pm 12,1$) dose-tempo-dependente, com o VAR, não melhorou a reposta, ACh ($27,29\% \pm 17,85$) e KCl ($46,21\% \pm 10,70$). **Considerações finais:** O Veneno inibiu a resposta contrátil e contraturante no BC. O varespladib bloqueou parcialmente a ação da fosfolipase, aumentando a reposta contrátil, mas não conseguiu impedir a inibição da ação contraturante a ACh e KCl, indicando dano miotóxico ao tecido. A molécula é um possível aliado ao soro anti-veneno.

Palavras-chave: Biventer cervicis de pintainho, Veneno, *Micrurus spixii*, Cobras Corais

INSTRUMENTOS DE RASTREIO DE TRANSTORNOS PSICÓTICOS EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: APLICAÇÕES AO CUIDADO FARMACÊUTICO

ROANE KILLY DE CARVALHO LUNA, FELIPE AUGUSTO FONSECA DE LIMA, RAFAELA FERNANDA SOUZA OLIVEIRA, LUIS PHILLIPE NAGEM LOPES, DANIELLE MARIA DE SOUZA SERIO DOS SANTOS, LUCIANE CRUZ LOPES

Introdução: A Atenção Primária de Saúde (APS) é a porta de entrada no Sistema Único de Saúde e o farmacêutico atua nos serviços primários, incluindo o tratamento de transtornos psíquicos (TP). Conhecer os instrumentos de rastreio de TP auxilia sua aplicabilidade no cuidado farmacêutico em saúde mental. **Objetivo:** Mapear instrumentos validados de rastreamento de TP na literatura indexada e discutir sua aplicabilidade no cuidado farmacêutico em ambientes de APS. **Materiais e métodos:** A revisão de escopo seguiu as diretrizes do Joanna Briggs Institute e da Consensus-based Standards for the selection of health Measurement Instruments (COSMIN). As bases de dados utilizadas foram: MEDLINE (via PubMed), Embase, Lilacs (via Portal regional da BVS), PsycINFO, e CINAHL. Foram incluídos estudos metodológicos independente do ano de publicação. A Triagem, Seleção e extração dos dados foram feitas por dois revisores de forma independente. **Resultados preliminares e discussão:** Foram identificados 44 estudos. Destes, 43 foram avaliados por texto completo e 30 atenderam aos critérios de elegibilidade. Foram identificados 27 instrumentos de rastreamento de TP, dos quais 5 foram abordados em mais de um estudo. O Prodromal Questionnaire (PQ) foi o mais estudado (n=3), seguido pelo PQ-B, K-SADS-PL, ESQUIZO-Q e SPQ, cada um avaliado em 2 artigos. O único instrumento disponível com versão brasileira foi o PQ, que pode ser utilizado por qualquer profissional de saúde, incluindo farmacêuticos. **Considerações finais:** A revisão evidenciou uma escassez de instrumentos de rastreio dedicados aos TP, inclusive no Brasil. O uso de instrumentos validados para pode auxiliar na identificação assertiva e no manejo adequado dos TP, incluindo a farmacoterapia, salientando a importância do farmacêutico nesse processo.

Palavras-chave: Atenção Primária À Saúde, Cuidado Farmacêutico, Transtornos Psíquicos, Revisão De Escopo

INSTRUMENTOS DE RASTREIO DE TRANSTORNOS RELACIONADO AO USO DE SUBSTÂNCIAS NA APS: ESTRATÉGIA NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

RAFAELA FERNANDA SOUZA OLIVEIRA, LUIS PHILLIPE NAGEM LOPES, DANIELLE MARIA DE SOUZA SERIO DOS SANTOS, MARIANA DEL GROSSI, CRISTIANE DE CÁSSIA BERGAMASCHI, JULIA HIROMI HORI OKUYAMA, LUCIANE CRUZ LOPES

Introdução: A Atenção Primária de Saúde (APS) é a porta de entrada ao Sistema Único de Saúde. É também onde os pacientes com transtornos relacionados ao uso de substâncias são acompanhados. O processo de rastreio, nem sempre sistemático, impõe desafios na prevenção e tratamento adequados desses pacientes. **Objetivo (s):** Mapear instrumentos validados para o rastreio dos transtornos por uso de substâncias na APS e discutir sua aplicabilidade ao uso racional de medicamentos. **Materiais e métodos:** revisão de escopo seguindo as diretrizes do *Joanna Briggs* e do *Consensus-based Standards for the selection of health Measurement Instruments*. Cinco bases de dados da saúde foram consultadas. Foram incluídos estudos metodológicos que validaram instrumentos de rastreio de transtornos por uso de substâncias, exceto na população gestante. A seleção foi realizada de forma independente por dois revisores e a extração de dados consistiu na identificação dos instrumentos e sua quantificação. **Resultados preliminares e discussão:** Foram identificados 13.579 estudos, onde 1.230 foram duplicações removidas automaticamente. Portanto, 12.340 estudos foram triados por título e resumo, tendo nesta etapa, 11.463 excluídos. Assim, 886 estudos foram avaliados por texto completo e 473 registros foram excluídos. Por fim, 413 foram estudos incluídos. Nesses estudos, o instrumento mais estudado foi o *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT) (n=76), seguido de sua versão para rastreio de cannabis (AUDIT-C) (n=23) e o *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* (ASSIST) (n=22). Ambos os instrumentos estão validados para uso no Brasil. **Considerações finais:** Sendo a heterogeneidade a característica principal, o rastreio do transtorno por uso de substâncias precisa considerar todas as dinâmicas de vida do indivíduo. Quanto mais cedo identificado, melhor os resultados em saúde devido à escolha do tratamento farmacológico e comportamental adequados. Os instrumentos identificados podem ser utilizados por qualquer profissional de saúde na APS, desde que devidamente treinados e todos estão validados para uso no Brasil.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Transtorno relacionado ao uso de substâncias, Revisão de escopo, Uso racional de medicamentos

INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS NO SERVIÇO DE REVISÃO DA FARMACOTERAPIA EM UMA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA

NATHAN DE AZEVEDO CAPELO, MARIA GORETTI FARIAS DE LIMA, ANA LUIZA PEREIRA MOREIRA MORI, MAGALI DA SILVA PACHECO NOBRE ROSSI, EGÍDIO LIMA DOREA, MARIA APARECIDA NICOLETTI, MARILIA BERLOFA VISACRI, PATRICIA MELO AGUIAR

Introdução: com o desenvolvimento científico e socioeconômico, a polimedicação tem sido observada de forma crescente na população. Assim, o serviço de revisão da farmacoterapia se faz necessário, visando a educação do paciente, melhora de problemas relacionados aos medicamentos e dos resultados terapêuticos. **Objetivo(s):** propor intervenções farmacêuticas visando o uso racional de medicamentos e melhora da adesão dos pacientes à farmacoterapia e sua complexidade. **Materiais e métodos:** está sendo desenvolvido, desde fevereiro/2023, um estudo antes e depois com pacientes diagnosticados com hipertensão, dislipidemia e/ou diabetes, encaminhados pelo hospital universitário ou de forma espontânea. Foram oferecidas de 3 a 4 consultas farmacêuticas, sendo realizadas intervenções para melhorar os resultados terapêuticos, a adesão (BMQ) e a complexidade da farmacoterapia (ICF) dos pacientes. O trabalho foi submetido e aprovado pelo CEP da faculdade (CAAE: 59913722.5.0000.0067). **Resultados e discussão:** foram atendidos 29 pacientes (13 finalizados e 16 em andamento). Na amostra, 18 pacientes são do sexo masculino, com idade média de $66,8 \pm 10,1$ anos. Destes, 27,59% possuem o ensino médio e 34,48% ensino superior. Além disso, 68,96% dos pacientes possuem diabetes, 96,55% hipertensão e 68,96% dislipidemia. Na linha de base, a média de medicamentos em uso por paciente foi de $8,72 \pm 3,17$, a complexidade média da farmacoterapia foi de $27,56 \pm 12,96$ pontos e 82,76% se enquadram no perfil de baixa ou provável baixa adesão. Durante o estudo, das intervenções farmacêuticas aceitas, 84,73% foram voltadas ao paciente e 15,27% ao médico. As intervenções mais comuns voltadas ao paciente foram: aconselhamento ao paciente/cuidador sobre medidas não farmacológicas (25%), armazenamento de medicamentos (14,53%) e provisão de calendário posológico (11,63%). Já entre as voltadas ao médico, 67,74% foram sugestões de alteração na farmacoterapia do paciente e 22,58% recomendações de monitoramento laboratorial. **Considerações finais:** a revisão da farmacoterapia se configurou como um serviço capaz de otimizar o tratamento, sobretudo devido às intervenções que o profissional realizou, sejam elas para o paciente ou prescritor. Com isso, o farmacêutico foi capaz de atuar como barreira de possíveis problemas relacionados aos medicamentos, auxiliando no cuidado e tratamento de pessoas com doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-chave: Revisão da farmacoterapia, Intervenções farmacêuticas, Polifarmácia, Doenças crônicas não transmissíveis, Adesão ao tratamento.

INTOXICAÇÃO POR OPIOIDE TRANSDÉRMICO RELACIONADA AO AUMENTO DE TEMPERATURA DURANTE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA: RELATO DE CASO

EDVÂNIA DA SILVA, WILLIAM ALVES DOS SANTOS

Introdução: A ressonância magnética por princípios eletromagnéticos eleva a temperatura corporal do paciente. A buprenorfina e a fentanila são opiáceos que quando administrados transdérmicos são absorvidos pela pele diretamente para o sistema circulatório. Com isso, o uso durante exame pode gerar intoxicação. **Objetivo:** relatar caso de paciente em uso transdérmico de buprenorfina e fentanila que após submissão à ressonância magnética apresentou quadro de intoxicação. **Materiais e métodos:** Paciente masculino, 49 anos, com dor inguinal e uso de analgésicos dipirona e parecoxibe endovenosos, buprenorfina e fentanila transdérmicos, em 8 de julho de 2022 às 20h30min submetido à ressonância magnética. Em 9 de julho às 8h15min encontrado arresposivo, com saturação de 53%, pupilas mióticas, cianose labial e de membros inferiores e pressão arterial 50x40mmHg. Relato submetido e aprovado pelo Comitê de Ética Institucional sob número de parecer 6.536.963. **Resultados e discussão:** Paciente recebeu ventilação com ambu e O2 15L, intubação orotraqueal com melhora da cianose e saturação 98% além da retirada dos adesivos transdérmicos de fentanila e buprenorfina. Iniciado medicamentos vasoativos e administrado 2 doses de antagonista de opioides naloxona endovenoso. Às 19h50min paciente lúcido, orientado, respondendo a comandos e interagindo com equipe médica avaliadora sendo optado por extubação devido reversão total dos sintomas apresentados. Neste relato o paciente desenvolveu sinais e sintomas de intoxicação aguda em ambiente hospitalar, o que possibilitou manejo rápido, adequado e preciso com evolução clínica favorável em curto prazo. Entretanto, desfecho óbito fatalmente poderia ter acontecido caso paciente estivesse em atendimento ambulatorial com retorno às atividades pessoais após exame. **Considerações finais:** Apesar da ausência de advertência e orientações na bula dos medicamentos transdérmicos buprenorfina e fentanila quando usuários forem submetidos à ressonância magnética, o aumento da temperatura corporal e por consequência aumento da permeabilidade celular alteram a absorção dos fármacos e eventos adversos potencialmente grave podem ocorrer. Com isso, pacientes em uso desses medicamentos devem ser orientados a retirá-los antes da realização do exame e retornar o uso somente após o seu término.

Palavras-chave: Intoxicação por opioide, Medicamento transdérmico, Ressonância magnética

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA PRECEPTORIA FARMACÊUTICA HOSPITALAR: OTIMIZANDO O TEMPO

ANDRÉ IGOR OLIVEIRA PRADO, FILIPE CARVALHO MATHEUS

Introdução: a falta de tempo para a atividade de preceptoria no contexto do SUS é um importante desafio. Integrar as atividades de ensino à rotina dos serviços clínicos providos por farmacêuticos, através da adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem pode ser uma solução promissora. **Objetivo(s):** implementar metodologias ativas de ensino-aprendizagem na preceptoria de um programa de residência multiprofissional em saúde de um hospital universitário. **Materiais e métodos:** foi elaborado um plano de preceptoria, integrando em espaços fixos da rotina assistencial do serviço de farmácia clínica as metodologias de preceptoria-minuto e de estudos de caso. Um estudo piloto de implementação destas metodologias foi realizado no cenário de prática da Unidade de Terapia Intensiva Adulto do hospital, por 30 dias, envolvendo um farmacêutico preceptor e dois residentes. Foram coletados *feedbacks* diários e ao final do período com os envolvidos. **Resultados e discussão:** a implementação foi considerada bem sucedida. O relato do preceptor e dos residentes foi bastante positivo, com destaque para a maior clareza dos objetivos de aprendizagem e maior ganho no alcance destes objetivos. O preceptor destacou a otimização do tempo e a valorização da sua função como principais pontos. A gestora analisou como promissora a adoção da estratégia para todo o programa da farmácia, no entanto pondera a necessidade de maior capacitação dos profissionais para a preceptoria. **Considerações finais:** a integração de metodologias ativas de ensino- aprendizagem à rotina da preceptoria farmacêutica no ambiente hospitalar tem grande potencial. Na medida em que propõe maior sistematização dos objetivos de aprendizagem, também propicia educação permanente para o profissional preceptor e aponta soluções criativas e baseadas em evidências para os problemas cotidianos da assistência. É interessante que a educação permanente de preceptores inclua este tema. **Palavras-chave:** Preceptoria, Educação em Farmácia, Residências em Farmácia.

O FARMACÊUTICO CLÍNICO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA UMA INSERÇÃO COM IMPACTO NOTÁVEL

CICERO DÉCIO SOARES GRANGEIRO, PAULA TREVISAN, ANITA MOTA OLIVEIRA, CAROLINE ALEGRANSI, ROCHELE MOSMANN MENEZES

Introdução: A participação do farmacêutico clínico (FC) no setor de urgência e emergência beneficia a segurança e eficácia dos medicamentos, além de reduzir erros. Com orientação e monitoramento da farmacoterapia, o FC se torna vital na equipe de urgência, e sua participação tem demonstrado impactos positivos. **Objetivos:** Avaliar a percepção dos médicos e enfermeiros da urgência e emergência sobre a presença e intervenções do farmacêutico clínico no serviço. **Materiais e métodos:** A pesquisa adotou uma metodologia exploratória, utilizando uma amostra de conveniência. Os dados foram coletados através do Google Forms em março de 2024, especificamente no setor de urgência e emergência. **Resultados e discussão:** Um estudo com 8 participantes, sendo 62% médicos de urgência e 38% enfermeiros, destacou a importância crucial do farmacêutico clínico na equipe de urgência devido à sua participação ativa. Todos consideraram sua participação fundamental no cuidado e segurança do paciente, enfatizando a necessidade de ele ser um membro efetivo da equipe. As intervenções foram julgadas como "muito eficazes" por 63% e "eficazes" por 37%, evidenciando o papel significativo do farmacêutico clínico. Todos afirmaram que já necessitaram dos serviços da farmácia clínica, demonstrando sua relevância em todos os níveis de atenção ao paciente. Em 2023, das 395 intervenções realizadas no setor de urgência e emergência, 84% foram aceitas, indicando uma efetiva colaboração e integração do farmacêutico clínico na equipe assistencial. **Considerações finais:** O estudo destacou a importância do FC na urgência e emergência, com uma percepção positiva dos médicos e enfermeiros sobre a contribuição deste profissional para o cuidado e segurança do paciente. A alta aceitação das intervenções durante o ano de 2023 evidencia a eficácia e a confiança dos profissionais na atuação. Esses resultados reforçam a necessidade da presença contínua e ativa no atendimento ao paciente, visando otimizar a farmacoterapia e promover uma assistência de saúde mais eficaz.

Palavras-chave: Farmácia Clínica; Percepção; Urgência e Emergência; Segurança do paciente

O USO ASSOCIADO DE ÁLCOOL E BENZODIAZEPÍNICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO-SP

AMANDA GOMES DANTAS, JÚLIA CASANOVA DURANTE, FABIANA ROSSI VARALLO

Introdução. Os transtornos de ansiedade e do sono são altamente prevalentes na população e o manejo pode requerer o uso de benzodiazepínicos. Apesar da relativa margem de segurança em seu uso isolado e a curto prazo, a associação ao álcool potencializa a depressão do SNC. **Objetivo.** Investigar o consumo de álcool por indivíduos em uso prolongado de benzodiazepínicos e atendidos na Atenção Primária à Saúde de Ribeirão Preto-SP. **Método.** Estudo transversal analítico conduzido na Atenção Primária de Ribeirão Preto- SP, entre agosto e dezembro de 2023, com 144 indivíduos em uso prolongado de benzodiazepínicos (há mais de 3 meses, em 4 ou mais dias por semana). Os participantes foram convidados a responder um questionário sociodemográfico e clínico e um instrumento para avaliação do consumo de álcool (AUDIT - Alcohol Use Disorders Identification Test). O estudo foi aprovado pelo CEP da EERP/USP (CAAE 64894522.8.0000.5393). **Resultados e discussão.** A média de idade dos participantes foi 64,3 anos (DP= 10,97), com alarmante predomínio de idosos (68,1%). Quanto ao consumo de álcool, 27,8% afirmaram consumir socialmente e 5,6% diariamente. Segundo o AUDIT, 2,1% dos entrevistados enquadravam-se na classificação de possível dependência ao álcool, 3,5% foram classificados como consumo de alto risco, 10,4% como consumo de risco e 84% como consumo de baixo risco. Apenas 56,9% receberam orientação sobre os riscos da associação do medicamento com álcool. Alguns entrevistados referiram orientação por mais de um profissional, sendo eles: médicos (98,8%, n=81), enfermeiros (n=11, 13,4%), farmacêuticos (n=10, 12,2%) e técnicos/auxiliares de enfermagem (n=1, 1,2%). A média do tempo de uso do benzodiazepínicos relatada foi de aproximadamente 10 anos. Sobre a ocorrência de quedas, 29,2% dos participantes afirmam já ter caído da própria altura durante o uso do benzodiazepínicos. **Considerações finais:** Embora relativamente baixa em termos percentuais, a associação entre benzodiazepínicos e álcool revela um risco potencialmente grave, dado o impacto sinérgico na depressão do SNC. Os dados sugerem a necessidade de atenção especial aos idosos. Os resultados também evidenciam a lacuna na orientação clínica sobre os perigos do uso combinado de benzodiazepínicos e álcool e a importância de educar os usuários de benzodiazepínicos quanto aos riscos da associação. **Palavras-chave:** Benzodiazepínicos, Consumo de Bebidas Alcoólicas, Depressores do Sistema Nervoso Central.

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA PARA PACIENTES EM USO DE CANETAS APLICADORAS DE INSULINA DE UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DO RIO DE JANEIRO

THALES BRANDI RAMOS, JULIANA MARINS MENDONÇA, LILIANE SILVA COUTINHO, LOHAN SANTOS PRADO

Introdução: Em concordância com a Nota Técnica no 169/2022, foi ampliado o uso de canetas aplicadoras de insulina para maior faixa etária de pacientes. Entretanto, parte dos usuários apresenta dificuldade na administração correta do produto, levando a menor controle glicêmico e piora na qualidade de vida. **Objetivo:** Mapear usuários elegíveis e produzir material educativo de orientação sobre dispensação, armazenamento, uso e descarte adequados das canetas aplicadoras de insulina. **Material e métodos:** Foi realizado levantamento e contato com os pacientes elegíveis para uso das canetas aplicadoras de insulina de um município de pequeno porte no Rio de Janeiro entre janeiro e março de 2024, além de busca por publicações de órgãos oficiais sobre orientação de uso para elaboração de roteiro com cenas que exemplificassem: dispensação, armazenamento, utilização e descarte desses produtos. Em seguida, foi produzido um vídeo educativo com o auxílio da equipe da Farmácia Municipal. **Resultados e discussão:** Dos 116 pacientes nos seis serviços de atenção primária do município que fazem uso de insulina, 68 (58,62%) estavam elegíveis para o uso das canetas aplicadoras. Os usuários foram, então, convidados a comparecerem à farmácia municipal para dispensação e orientação sobre uso do medicamento. Foi disponibilizado um vídeo explicativo de um minuto e trinta segundos de duração e com legendas automáticas para ampliar o entendimento e acesso às informações. Para facilitar a disponibilização do material, seu acesso foi convertido em *link* externo a partir da criação de uma imagem por *QR Code* disponibilizada no balcão principal da farmácia municipal e divulgada entre as unidades de saúde. **Considerações finais:** A troca pelo uso da caneta aplicadora pode contribuir para maior segurança e eficácia da insulino terapia, o que tornam necessárias a identificação e devida instrução dos pacientes elegíveis. Sendo assim, fica clara a importância do profissional no processo de orientação farmacêutica a partir de materiais educativos que ajudem na compreensão e na acessibilidade da informação, contribuindo para o uso racional do medicamento e melhora em sua qualidade de vida. **Palavras-chave:** Canetas aplicadoras de insulina, Cuidado Farmacêutico, Atenção Básica, Serviços Farmacêuticos.

PANORAMA DO GERENCIAMENTO DE ANTIMICROBIANOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO RIO GRANDE DO SUL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

ROCHELE MOSMANN MENEZES, MARA RUBIA SANTOS GONÇALVES, PAULA TREVISAN, JANE DAGMAR POLLO, RENNER, MARCELO CARNEIRO

Introdução: O gerenciamento de antimicrobianos (ATM) na Atenção Primária à Saúde (APS) é crucial para eficácia terapêutica, redução da resistência antimicrobiana e prática clínica responsável. Com a APS como ponto inicial de contato do paciente com o sistema de saúde, a relevância dessas ações tornam-se ainda maiores. **Objetivo:** Analisar o panorama atual do gerenciamento de ATM na APS no Rio Grande do Sul (RS). **Materiais e métodos:** Pesquisa primária, multicêntrica, transversal. As unidades da APS foram convidadas para um inquérito nacional denominado STEWARDSHIP BRASIL, com foco no desenvolvimento e implementação de estratégias para o controle de doenças infecciosas e gerenciamento de ATM. A coleta de dados ocorreu através de um questionário online em abril de 2022. Os resultados obtidos são uma síntese de um estudo mais amplo, que recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa, sob CAAE: 57866222.3.1001.5343. **Resultados e discussão:** Participaram da pesquisa 30 Unidades Básicas de Saúde e 38 Unidades de Saúde da Família do RS. O farmacêutico está presente em 32 dessas unidades, com papel fundamental no gerenciamento de ATM. A dispensação de ATM foi identificada em 45 unidades (66%), sendo que a prescrição médica é manual em 14 delas (20,6%) e eletrônica em 54 (79,4%), evidenciando uma tendência tecnológica voltada para a precisão. Notavelmente, 44 unidades (64,7%) não possuem Procedimento Operacional Padrão para diagnóstico e tratamento de doenças infecciosas, representando uma lacuna na padronização dos processos de assistência. A maioria dos serviços (86,7%) tem Política sobre o tratamento com ATM e realiza a dispensação de forma fracionada. É importante ressaltar que 66 (97%) não dispensam ATM sem prescrição, sendo um indicador de prática segura. Quanto à prescrição médica, 45 (66,2%) são guiadas por exames, considerando essa interface com o laboratório uma prática baseada em evidência. **Considerações finais:** Os dados destacam a necessidade contínua de aprimorar o gerenciamento de ATM na APS, incluindo o fortalecimento da presença e papel do farmacêutico, a implementação de protocolos padronizados, a promoção da PM baseada em evidências e a utilização eficaz de tecnologias e interfaces com laboratórios para melhorar a segurança e qualidade da assistência aos pacientes.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Gerenciamento; Antimicrobianos

PARTICIPAÇÃO DISCENTE EM PROCESSOS DE AVALIAÇÕES DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUIS PHILLIPE NAGEM LOPES, LUCIANE CRUZ LOPES

Introdução: os processos de Avaliações de Tecnologias em Saúde (ATS) demandam profunda formação envolvendo diferentes metodologias para auxiliar os gestores e formuladores de políticas na tomada de decisão. A pós-graduação *stricto sensu* pode representar um importante espaço para essa peculiar formação. **Objetivo:** descrever a experiência de um estudante de mestrado, no contexto da pós-graduação, nos processos de ATS. **Materiais e métodos:** trata-se de um relato a respeito da experiência de um mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade de Sorocaba que, durante a sua formação esteve diretamente envolvido nos processos de ATS, incluindo a condução de revisão sistemática e análise de impacto orçamentário a respeito dos antipsicóticos de segunda geração no Transtorno do Espectro Autista (TEA), junto ao Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde (DGITS). **Resultados e discussão:** o processo de participação discente ocorreu entre março de 2022 e fevereiro de 2024. O estudante, além de participar ativamente de todas as etapas de condução da revisão sistemática e da análise de impacto orçamentário junto aos demais pesquisadores, também teve a oportunidade de discutir os achados em cinco encontros virtuais com o DGITS e demais partes interessadas. Como produtos gerados nesse engajamento, destaca-se a elaboração de relatório técnico (n=1), a publicação de artigos científicos (n=4), a submissão de resumos em congressos internacionais e nacionais (n=3), além de oportunidades de trocas de experiências no programa de pós-graduação e em palestras externas à universidade. Esses resultados tornaram-se a dissertação do estudante. O envolvimento com os trâmites diretamente vinculados ao DGITS e a participação em diferentes atividades acadêmicas com diferentes pesquisadores ampliou as possibilidades formativas do estudante.

Considerações finais: a experiência discente no contexto das ATS fomentou a integração da pós-graduação às necessidades de saúde e gestão no contexto do SUS e gerou um espaço próspero para o treinamento e a formação de recursos humanos para além dos moldes comuns da pós-graduação.

Palavras-chave: Avaliações de Tecnologias em Saúde, Formação farmacêutica, Relato de experiência.

PERFIL DE CONSUMO DOS ANÁLOGOS GLP-1 EM UMA FARMÁCIA PRIVADA NO RECIFE

FLAVIA PATRÍCIA MORAIS DE MEDEIROS, ANA PAULA OLIVEIRA DAS CHAGAS, ELISANGELA CHRISTHIANNE BARBOSA DA SILVA GOMES, ITALA MORGÂNIA FARIAS DA NÓBREGA, MÔNICA MARIA HENRIQUE SANTOS, MARIA AMÉLIA PAIVA FERRUCCIO, MARIA NELLY SOBREIRA DE CARVALHO BARRETO

Introdução: A obesidade é uma das causas do Diabetes Mellitus tipo 2. Alguns antidiabéticos, como os análogos do GLP-1, reduzem o peso e apesar de terem sido, inicialmente, desenvolvidos para tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2, teve seu uso *off label* para controle e redução da obesidade. **Objetivo:** Analisar o perfil de consumo dos análogos GLP-1 dispensados por uma farmácia comunitária e seu quantitativo de vendas. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo utilizando dados secundários no sistema terminal de consulta gerencial da farmácia, no período de outubro de 2022 a março de 2023. Selecionou-se os dois análogos do GLP1 mais vendidos na farmácia, a Semaglutida (Ozempic®), nas apresentações de 1mg ou 0,5mg e a Liraglutida de diferentes marcas com a apresentação injetável de 6mg/mL. A pesquisa foi autorizada através da carta de anuência da gerência. **Resultados e discussão:** Predominou a apresentação injetável de semaglutida de 1mg (R\$ 963,00) e 0,25mg (R\$ 773,00), com venda de 220 e 106 caixas, respectivamente. Apesar do custo mais elevado, estas formas apresentam a vantagem de permitir a aplicação semanal, ao contrário da Liraglutida com custo variado dependendo da marca, ou seja, Saxenda® (R\$ 616,00) e Victoza® (R\$ 448,00). Além disso, alguns estudos compararam a eficácia da semaglutida com outros análogos do GLP-1, em relação a redução de peso e constataram que, no caso da liraglutida, a redução do peso foi mais significativa quanto maior o índice de massa corpórea basal, e o percentual de redução de peso com semaglutida superou 15%, sendo esta aprovada pelo FDA para tratamento da obesidade em pacientes diabéticos e não diabéticos. Constatou-se que o aumento da procura por esses medicamentos, com ou sem prescrição, está relacionado a diversos fatores, como dificuldades na perda de peso, questões emocionais, influência da mídia, busca do corpo perfeito, entre outros. **Considerações finais:** O aumento do uso de análogos do GLP1 visando a redução de peso, alerta para os riscos da automedicação, no intuito do emagrecimento rápido com finalidades estéticas, repercutindo no aumento do consumo, nem sempre racional, desse grupo de fármacos. Essa situação é preocupante devido aos efeitos colaterais quando usados de forma incorreta. Cabe ao farmacêutico alertar os pacientes quanto aos problemas relacionados ao uso indiscriminado desse grupo de medicamentos.

Palavras-chave: Análogos de GLP-1, Automedicação, Diabetes, Obesidade.

Apoio/financiamento: Faculdade Pernambucana de Saúde com financiamento próprio dos pesquisadores.

Declaração de conflito de interesses: Não há conflito de interesses.

PERFIL DOS FARMACEUTICOS CLÍNICOS NO AMBIENTE HOSPITALAR: UMA SURVEY NACIONAL

MYLENNE BORGES JÁCOME MASCARENHAS, EUGENIE DESIRÉE RABELO NÉRI, ANA CLAÚDIA DE BRITO PASSOS, SAMYLIA MOTA DE ANDRADE, JOÃO VICTOR SOUZA OLIVEIRA, MARTA MARIA DE FRANÇA FONTELES

Introdução: A farmácia clínica (FC), de acordo com Conselho Federal de Farmácia, está voltada ao uso racional de medicamentos, no qual os farmacêuticos prestam cuidado ao paciente otimizam a farmacoterapia, promovem a saúde e o bem-estar e previnem doenças. **Objetivo:** identificar o perfil dos farmacêuticos clínicos hospitalares brasileiros **Método:** Estudo quali-quantitativo, tipo *survey* com farmacêuticos clínicos hospitalares no Brasil, de maio a outubro de 2022. Os dados foram coletados por meio de um questionário eletrônico, construído e validado pelo presente estudo e divulgado pelas sociedades Brasileiras de Farmácia Clínica (SBFC), Farmácia Hospitalar (SBRAFH), Conselhos de Farmácia e grupos de farmacêuticos hospitalares. Aprovado pelo parecer nº 4.184.761. **Resultados e Discussões:** 314 farmacêuticos, sendo 70,1%(220) do sexo feminino e 29,9%(94) sexo masculino. 58,3% (183) trabalhava em instituições públicas e 35,4%(111) em privadas e 6,4%(20) ambas. A média de idade foi de 34 e prática de 7 anos em FC. Nas pós-graduações 50,3% (158) possuía especialização em Farmácia Clínica, 32,5% (102) Farmácia Hospitalar, 32,5% (102) Residência, 21,3% (67) Mestrado e 6,4% (20) Doutorado. 49% (154) dos farmacêuticos destinava mais de 50% da jornada de trabalho a FC. Com relação a área de atuação a maioria atuava na clínica médica 46,2% (145); UTI clínica 44,9% (141); clínica cirúrgica 26,1% (82); UTI cardiológica 21%(66); pediatria 17,5% (55); oncologia 15% (47); UTI pediátrica 13,1 (41); UTI neonatal 10,8%(34); transplante 9,2%(29) e Neonatologia 7,6%(24). Os farmacêuticos possuíam mais de 50% de suas horas de trabalho voltadas para a FC e com especialização em Farmácia clínica, Hospitalar e Residência, apontando para uma lacuna na graduação nessa área. **Considerações finais:** O estudo evidenciou que o cuidado farmacêutico se encontra bem solidificado no âmbito hospitalar, em especial nas unidades de terapia intensiva, inferindo-se que é uma área bastante promissora e que consolida a presença do farmacêutico de forma atuante na equipe multiprofissional. **Palavras-chave:** Farmácia Clínica, Cuidado Farmacêutico, Farmácia Hospitalar

PERSONALIZAÇÃO DA FARMACOTERAPIA ESTRATÉGIAS PARA ADAPTAÇÃO INDIVIDUALIZADA E MELHORIA DA ADESÃO AO TRATAMENTO

ANITA MOTA OLIVEIRA, CAROLINE ALEGRANSI, CICERO DECIO SOARES GRANGEIRO, PAULA TREVISAN, ROCHELE MOSMANN MENEZES

Introdução: A adesão à farmacoterapia é importante na eficácia do tratamento e promoção da saúde. A personalização dos medicamentos conforme as necessidades individuais de cada paciente pode melhorar a administração, reduzir efeitos adversos e promover resultados clínicos satisfatórios. **Objetivos:** Adaptar a farmacoterapia às necessidades do paciente e buscar alternativas para melhorar a administração e a eficácia do tratamento. **Materiais e métodos:** Realizou-se uma avaliação detalhada da prescrição médica, histórico clínico e diagnóstico atual, com ênfase nas dificuldades de deglutição e adesão a farmacoterapia. A equipe multidisciplinar foi envolvida para planejar estratégias personalizadas de tratamento. **Resultados e discussão:** Realizou-se a personalização da farmacoterapia na qual, junto com a equipe multiprofissional, envolvendo farmacêutica, nutricionista, médico, enfermeira e fonoaudióloga, identificou-se a possibilidade de administrar os medicamentos com a alimentação. Neste caso especificamente e por indicação da fonoaudióloga a opção foi o iogurte e o sabor escolhido pelo paciente foi o morango, essa estratégia foi importante para facilitar a deglutição e melhorar a tolerabilidade aos mesmos. A farmacêutica realizou a avaliação das interações medicamentosas e com alimento garantindo a segurança e eficácia da terapia. O médico realizou os ajustes dos horários, a nutricionista alinhou o serviço de nutrição para que fosse liberado o iogurte nos horários em que seriam administrados os medicamentos e a equipe de enfermagem foi responsável pela administração dos medicamentos e monitoramento do paciente. Orientações foram fornecidas ao paciente e seus familiares, juntamente com um plano de acompanhamento. **Considerações finais:** A vivência do paciente com dificuldade de deglutição destacou a necessidade de adaptações na farmacoterapia para garantir a adesão ao tratamento. A abordagem individualizada e a orientação adequada foram indispensáveis para garantir a eficácia terapêutica e melhorar a experiência do paciente durante a internação. Nesse contexto, a atuação do farmacêutico, em colaboração com a equipe multiprofissional, é imprescindível, oferecendo suporte especializado na personalização da terapia medicamentosa e na orientação sobre a administração adequada dos medicamentos.

Palavras-chave: Adesão ao tratamento; Deglutição; Atuação do farmacêutico

POLYPHARMACY, ANTICHOLINERGIC LOAD AND PILL BURDEN AMONG PEDIATRIC PATIENTS WITH LIFE-LIMITING ILLNESSES HOSPITALIZED IN AN EMERGENCY DEPARTMENT

FABIANA ROSSI VARALLO, NATÁLIA DE ARAÚJO NEVES, DENISE JUNQUEIRA VIANA, MARIA OLÍVIA BARBOZA ZANETTI, LEONARDO REGIS LEIRA PEREIRA

Introduction: The prescription patterns of medications for managing signs and symptoms in pediatric patients receiving palliative care are poorly understood. **Objective:** To assess the pharmacotherapy of pediatric patients with potential life-limiting illnesses (LLI) admitted to an emergency department (ED). **Methods:** A cross-sectional study was performed. Hospitalizations of patients under 18 years old diagnosed with potential LLI, whose length of hospital stays were ≥ 24 hours and which occurred between March/2020 and March/2021 were included. Chart reviews were carried out to compare the pharmacotherapy of patients assisted by the specialized pediatric palliative care team (SPPC) with those who were not. The study was approved by the Ethical Committee of FCFRP-USP (CAEE n° 40048720.3.0000.5403). **Results and discussion:** There were 2,365 eligible hospitalizations, of which 11.2% (265/2,365) involved patients with a potential LLI. Among these, 22.6% (60/265) received assistance from the SPPC. Most patients with potential LLI were male [50.5% (107/212)] and children aged between two and 13 years old [52.8% (112/212)]. The mean age was 7 years (SD $\pm$ 5). Cerebrospinal malformations were the most frequent LLI (25.3%). For individuals assisted by the SPPC, a higher mean number of prescribed medicines was observed [13.6 (SD $\pm$ 5.5) vs 8.4 (SD $\pm$ 5.6)]; $p < 0.000$], anticholinergic load [6.0 (SD $\pm$ 3.5) vs 2.7 (SD $\pm$ 3.0)]; $p < 0.000$], pill burden [10.1 (SD $\pm$ 9.8) vs 3.0 (SD $\pm$ 3.9)]; $p < 0.000$ and length of hospital stay [19.9 (SD $\pm$ 20.4) vs 7.7 (SD $\pm$ 9.8)]; $p < 0.000$). The data suggest greater clinical complexity of pediatric patients assisted by the SPPC, which may contribute to longer length of hospital stay and polypharmacy. **Conclusion:** The increased pill burden among patients assisted by the SPPC suggest a higher prevalence of polypharmacy, mainly due to medications with anticholinergic properties. The lack of scientific evidence and clinical protocols, bioethical concerns, and family preferences, could hinder decision-making regarding medication deprescription. Besides, the prolonged length of hospital stay may signal the need for comprehensive discharge planning to ensure safe transition of care.

Key-words: Palliative Care, Pediatrics, Drug therapy, Medication therapy management, emergency service, hospital

Conflict of interest: None to declare.

PREPARANDO FARMACÊUTICOS COMPETENTES PARA A PRÁTICA CLÍNICA: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES ACERCA DO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES CLÍNICAS

BÁRBARA GOBIRA SANTOS E SILVA, YONE DE ALMEIDA NASCIMENTO

Introdução: A atenção farmacêutica, ofertada como um serviço de Gerenciamento da Terapia Medicamentosa busca otimizar o uso de medicamentos por meio de um processo racional para tomada de decisão. No Brasil, a implementação de serviços clínicos embasados nesse arcabouço teórico metodológico ainda é incipiente. **Objetivos:** Compreender as percepções dos discentes sobre a aquisição de habilidades (anamnese, documentação da prática e raciocínio clínico) para o cuidado. **Materiais e métodos:** Pesquisa qualitativa utilizando a Teoria Fundamentada, aprovada pelo Comitê de Ética, realizada com os discentes de uma disciplina optativa que utiliza como métodos de ensino aprendizagem a simulação realística e a resolução e discussão de três casos clínicos progressivamente mais complexos. A coleta de dados incluiu entrevistas semiestruturadas em profundidade e observação participante em sala durante três semestres consecutivos. Os dados foram analisados com o NVivo até saturação temática. **Resultados e discussão:** Seis estudantes foram entrevistados e pontuaram que as anamneses sequenciais, realizadas na forma de simulações realísticas, permitiram a avaliação da sua própria evolução; ainda a metodologia usada contribuiu para a compreensão do impacto da anamnese no processo de tomada de decisão em farmacoterapia. Em relação à documentação da prática apontaram que é um desafio e foi importante usar um documento padronizado. Em relação ao desenvolvimento do raciocínio clínico, para eles corresponde à vincular as informações da anamnese às diretrizes clínicas; foi facilitado pelo uso de instrumento padronizado de documentação da prática, pela resolução dos casos em duplas e pela discussão na sala de aula. Os estudantes apontaram a falta de atendimento a pacientes reais, o pouco tempo para a resolução dos casos clínicos, dificultando o aprofundamento necessário para a resolução de casos complexos e a carga horária da disciplina como pontos negativos. **Considerações finais:** O currículo deve incluir o desenvolvimento de habilidades clínicas desde o início da graduação, com uma abordagem prática e progressiva ao longo do curso para diminuir a lacuna existente entre teoria e prática. Essa abordagem na sala de aula, usando metodologias ativas de ensino, gera confiança e autonomia nos estudantes, altera a formação tecnicista e favorece o desenvolvimento de habilidades clínicas essenciais para prover o cuidado centrado na pessoa.

Palavras-chave: Ensino, Habilidades Clínicas, Gerenciamento da Terapia Medicamentosa, Metodologias Ativas de Ensino

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS DIRETRIZES NACIONAIS DO CUIDADO FARMACÊUTICO NO SUS (DNCF) DO DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E INSUMOS ESTRATÉGICOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (DAF/SECTICS/MS).

AGNES NOGUEIRA GOSSENHEIMER, JÂNIO BARBOSA PEREIRA JÚNIOR², SUETÔNIO QUEIROZ DE ARAÚJO³, ROBERTO EDUARDO SCHNEIDERS, MARCO AURÉLIO PEREIRA

Introdução: A assistência farmacêutica possui uma visão que abrange desde a pesquisa e produção de medicamentos, mas tem foco essencial na sua inserção em uma estratégia de cuidado no âmbito do sistema público de saúde. O Cuidado Farmacêutico, como modelo de prática profissional, visa garantir a melhoria dos resultados de saúde por meio da interação com o usuário, família e comunidade. A filosofia da prática se baseia numa abordagem humanizada, identificando as necessidades de saúde de todos os envolvidos e propondo intervenções farmacêuticas eficazes e integradas com a equipe multiprofissional. No que diz respeito à gestão da prática, a implementação do Cuidado Farmacêutico, requer diretrizes que facilitem o planejamento e o desenvolvimento das atividades assistenciais. As Diretrizes têm como objetivo difundir informações direcionadas em nível nacional sobre os serviços de Cuidado Farmacêutico, orientando e sensibilizando gestores e profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS) sobre a importância da implementação do Cuidado Farmacêutico no SUS. Diretrizes claras e bem definidas fornecem um conjunto de orientações baseadas em evidências científicas e melhores práticas, que ajudam a padronizar os procedimentos, promover a segurança dos pacientes e otimizar o uso dos recursos disponíveis. **Objetivos:** este trabalho tem por finalidade evidenciar o processo de construção das Diretrizes Nacionais do Cuidado Farmacêutico no SUS, documento norteador de todos os serviços relacionados ao Cuidado Farmacêutico no SUS. **Materiais e Métodos:** O Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos (DAF/SECTICS/MS) instituiu o Núcleo do Cuidado Farmacêutico (NCF), que em colaboração com áreas técnicas do Ministério da Saúde, representantes das secretarias estaduais e municipais de saúde constituíram subgrupo dentro do MS para debater a proposta de DNCF, que apresentaram uma proposta final no Subgrupo de Assistência Farmacêutica do Grupo de Trabalho de Ciência e Tecnologia da Comissão Intergestores Tripartite (CIT), para ser apreciada pelo plenário. A construção da DNCF envolveu diversas fases: 1) Levantamento e análise da regulamentação local sobre assistência farmacêutica; 2) Revisão e análise de projetos, regulamentações e publicações do MS e do Conselho Federal de Farmácia (CFF); 3) Workshop com Gestores Estaduais de Assistência Farmacêutica para avaliação de necessidades locais; 4) 1º Encontro Nacional de Dirigentes da Assistência Farmacêutica; 5) Estudo de artigos técnico-científicos sobre melhoria dos serviços clínicos farmacêuticos; 6) Desenvolvimento de diretrizes para implementação de serviços de assistência farmacêutica com base nos resultados dos workshops e na análise do NCF; 7) Validação e pactuação entre os entes federados gestores do SUS, via Comissão Intergestores Tripartite. **Resultados e Discussão:** O documento final de orientação é composto por 12 pontos norteadores para a implementação do Cuidado Farmacêutico. As diretrizes trazem aspectos relacionados à estrutura física necessária para execução dos serviços clínicos; normativas/institucionalização das ações relacionadas ao cuidado farmacêutico; necessidade de dimensionamento de equipe adequada para a realização dos serviços; disponibilidade de recursos de sistemas para registros das ações relacionadas ao Cuidado Farmacêutico, bem como questões relacionadas à modelagem dos serviços à serem ofertados aos usuários, já prevendo em seu escopo a realização de serviços de maneira remota. **Considerações finais:** A criação da DNCF no âmbito do DAF/SECTICS/MS possibilita a discussão, coordenação, orientação e proposição de ações relacionadas ao

cuidado farmacêutico para gestores, profissionais e usuários em todos os níveis de atenção do SUS, garantindo serviços de qualidade considerando as necessidades dos usuários e as diferentes realidade dos territórios locais.

Palavras-chave: Prática Farmacêutica Baseada em Evidências, Diretrizes para o Planejamento em Saúde, Política Nacional de Assistência Farmacêutica, Gestão em Saúde, Política de Saúde.

PROTAGONISMO: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES MÉDICOS E MULTIPROFISSIONAIS SOBRE O FARMACÊUTICO CLÍNICO EM UM HOSPITAL

CICERO DÉCIO SOARES GRANGEIRO, PAULA TREVISAN, ANITA MOTA OLIVEIRA, CAROLINE ALEGRANSI, ROCHELE MOSMANN MENEZES

Introdução: O farmacêutico clínico é crucial para segurança e gerenciamento de medicamentos, colaborando com equipes multiprofissionais. Provar seu valor é desafiador devido a percepções limitadas sobre seu papel gerencial e importância clínica, mas seus benefícios são essenciais na equipe hospitalar e destacar seu protagonismo é fundamental. **Objetivos:** Analisar a percepção dos residentes médicos e multiprofissionais de saúde acerca do papel do farmacêutico clínico. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo com abordagem descritiva exploratória, com amostra de conveniência realizado em um hospital de ensino. A coleta de dados ocorreu via *Google Forms* durante o mês março de 2024. Um questionário estruturado foi distribuído através de e-mail institucional. **Resultados e discussão:** Participaram da pesquisa 32 residentes, sendo 28% residentes médicos e 72% provenientes dos programas multiprofissionais. Todos os participantes tinham conhecimento do serviço de farmácia clínica, com 97% relatando fácil acessibilidade ao farmacêutico clínico tanto por telefone quanto pessoalmente. Além disso, constatou-se que 78% dos profissionais consideraram a presença do farmacêutico clínico como sendo muito importante dentro da equipe multiprofissional, enquanto 22% atribuíram-lhe importante. Cerca de 75% dos participantes já precisaram da intervenção do serviço em algum momento do trabalho, enquanto 25% afirmam não ter precisado. 78% dos profissionais consideraram que o farmacêutico é "Muito Importante" no cuidado e na segurança do paciente, enquanto 22% consideram que é "Importante". Quanto à eficácia das intervenções dos farmacêuticos clínicos, 88% as classificaram como muito eficazes, além disso, 9% dos profissionais não souberam opinar e 3% consideraram as intervenções como "Pouco Eficaz". **Considerações finais:** O presente estudo demonstrou que todos os profissionais estão satisfeitos com a colaboração dos farmacêuticos clínicos, reconhecendo seu papel importante dentro da equipe como um elemento que adiciona valor à prática clínica. Além disso, em 2023, das 6333 intervenções realizadas pelos farmacêuticos em conjunto com outros profissionais da equipe, um total de 5369 (84%) foram aceitas, evidenciando ainda mais o seu protagonismo.

Palavras-chave: Farmácia Clínica; Percepção; Residência em Saúde.

QUAIS FATORES INFLUENCIAM O CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE FARMÁCIA SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO BRASIL?

LARISSA COUTO ROSA, PAULO VÍTOR SCHULTZ, BÁRBARA BRAMBILA MANSO, KÉRILIN STANCINE SANTOS ROCHA, LORENA ROCHA AYRES, DYEGO CARLOS SOUZA ANACLETO DE ARAÚJO, GENIVAL ARAUJO DOS SANTOS JÚNIOR

Introdução: A literatura aponta lacunas no conhecimento de estudantes de Farmácia sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA). O desenvolvimento de competências no cuidado em saúde é essencial durante a graduação. No Brasil, ainda não existem estudos que avaliam o conhecimento desses estudantes sobre o TEA. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento sobre o TEA e identificar os fatores que influenciam o conhecimento sobre o TEA entre estudantes de Farmácia no Brasil. **Método:** Estudo transversal do tipo *survey*, realizado entre junho/2021 a agosto/2022. Estudantes de Farmácia das cinco regiões do Brasil foram convidados a responder um formulário *on-line* que coletava dados sociodemográficos e avaliava o conhecimento e o estigma de estudantes sobre o TEA, por meio do *Autism Stigma Knowledge - Questionnaire* (ASK-Q) Brasil. Foi utilizada estatística descritiva, teste T e d de Cohen. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 4.464.411). **Resultados e discussão:** Dos 397 estudantes que participaram, a maioria demonstrou conhecimento adequado nos quatro domínios do ASK-Q, a saber, etiologia (99,0%), diagnóstico (97,0%), tratamento (98,7%) e não endosso ao estigma (100,0%). Para o escore geral de conhecimento, as maiores taxas de acerto foram entre os que estudavam em instituições públicas ($p=0,001$; $d=0,5$). No domínio tratamento, os maiores acertos foram entre os que estudavam em instituições públicas ($p=0,002$; $d=0,43$) e os que possuíam familiar com TEA ($p=0,001$; $d=0,45$). Já no domínio diagnóstico, os maiores acertos foram entre os que possuíam familiar com TEA ($p=0,015$; $d=0,24$) ou convivência com pessoa com TEA ($p=0,007$; $d=0,3$). Os dados fomentam a necessidade de estratégias para suprir as lacunas de conhecimento entre os estudantes e reforçam a inclusão de pessoas com TEA nos ambientes cotidianos. Essa atitude pode proporcionar maior conhecimento e diminuir os estigmas associados à condição. **Considerações finais:** O estudo identificou que os estudantes de Farmácia possuíam conhecimento adequado sobre o TEA e que estudar em instituição pública, possuir familiar ou conviver com pessoa com TEA podem ser fatores que influenciam neste conhecimento. Assim, o presente trabalho pode contribuir na definição de estratégias para aprimorar a formação dos futuros farmacêuticos, bem como fomentar o desenvolvimento de ações com foco na acessibilidade, na inclusão e no cuidado prestado às pessoas com TEA.

Palavras-chave: Conhecimento, Transtorno do Espectro Autista, Estudantes de Farmácia.

RASTREAMENTO DE SINAIS E SINTOMAS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS DURANTE A CONSULTA FARMACÊUTICA

THUANE SALES GONÇALVES, LÍDIA FREITAS FONTES, MARIANA MARTINS GONZAGA DO NASCIMENTO, PAULO CALEB JÚNIOR DE LIMA SANTOS

Introdução: os pacientes oncológicos pediátricos possuem demandas específicas em termos de seleção de medicamentos e doses, apresentam respostas farmacocinéticas e farmacodinâmicas peculiares, exigindo monitoramento rigoroso para prevenir toxicidades a curto e a longo prazos. **Objetivo(s):** identificar sinais e sintomas de pacientes pediátricos em tratamento para leucemia linfoblástica aguda, por meio de uma ferramenta validada. **Materiais e métodos:** trata-se de um estudo descritivo, desenvolvido em um serviço de oncologia pediátrica, aprovado pelo comitê de ética (CAAE 27115319.4.0000.5505), que incluiu pacientes de 2 a 18 anos. Durante as consultas farmacêuticas, utilizou-se o *Symptom Screening in Pediatrics Tool* (SSPedi) para avaliação de sinais e sintomas durante o tratamento quimioterápico. O questionário foi respondido pelos pacientes - preferencialmente sem a ajuda dos cuidadores. **Resultados e discussão:** foram incluídos 31 pacientes, 55% do sexo feminino, com idade média de 6 anos. Foram respondidos um total de 62 questionários e em 79% deles identificou-se pelo menos uma queixa que incomodou muito ou extremamente. Ao todo, 428 queixas foram contabilizadas, sendo as mais frequentes: “sentindo-me mal- humorado (sem vontade de sorrir) ou raiva” (10,4%); seguido de “mudanças na aparência (no visual) do seu corpo ou rosto” (9,8%) e “sentindo mais ou menos fome do que você geralmente sente” (7,6%). Observou-se que, durante as fases com altas doses de corticosteroides, queixas sobre aumento do apetite e oscilações do humor foram frequentes. Além disso, evidenciou-se o impacto do tratamento na autoimagem do paciente, em que a presença de alopecia, edemas e variações de peso afetou de maneira negativa a percepção do paciente sobre si mesmo. A identificação e manejo adequado desses aspectos é crucial pois podem influenciar diretamente na adesão ao tratamento e na qualidade de vida do paciente. **Considerações finais:** o uso de ferramentas de rastreamento de sinais e sintomas no acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes oncológicos pediátricos permite não só a identificação e manejo de reações adversas como também possibilita intervenções farmacêuticas mais individualizadas e efetivas.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Pediatria, Oncologia

RASTREAMENTO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES DE CÂNCER DE MAMA: CONTRIBUINDO PARA A SOBREVIVÊNCIA NO TRATAMENTO

LARISSA GABRIELA SANTOS SERRÃO, ADRION SILVA DOS SANTOS, YASMIN HELLEN CORRÊA PANTOJA SOUZA, MARIA LÚCIA SOUZA SIQUEIRA

Introdução: O Câncer de Mama (CM) e as Doenças Cardiovasculares (DCV) são dois problemas de saúde pública que afetam a saúde feminina. Embora a hormonioterapia (HT) reduza a mortalidade por CM, possui efeitos adversos, como alterações metabólicas, que se somam a risco de DCVs e prejudicam a sobrevida. **Objetivo(s):** Rastrear o risco cardiovascular (RCV) em pacientes com CM sob HT em uso de tamoxifeno (TMX) e avaliar os fatores de risco para reduzir as DCVs. **Materiais e métodos:** Estudo observacional, descritivo, quali e quantitativo autorizado pelo parecer ético 5.587.454-CEP/ICS, com 61 mulheres sob uso do TMX 20 mg/dia em um hospital oncológico de Belém/PA de 2022 a 2023. Coletou-se os dados por questionários, e os critérios para avaliar o RCV pelo Escore de Framingham (ERF) foram: Pressão Arterial média (PAM) - valor de referência (VR) 12x8 mmHg, hipertensão, idade, tabagismo, diabetes, colesterol total (VR: 190 mg/dL), HDLc (VR: 40 mg/dL) e LDLc (VR: 130 mg/dL). **Resultados e discussão:** As 61 pacientes tinham em média 53 anos, renda 1 a 3 salários (51), pós-menopausa (40), diagnosticadas com tumor Ductal- II (11), fizeram quimioterapia (53) e radioterapia (51) e tomavam TMX há 33 meses. No ERF para DCV, haviam 25 com alto risco (AR), 16 em risco intermediário (RI) e 20 em baixo risco (BR), sendo que metade das pacientes (13) com AR estavam iniciando a HT (1 a 2 anos) e apenas 5 estavam de 3 a 4 anos, mostrando que as alterações já aparecem nos primeiros anos. Os níveis de LDL, mostraram-se alterados em 13 pacientes do AR, 6 do RI e 4 do BR, quando deveria estar abaixo de 130 mg/dL e ideal em 50 mg/dL. Alterações metabólicas como: sobrepeso, circunferência abdominal acima de 88 cm e dislipidemia foram identificadas e alertam para intervenções voltadas para redução dos fatores de risco modificáveis. Metas para redução de peso, de lipídeos, PAM e glicemia com medidas farmacológicas e programas de alimentação saudável e exercício físico regular devem ser realizadas. **Considerações finais:** Mais da metade (41) das pacientes em uso contínuo com TMX, convivem com as chances de desenvolverem risco de intermediário a elevado para DCV's, o que impacta de forma negativa o sucesso do tratamento e a expectativa livre da doença. A intervenção farmacêutica com o monitoramento farmacoterapêutico é importante para assegurar as metas de controle dos fatores de risco e garantia da sobrevivência das pacientes.

Palavras-chave: Fatores de Risco de Doenças Cardíacas, Tamoxifeno, Neoplasias da Mama, Hiperlipidemias, Sobrevida

REAÇÃO MEDICAMENTOSA COM EOSINOFILIA E SINTOMAS SISTÊMICOS ASSOCIADOS A ANTIBIÓTICOS: ANÁLISE DOS REGISTROS BRASILEIROS DE FARMACOVIGILÂNCIA

MARCELO BUENO DE CAMARGO, CRISTIANE DE CÁSSIA BERGAMACHI, MARCUS TOLLENTINO SILVA, INÊS RIBEIRO VAZ

Introdução: Antibióticos podem desencadear evento adverso raro conhecido como reação medicamentosa com eosinofilia e sintoma sistêmico (*Drug Reactions with Eosinophilia and Systemic Symptoms* - DRESS). Quadro grave caracterizado por eosinofilia e erupção cutânea aguda que pode evoluir a óbito. **Objetivo:** Este estudo analisou a associação entre DRESS e o uso de antibióticos por meio de dados de farmacovigilância da Anvisa. **Materiais e Métodos:** Os dados foram coletados do sistema VigiMed, entre dezembro de 2018 a dezembro de 2022. Utilizou-se o Dicionário Médico para Atividades Regulatórias (*Medical Dictionary for Regulatory Activities* - MedDRA®) para identificar casos de DRESS e a classificação Química Terapêutica Anatómica (código J01), para identificar os antibióticos. Para investigar a associação entre antibióticos e DRESS, utilizou-se o *Reporting Odds Ratio* (ROR) com Intervalo de Confiança (IC 95%) ajustado por ano, região, faixa-etária e sexo. **Resultados e discussão:** Foram consideradas 160.101 notificações de suspeita de reação adversa, 17.020 notificações de antibióticos e 136 casos suspeitos de DRESS. Quando comparada com outras classes de medicamentos, a frequência da suspeita de DRESS foi estatisticamente significativa em relação ao uso de qualquer antibiótico (ROR: 4,8; IC 95%: 3,3 - 7,0), meropenem (ROR: 13,0; IC 95%: 8,0-21,0), vancomicina (ROR: 11,5; IC 95%: 7,4-17,6), ampicilina (ROR: 6,8; IC 95%: 2,1-21,8), amoxicilina (ROR: 4,7; IC 95%: 1,5-15,0), cefepima (ROR: 4,3; IC 95%: 1,3-13,6), ceftriaxona (ROR: 2,4; IC 95%: 1,1-5,1) e piperacilina/tazobactam (ROR: 2,5; IC 95%: 1,1-5,8). Não foi encontrada significância estatística entre DRESS e o uso de oxacilina (ROR: 2,7; IC 95%: 0,7-11,1). **Considerações finais:** Destacou-se a associação de relatos de DRESS com antibióticos de uso rotineiro no contexto hospitalar. Embora haja um risco potencial de subnotificações ou de causalidade não atribuída, as informações geradas são úteis para análises de reações adversas raras. Dada a gravidade dos achados, novos estudos realizados por parte das agências reguladoras, permitirão coleta de informações mais precisas sobre esta reação adversa.

Palavras-chave: Síndrome de Hipersensibilidade a Medicamentos, Antibióticos, Farmacovigilância, Brasil.

REAÇÕES ADVERSAS AO USO DE ANTIMICROBIANOS NO BRASIL, AÇÕES DA FARMACOVIGILÂNCIA NACIONAL: UMA PESQUISA QUALI-QUANTITATIVA

LEANDRO APARECIDO DE SOUZA, FERNANDO DE SÁ DEL FIOLE

Introdução: Os Eventos Adversos aos Medicamentos são eventualidades que comumente estão relacionadas ao processo da assistência à saúde e, de certa forma, são possíveis de prevenção. As Reações Adversas aos Medicamentos (RAM), conseqüentemente pode-se não ser possível prever seus desfechos no paciente. **Objetivo** Identificar as principais reações adversas ao uso de antimicrobianos, nos últimos cinco anos no Brasil. **Materiais e Métodos** Trata-se de um estudo de pesquisa quali-quantitativa, descritiva, retrospectiva, que visará avaliar as notificações de Reações Adversas a Medicamentos no Brasil, realizadas por cidadãos comuns - consumidores ou profissionais de saúde, pela plataforma Vigimed. Serão avaliadas as seguintes variáveis, número de notificações de antimicrobianos no Brasil, público notificador, as classes dos antimicrobianos e quais principais reações adversas. O período avaliado será do ano de 2018 ao ano de 2023. **Resultados e discussão** Até o momento como resultados preliminares a maioria dos eventos adversos são considerados leves e toleráveis, nos pacientes idosos, as disfunções renais e o tempo de tratamento estão relacionados as reações adversas, assim como náuseas, vômitos, diarreia, dor abdominal, urticárias, inapetência, toxicidades hepáticas, hipotensão e até convulsões. O controle adequado da dispensação dos antibióticos dentro do ambiente hospitalar pode diminuir os eventos adversos relacionados a esta classe medicamentosa, assim como a resistência bacteriana que representa uma ameaça mundial, dados da Organização Mundial da Saúde e Organização Pan-Americana da Saúde (OMS/Opas), apontam que 2019, cerca de cinco milhões de mortes estavam associados à resistência antimicrobiana, incluindo 1,27 milhões de mortes diretamente atribuídas a ela. O que evidencia a importância do profissional da saúde dentro da gestão hospitalar, bem como na prática clínica, para que possamos mitigar essa tal realidade. **Considerações finais** os desafios enfrentados são substanciais e exigem uma atenção metódica às práticas de prescrição, administração e monitoramento do medicamento, assim como a gestão de eventos adversos relacionados ao uso de antimicrobianos, uma tarefa complexa que requer uma abordagem multidisciplinar e baseada em evidências. As melhorias nas práticas de prescrição e administração de medicamentos, juntamente com a educação contínua e a colaboração interprofissional, são vitais para garantir a segurança do paciente e aprimorar seus cuidados. **Palavras-chave:** Reações Adversas, Notificações, Antimicrobianos, Adultos, Brasil.

REFORMULAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM FARMÁCIA DA UFJF

ALESSANDRA ESTHER DE MENDONÇA, MARCELO SILVA SILVÉRIO

Introdução: O Programa de Residência em Farmácia da UFJF foi criado em 2006 e em 2008 passou por processo de autorização e reconhecimento pelo MEC. Desde o seu início o curso segue as diretrizes e as exigências quanto ao processo de formação de residentes em saúde estabelecidas pelo MEC e pela Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. O curso é composto por disciplinas comuns a todos os programas de residência multiprofissional e em área profissional da UFJF, e um elenco de conteúdos específicos. A carga horária é de 5760h, com duração de 24 meses, distribuídas em 60h semanais, cumpridas em 12h de atividades teóricas, 12h de plantão e 36h de práticas em cenários do SUS. De 2006 a 2015, o curso ofertava 3 vagas anuais com bolsa custeada pela UFJF. Em 2016 o número de vagas foi reduzido para 2, e em 2019 para 1 vaga anual. As reduções foram impostas pelas crises orçamentárias das IFES. Em 2024 o curso foi reformulado a partir da aprovação de 4 bolsas pelo Ministério da Saúde. **Objetivo:** Apresentar e discutir a reformulação das atividades práticas e dos cenários do Programa de Residência em Farmácia da UFJF, ocorridas em 2016 e 2024. **Materiais e métodos:** O presente trabalho se desenvolveu através de uma pesquisa documental e exploratória do Projeto pedagógico de curso do Programa de residência em Farmácia da UFJF nos anos de 2006, 2016 e 2024. Foram analisadas as ementas das disciplinas relacionadas as atividades práticas e os cenários para estas atividades. Os dados foram obtidos no Sistema de gestão acadêmica da UFJF (SIGA). Os anos citados referem-se aos novos currículos registrados no SIGA. **Resultados e discussão:** Em 2006, o primeiro currículo estabeleceu 18 meses de atividade práticas em Assistência farmacêutica hospitalar e em serviço de informações, cumpridas nas unidades do Hospital universitário (HU), e 06 meses em Assistência farmacêutica em dispensação e manipulação, cumpridas na Farmácia Universitária da UFJF (FU). Em 2016, na primeira reformulação, o currículo estabeleceu 12 meses de atividades em Assistência farmacêutica hospitalar, cumpridas nas unidades do HU, e 12 meses de atividades de Farmácia ambulatorial, cumpridas na FU da UFJF. A partir de 2024, o currículo estabelece 12 meses de atividades em Farmácia ambulatorial a serem cumpridas na FU, e 12 meses de atividades de Assistência farmacêutica, a serem cumpridas no HU, na Farmácia central do município, no Departamento de Assistência farmacêutica da Prefeitura e na unidade Regional Leste (urgência/emergência). As mudanças demonstram uma redução da carga hospitalar e uma ampliação das atividades para os 3 níveis de atenção à saúde. **Considerações finais:** As reformulações ocorridas ao longo dos anos no Programa de Residência em Farmácia da UFJF demonstraram uma mudança do perfil de formação dos residentes. No primeiro currículo o foco era hospitalar, a partir de 2016 houve um equilíbrio com as atividades ambulatoriais, mas ainda sem alcançar os 3 níveis de atenção à saúde e os 3 componentes da assistência farmacêutica. A partir de 2024, a nova reformulação alcançou as atividades anteriormente não previstas no curso. **Palavras-chave:** Assistência Farmacêutica, Residência hospitalar, Educação de Pós-Graduação em Farmácia

RELAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS À PSICOTRÓPICOS AOS SERVIÇOS CLÍNICOS PROVIDOS POR FARMACÊUTICOS

THIAGO HENRIQUE SILVA, KARINA APARECIDA RESENDE, FLAVIO MARQUES LOPES

Introdução: Os psicotrópicos são primordiais no arsenal terapêutico dos transtornos mentais, embora estejam associados a eventos adversos que potencialmente ameaçam a segurança e efetividade do tratamento. Os farmacêuticos assumem um papel fundamental na detecção, prevenção desses eventos adversos. **Objetivos:** Identificar os instrumentos de rastreamento de eventos adversos à psicotrópicos e a relação com os serviços clínicos providos por farmacêuticos. **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática identificando os principais instrumentos de rastreio de eventos adversos à psicotrópicos. Diante dos resultados primários fora realizada uma revisão integrativa da literatura científica, em busca dos principais serviços clínicos providos por farmacêuticos em relação aos instrumentos detectados. Bases de dados gerenciadas por inteligência artificial foi utilizada para levantar estudos relevantes à temática em questão. **Resultados e discussão:** A partir de 7 artigos considerados na revisão sistemática, foi identificado 4 instrumentos para identificação e rastreio de evento adversos a medicamentos, sendo eles: Escala de avaliação de efeitos colaterais (UKU), Escala de avaliação para acatisia induzida por drogas (BARS), Escala de avaliação de efeitos colaterais extrapiramidais (SARS) e a escala de movimento involuntário anormal (AIMS). Ao utilizar tais instrumentos para verificar a sua associação aos serviços clínicos providos por farmacêuticos foi possível elencar: educação do paciente, detecção precoce, reconhecimento e monitoramento contínuo, promover a diminuição da complexidade terapêutica desnecessária, desprescrição medicamentosa, notificação dos eventos adversos identificados, avaliação da gravidade dos eventos adversos, gestão clínica do medicamento, bem como diferentes intervenções personalizadas, contribuindo para uma terapêutica mais segura e efetiva para os pacientes em uso de psicotrópicos. **Considerações finais:** Os instrumentos de rastreio auxiliam os serviços clínicos providos por farmacêuticos de forma a proporcionar uma melhor segurança ao paciente, melhorar a efetividade do tratamento enfatizando a necessidade de personalização da dosagem e frequência conforme as características individuais dos pacientes. Uma abordagem personalizada, aliada à comunicação interdisciplinar e à vigilância contínua, emerge como fatores críticos na maximização dos desfechos terapêuticos e na minimização dos riscos.

Palavras-chave: Eventos Adversos, Cuidado Farmacêutico, Segurança do Paciente, transtornos psiquiátricos e intervenção farmacêutica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESTUDANTE DE FARMÁCIA EM UM AMBULATÓRIO PARA POPULAÇÃO TRANSGÊNERA NO ESPÍRITO SANTO

MARIA CLARA SILVA DOS SANTOS, TATIANI ALMEIDA LOUZADO SANT'ANNA, KÉRILIN STANCINE SANTOS ROCHA

Introdução: Atualmente, há uma maior preocupação acerca da saúde da população transgênera no âmbito da atenção primária. Porém, os estudantes de graduação em Farmácia, no geral, não são apresentados à saúde dessas minorias de gênero ainda na graduação. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma estudante de Farmácia em um ambulatório de hormonização para pessoas transgêneras. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato de experiência discente em ambulatório localizado em uma Unidade de Saúde da Família do município de Vitória-ES, que atende cerca de 100 pessoas. No ambulatório, ocorre atendimento médico semanalmente. A discente acompanhou as atividades do ambulatório de agosto/2023 a dezembro/2023, com o intuito de aprimorar o conhecimento acerca da temática para a graduação e iniciação científica. **Resultados e discussão:** A estudante participou semanalmente das atividades do ambulatório. O acompanhamento ocorreu junto a uma médica da Saúde da Família referência na saúde da população transgênera no estado e alunos de medicina. Durante as atividades, a estudante pôde acompanhar a execução do método clínico centrado na pessoa e participar das reuniões sobre a história clínica dos pacientes, debater sobre o uso dos fármacos na hormonização e discutir sobre a saúde mental de minorias. Por meio da vivência prática, desenvolveu uma compreensão mais aprofundada das questões culturais e sociais envolvendo a população transgênera. A falta de competências culturais é uma barreira ao acesso à saúde e o desenvolvimento dessa habilidade é crucial na formação de um profissional com sensibilidade para atender as demandas dessa população. Além disso, foi possível que a estudante identificasse necessidades da população transgênera e lacunas no conhecimento, para o desenvolvimento de pesquisas científicas futuras. **Considerações finais:** Durante o acompanhamento das atividades do ambulatório, a estudante pôde aprimorar sua formação quanto ao atendimento clínico da população transgênera, por meio de conhecimentos práticos e teóricos. Além disso, a aprendizagem adquirida pôde contribuir para sua vivência prática e para a visão crítica necessária à pesquisa científica, mostrando como o ambiente extracurricular é um potencializador de experiências.

Palavras-chave: Pessoas Transgênero, Atenção Primária à Saúde, Hormonização, Serviços de Saúde para Pessoas Transgênero.

Apoio/financiamento: Bolsa de estudos, da Universidade Federal do Espírito Santo.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE EM UM PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR PARA ESTUDANTES DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE VITÓRIA/ES

LAURA CANDEIAS DOS SANTOS, VITOR SANTOS DE SÁ GALINA, KÉRILIN STANCINE SANTOS ROCHA

Introdução: A Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) lançou, em 2023, um Edital conhecido como “Programa de Iniciação Científica Júnior (PICJr)”, com o objetivo despertar nos estudantes da Rede Pública de Educação Básica a vocação para a ciência e para a possibilidade de ingresso no Ensino Superior. **Objetivo:** Relatar a experiência discente em um programa de Iniciação Científica Júnior para estudantes de uma escola da rede pública de Vitória/ES. **Materiais e Métodos:** O projeto contemplado no Edital objetivou avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde de estudantes de uma escola da Rede Pública de Educação do município de Vitória/ES. A equipe de pesquisa foi formada por 1 coordenadora, 1 tutor (professor da escola), 1 estudante de Iniciação Científica graduanda em Farmácia (IC) e 5 estudantes de Iniciação Científica Júnior (IC-Jr) da referida escola. A equipe foi responsável pelo planejamento e execução do projeto (março a novembro de 2023). **Resultados e Discussão:** Durante o planejamento do projeto foram realizadas diversas reuniões com os IC-Jr sobre a temática da qualidade de vida relacionada à saúde em ambiente escolar. Foi observado que, inicialmente, os IC-Jr apresentaram grande dificuldade na compreensão dos conceitos de saúde e de qualidade de vida, porém, isso foi mudado ao longo do desenvolvimento do projeto. Tanto os IC-Jr, quanto a estudante de IC foram envolvidos em todo o processo de planejamento e realização da pesquisa, desde a revisão da literatura até a coleta e análise dos dados. O envolvimento nessas atividades favoreceu o desenvolvimento de competências importantes, como a responsabilidade, pontualidade, confiança na apresentação oral e produção de materiais, didática, liderança, assim como uma boa desenvoltura interpessoal. Por fim, o projeto oportunizou conhecer os desafios de realizar uma pesquisa científica e foi enriquecedor poder observar e buscar ferramentas para auxiliar no desenvolvimento dos IC-Jr. **Considerações finais:** A experiência de participar do projeto permitiu experienciar parte do que é a docência e entender melhor como coordenar uma equipe durante o projeto de iniciação científica. Projetos dessa natureza que permitem o contato dos estudantes de ensino médio e graduandos influenciam mudanças positivas em ambos. O envolvimento dos estudantes da Rede Pública de Educação Básica na ciência e na universidade pública tem grande potencial de ampliar a visão e expectativa de futuro do jovem.

Palavras-chave: Estudantes, Qualidade de Vida, Saúde.

Apoio/Financiamento: Fundo de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado do Espírito Santo (FAPES).

Declaração de Conflito de Interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

RESISTÊNCIA ANTIFÚNGICA EM INFECÇÃO POR *ASPERGILLUS FUMIGATUS* EM CISNE-DE-PESCOÇO- PRETO MANTIDO SOB CUIDADOS HUMANOS

RENATA PROENÇA DA SILVA, MAICON JEFERSON SILVA DE OLIVEIRA, MARCELA PELLEGRINI PEÇANHA,
RODRIGO HIDALGO FRICIELLO TEIXEIRA

As doenças fúngicas resistentes aos fungicidas em animais representam uma preocupação crescente, tornando o estudo dessas infecções crucial para a detecção precoce da resistência aos antifúngicos em animais e humanos. A aspergilose que afeta humanos imunodeprimidos e aves, é uma dessas infecções. O objetivo foi identificar o agente causador da infecção fúngica e avaliar sua resistência antifúngica. Foi coletado uma amostra de uma lesão durante a necropsia de um cisne-de-pescoço-preto (*Cygnus melancoryphus*) com auxílio de swab estéril, sugerindo uma lesão fúngica, ocasionada pelo *Aspergillus fumigatus*. Para a avaliação da resistência antifúngica foram utilizados quatro antifúngicos: itraconazol 10 mcg, nistatina 100 UI, fluconazol 25 mcg e cetoconazol 50 mcg. Foi identificado que a amostra foi resistente aos antifúngicos utilizados na pesquisa. O presente estudo é importante para uma melhor aplicação de tratamentos que necessitam do uso de antifúngicos

Palavras-chave: Ave Selvagem, Fungo, Saúde Pública.

REVOLUCIONANDO A SUSTENTABILIDADE HOSPITALAR: O PODER DO SWITCH THERAPY EM ANTIMICROBIANOS PELA VISÃO DA FARMÁCIA CLÍNICA

PAULA TREVISAN, CICERO DECIO SOARES GRANGEIRO, CAROLINE ALEGRANSI, ANITA MOTA OLIVEIRA, ROCHELE MOSMANN MENEZES

Introdução: A transição de antimicrobianos (ATM) da via intravenosa (IV) para via oral (VO), feita por farmacêuticos (*switch therapy*) reduz o tempo de internação, o risco de complicações associadas a cateteres, custos hospitalares relacionados a resíduos e a demanda de trabalho da equipe de enfermagem. **Objetivo:** Avaliar o efeito do indicador de farmácia clínica *switch therapy* de ATM na sustentabilidade hospitalar. **Materiais e métodos:** Realizou-se um estudo quantitativo, retrospectivo a 2023, contabilizando o nº de *switch therapy* de ATM *versus* a redução de custos. A análise farmacoeconômica foi do tipo de minimização de custo e custo de terapia através do *switch therapy* de ATM. Considerou-se para as análises o nº de ATM IV e de kits (agulha, seringa, diluentes, equipos e bolsas de soro) não utilizados, resíduos não gerados, custo hora homem (enfermagem) com base na média em minutos de preparo de ATM IV após a transição. **Resultados e discussão:** Foram realizadas 66 transições IV-VO de ATM através de intervenção farmacêutica, economizando um valor total de R\$ 88.127,20. Com o *switch therapy* de ATM, não foram utilizados 1181 frascos de ATM IV e seus respectivos kits, logo não foram gerados 62,973kg de resíduos, totalizando uma economia de descarte de R\$166,55. Referente ao custo hora homem, o tempo médio de preparo de um ATM IV foi de oito minutos, considerando o nº de doses que não foram utilizadas em decorrência da transição obteve-se 9448 min = 606 horas, considerando dados internos de pagamentos foi possível calcular uma redução de custos assistenciais da enfermagem anual em R\$ 3.779,20, permitindo otimização e redirecionamento do tempo da enfermagem. **Considerações finais:** Os farmacêuticos clínicos devem buscar alternativas que garantam segurança ao paciente, melhorem a assistência das equipes, especialmente a enfermagem, frequentemente sobrecarregada, e reduzam os custos hospitalares. A implementação da *switch therapy* resultou em economia anual de R\$ 92.072,95 para o hospital, favorecendo a sustentabilidade ao reduzir a produção de resíduos, humanizar o cuidado prestado pela enfermagem e aumentar a segurança dos pacientes.

Palavras-chave: Switch therapy; Farmacêutico clínico; Resíduos; Sustentabilidade; Enfermagem, Otimização

SAÚDE MENTAL E O CUIDADO FARMACÊUTICO: REVISÃO DE ESCOPO SOBRE INSTRUMENTOS PARA RASTREIO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

FELIPE AUGUSTO FONSECA DE LIMA, LUIS PHILLIPE NAGEM LOPES, DANIELLE MARIA DE SOUZA SERIO DOS SANTOS, LÍLLIAN OLIVEIRA PEREIRA DA SILVA, JUCILÉIA REZENDE SOUZA, GRACE ANNE AZEVEDO DÓRIA, LUCIANE CRUZ LOPES

Introdução: A Atenção Primária de Saúde é a principal porta de entrada nos sistemas de saúde, logo, o uso

de instrumentos de rastreio de Transtornos Alimentares (TA) nesses equipamentos de saúde pode ser uma boa estratégia para a identificação e o manejo adequado de pacientes apresentando fatores de risco.

Objetivo: Realizar uma revisão de escopo da literatura para mapear instrumentos validados para rastreamento de TA e refletir seus usos no cuidado farmacêutico. **Materiais e métodos:** Esta revisão de escopo foi conduzida de acordo com a metodologia proposta pelo Joanna Briggs Institute e pelo Consensus- based Standards for the selection of health Measurement Instruments (COSMIN). As bases de dados utilizadas foram: MEDLINE (via PubMed), Embase, Lilacs (via Portal regional da BVS), PsycINFO, e CINAHL. O processo de triagem, seleção de texto completo e extração dos dados foi realizado de forma independente por duplas de revisores. **Resultados preliminares e discussão:** Foram identificados 6546 registros nas bases de dados e 230 estudos foram incluídos nesta revisão. No total obteve-se 107 instrumentos de rastreio. Os instrumentos mais estudados foram: SCOFF, EAT-26 e EDE-Q. Validados para uso no Brasil foram identificados 18 instrumentos, com ênfase no EAT-26. Estes, podem ser aplicados por qualquer profissional da saúde, incluindo farmacêuticos, após devido treinamento. **Considerações finais:** Existem muitos instrumentos disponíveis para rastreio de TA, inclusive adaptados para uso no Brasil. Os farmacêuticos podem se beneficiar desses instrumentos durante as práticas de cuidado, desde que sejam previamente treinados.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Cuidado Farmacêutico, Transtornos Alimentares, Revisão de escopo.

SENSORES DESTINADOS A PROMOVER A ADESÃO AOS MEDICAMENTOS E O MONITORAMENTO DA ASMA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE ESCOPO

LAURA INÊS GOMES MARICATO, LIVIA LUIZE MARENGO, ALAN MARTINEZ KOZYREFF, FABIO DA SILVA MORAES, SILVIO BARBERATO-FILHO

Introdução: o uso de sensores permite monitorar diversas condições clínicas e atividades diárias, possibilitando a prestação de novos serviços de saúde. No manejo da asma, sensores têm sido utilizados para promover a adesão aos medicamentos e para monitorar pacientes. **Objetivo(s):** analisar o desenvolvimento de sensores destinados a promover a adesão aos medicamentos e o monitoramento da asma em crianças e adolescentes.

Materiais e métodos: trata-se de uma revisão de escopo. Foram realizadas buscas nas seguintes fontes de informação, sem restrição de idioma, ano ou status de publicação: *MEDLINE* (Via *PubMed*), *Embase*, *Scopus*, *The Cochrane Library*, *Web of Science* e Biblioteca Virtual em Saúde, até setembro de 2021. Dois revisores, de forma independente, selecionaram os estudos com base nos critérios de elegibilidade e realizaram a extração de dados. Os resultados foram apresentados de forma narrativa. **Resultados e discussão:** um total de 2.987 estudos foram recuperados nas bases de dados consultadas e 29 foram incluídos com base nos critérios de elegibilidade. Entre as tecnologias desenvolvidas, foram identificados: sensores acoplados a inaladores (n=14), sensores acústicos (n=6), sensores ambientais (n=3), nariz eletrônico (*eNose*) (n=3), sistema multissensorial (n=2) e sensor de leito (n=1). Os estudos incluídos foram publicados entre 1997 e 2021. Dos 29 estudos incluídos, 26 realizaram avaliações envolvendo voluntários humanos, todos aprovados previamente por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). O tempo de *follow-up* variou de 3 dias a 13 meses. As avaliações apresentaram resultados positivos, mas grande parte dos estudos relata a necessidade de pesquisas adicionais. **Considerações finais:** sensores têm sido empregados com sucesso para promover a adesão aos medicamentos e o monitoramento da asma em crianças e adolescentes. Acoplados a inaladores, permitem o monitoramento contínuo do uso dos medicamentos, registrando e transmitindo dados em tempo real, podendo emitir alertas para o usuário, cuidadores e/ou provedores de saúde. No entanto, é necessário estabelecer mecanismos de regulação e critérios para análise, aprovação e recomendação dessas novas tecnologias.

Palavras-chave: Asma, Sensores, Adesão ao medicamento, Autocuidado

SISTEMAS DE DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS EM FARMÁCIA HOSPITALAR UTILIZANDO O PLICKERS COMO RECURSO DE METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO

THALES BRANDI RAMOS

Introdução: A utilização das metodologias ativas na formação de farmacêuticos, dentro da grade curricular, tem sido alvo de estudos, fazendo com que sejam discutidas e aplicadas dentro das universidades novas ferramentas de ensino que, apesar de diferentes abordagens e técnicas, apresentam como foco o aprendizado e a interação entre docentes e discentes. Uma das principais estratégias utilizadas é o uso de jogos educativos como alternativas de baixo custo e fácil acesso, ampliando o conhecimento dos discentes sobre os conteúdos apresentados. Neste contexto, o Plickers se destaca como uma dessas ferramentas, cujo objetivo é elaborar questionários de múltipla escolha, de forma gratuita, que facilitem a coleta de respostas de forma eficiente e rápida, permitindo maior dinamicidade das aulas e participação dos alunos. O conteúdo sobre sistemas de distribuição de medicamentos se destaca com frequência em provas de residência e concursos públicos, tendo sido o escolhido como tema das perguntas. **Objetivo:** Utilizar o Plickers como metodologia ativa para verificação de aprendizagem de conteúdo sobre sistemas de distribuição de medicamentos na disciplina de Farmácia Hospitalar. **Material e métodos:** A atividade ocorreu durante o semestre de 2023.2 e o período letivo excepcional de 2023.3 na disciplina de Farmácia Hospitalar em uma universidade federal de Macaé, Rio de Janeiro. Primeiro, foi realizada a exposição do conteúdo teórico sobre sistemas de distribuição de medicamentos com uso de slides. Em seguida, utilizando o Plickers, os alunos responderam a cinco questões adaptadas de provas de concursos públicos. No final do semestre, ainda, houve avaliação de satisfação da disciplina. **Resultados e discussão:** No primeiro semestre em que o Plickers foi utilizado, 34 alunos participaram da atividade obtendo o percentual de 65% de acerto nas questões, sendo a mais errada a que perguntava sobre desvantagens do sistema de distribuição coletiva (50% de acerto) e as mais acertadas aquelas que pediam para identificar o tipo de sistema baseado no enunciado (75% de acerto). Com a segunda turma, composta por 45 alunos, houve aumento nos acertos das perguntas, chegando a 83%, sendo a mais errada a referente aos erros de medicamentos (71%) e a mais acertada sobre dose unitária (93%). Em relação a avaliação da disciplina, 38 alunos (48%) das duas turmas citaram aulas ou atividades de maior interesse, com 39% destacando o uso da metodologia ativa como ponto positivo da disciplina por facilitar processo de ensino-aprendizagem, estimular a criatividade, apresentar uma dinâmica diferente para o contexto de sala de aula e estimular a participação dos alunos. **Considerações finais:** O Plickers se destaca como metodologia ativa viável, sem custos e de fácil aplicação para o ambiente de sala de aula por aproximar professores e alunos e por fugir da realidade da pedagogia tradicional, podendo ser aplicado e adaptado para diversas disciplinas e conteúdos da grade curricular. Conclui-se que a ferramenta conseguiu promover engajamento, autonomia e melhor aprendizado prático por parte dos alunos. **Palavras-chave:** Metodologias Ativas de Ensino, Jogos Educativos, Plickers, Sistemas de Distribuição de Medicamentos.

TENDÊNCIAS E DESAFIOS: AVALIAÇÃO PÓS-TREINAMENTO VIRTUAL DE MANUAIS DE MEDICAMENTOS NO AMBIENTE HOSPITALAR

ROCHELE MOSMANN MENEZES, ADÁLIA PINHEIRO LOUREIRO, CARINE OVERBECK CORTES, PAULA TREVISAN, MARCELO CARNEIRO

Introdução: Os manuais sobre medicamentos são ferramentas essenciais para prática clínica, especialmente para técnicos de enfermagem e enfermeiros, por estarem envolvidos na preparação e administração de medicamentos aos pacientes. Fornecem informações detalhadas sobre diluição, incompatibilidades, fotossensibilidade, doses e auxiliam na segurança e precisão dos medicamentos.

Objetivo: Analisar as avaliações realizadas pelos técnicos de enfermagem e enfermeiros, após treinamento virtual sobre Manuais de Medicamentos.

Materiais e métodos: Estudo transversal com abordagem quantitativa. Os profissionais técnicos de enfermagem e enfermeiros, após o término do treinamento, realizaram as avaliações de aprendizagem diretamente no Google Classroom.

Resultados e discussão: No segundo semestre de 2023, foram ofertadas 10 turmas de capacitação para 320 funcionários. Participaram 280 (87,5%) funcionários e 200 (71,4%) foram aprovados na avaliação composta por cinco questões de múltipla escolha. Para profissionais atuantes no atendimento a pacientes adultos, foram abordados os seguintes temas: Manual de Estabilidade de Medicamentos (MEM), Manual de Incompatibilidade Medicamentosa (MIM), Manual de Medicamentos via sonda (MMS), Manual de Diluição de Antibióticos Adulto (MDAA) e Medicamentos Fotossensíveis (MF). Para profissionais de unidades neo-pediátricas, foram abordados temas como: Cálculo de Diluição de Antibióticos (CDA), Tabela de Conversão de Gotas (TCG), MEM, MIM e Manual de Diluição de Antibióticos Neo-pediátrico (MDAN). As principais dificuldades identificadas com os manuais adultos foram: MIM 86 (53,4%), MMS 65 (40,4%) e MF 47 (29,2%). Com os manuais neo-pediátricos, as dificuldades foram em CDA 74 (61,2%) e MEM 69 (57%).

Considerações finais: Os manuais de medicamentos são recursos essenciais para técnicos de enfermagem e enfermeiros, fornecendo orientações detalhadas para garantir a diluição precisa e segura de medicamentos, contribuindo assim para a eficácia do tratamento e a segurança dos pacientes. Desta forma a educação em saúde envolvendo essa temática é de suma importância para assegurar esses processos.

Palavras-chave: Educação em saúde; Manual de diluição de medicamentos; Farmacêutico Clínico

USO CONTÍNUO DE BETABLOQUEADOR E RESISTÊNCIA À INSULINA - RELATO DE CASO

EDUARDO FARRABOTI ROCHA, WALTER TAVARES DA SILVA NETO, BARBARA GOMES DEL REY, VALTER GARCIA SANTOS

Introdução: Hipertensão arterial, doença multifatorial, é definida como síndrome caracterizada por níveis tensionais elevados, associados a alterações metabólicas e hormonais e fenômenos tróficos. Evidências clínicas e epidemiológicas demonstram associação entre hipertensão arterial e diabetes melito tipo II. **Objetivo(s):** Realizar acompanhamento farmacoterapêutico e se necessário intervenção em paciente hipertenso que faz uso de betabloqueador com glicemia alterada. **Materiais e métodos:** Estudo descritivo, qualitativo, de um paciente atendido em consultório farmacêutico de uma Universidade privada localizada no município de Santos em São Paulo. Após assinatura do TCLE, dados do paciente foram coletados em ficha sistematizada. Utilizado SOAP como método clínico, e o MICROMEDEX® como base das interações medicamentosas. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade sob o número 68185123.1.0000.5513. **Resultados e discussão:** JPG, 76 anos, 1,68m, 75,3 kg, amputado de membro inferior direito, hipertenso, portador de arritmia cardíaca. Em uso de: carvedilol 12,5 mg (2-0-2), ácido acetilsalicílico 100 mg (0-1-0), enalapril 10 mg (1-0-1), espironolactona 25 mg (1-0-0), furosemida 40 mg (1-1- 0) e sinvastatina 40 mg (0-0-1). Hemograma com hemácias, hemoglobina, VCM, HCM e eosinófilos alterados; LDL, HDL, ácido úrico e HBA1C também com valores fora da normalidade. PA variando de 110x60 a 130x70 mmHg e glicemia entre 116 e 160 mg/dl. Cinco interações de gravidade maior e uma moderada foram encontradas, sendo três delas alertando para a possível deterioração da função renal. Durante o estudo do caso, foi levantada a hipótese sobre a possível relação do fármaco carvedilol (betabloqueador) com sua alteração glicêmica, causando mascaramento por seu efeito hipoglicemiante, e a longo prazo, causando resistência à insulina. Encaminhada carta ao médico responsável pelo paciente relatando o caso. Aguardando retorno médico. **Considerações finais:** Betabloqueadores possuem efeitos cardioprotetores na hipertensão ou da arritmia e podem ser drogas de escolha em pacientes diabéticos com risco aumentado de doença cardiovascular. Eles diminuem a secreção de insulina, aumentam a resistência a ela e afetam a liberação de glicose pelo fígado além de poderem levar ao aumento de peso. Intervenções farmacêuticas podem auxiliar na identificação de potenciais problemas relacionados a farmacoterapia, reforçando a importância da assistência farmacêutica.

Palavras-chave: betabloqueadores; hipoglicemia; carvedilol.

USO DE BENZODIAZEPÍNICOS ASSOCIADO À BEBIDAS ALCOÓLICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO-SP

AMANDA GOMES DANTAS, JÚLIA CASANOVA DURANTE, FABIANA ROSSI VARALLO, LÉONARDO RÉGIS LEIRA PEREIRA, ADRIANA MIASSO, MARIA OLÍVIA BARBOZA ZANETTI

Introdução. Os transtornos de ansiedade e do sono são altamente prevalentes na população e o manejo pode requerer o uso de benzodiazepínicos. Apesar da relativa margem de segurança em seu uso isolado e a curto prazo, a associação ao álcool potencializa a depressão do SNC. **Objetivo.** Investigar o consumo de álcool por indivíduos em uso prolongado de benzodiazepínicos e atendidos na Atenção Primária à Saúde de Ribeirão Preto-SP. **Método.** Estudo transversal analítico conduzido na Atenção Primária de Ribeirão Preto- SP, entre agosto e dezembro de 2023, com 144 indivíduos em uso prolongado de benzodiazepínicos (há mais de 3 meses, em 4 ou mais dias por semana). Os participantes foram convidados a responder um questionário sociodemográfico e clínico e um instrumento para avaliação do consumo de álcool (AUDIT - Alcohol Use Disorders Identification Test). O estudo foi aprovado pelo CEP da EERP/USP (CAAE 64894522.8.0000.5393). **Resultados e discussão.** A média de idade dos participantes foi 64,3 anos (DP= 10,97), com alarmante predomínio de idosos (68,1%). Quanto ao consumo de álcool, 27,8% afirmaram consumir socialmente e 5,6% diariamente. Segundo o AUDIT, 2,1% dos entrevistados enquadravam-se na classificação de possível dependência ao álcool, 3,5% foram classificados como consumo de alto risco, 10,4% como consumo de risco e 84% como consumo de baixo risco. Apenas 56,9% receberam orientação sobre os riscos da associação do medicamento com álcool. Alguns entrevistados referiram orientação por mais de um profissional, sendo eles: médicos (98,8%, n=81), enfermeiros (n=11, 13,4%), farmacêuticos (n=10, 12,2%) e técnicos/auxiliares de enfermagem (n=1, 1,2%). A média do tempo de uso do benzodiazepínicos relatada foi de aproximadamente 10 anos. Sobre a ocorrência de quedas, 29,2% dos participantes afirmam já ter caído da própria altura durante o uso do benzodiazepínicos. **Considerações finais:** Embora relativamente baixa em termos percentuais, a associação entre benzodiazepínicos e álcool revela um risco potencialmente grave, dado o impacto sinérgico na depressão do SNC. Os dados sugerem a necessidade de atenção especial aos idosos. Os resultados também evidenciam a lacuna na orientação clínica sobre os perigos do uso combinado de benzodiazepínicos e álcool e a importância de educar os usuários de benzodiazepínicos quanto aos riscos da associação. **Palavras-chave:** Benzodiazepínicos, Consumo de Bebidas Alcoólicas, Depressores do Sistema Nervoso Central.

USO DE BENZODIAZEPÍNICOS ENTRE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

KIMBERLY DOMINGOS SCHNEIDER, AGATHA LOHANNA CHARÃO FRIGERIO, STEFANY BRITO SALOMÃO, BRUNA LOPES ANTONUCCI, YOHAN CANCELHERI MAZZINI, BRUNA MARTINS SILVA, KÉRILIN STANCINE SANTOS ROCHA, DYEGO CARLOS SOUZA ANACLETO DE ARAÚJO

Introdução: o uso de benzodiazepínicos representa uma significativa preocupação para a saúde pública, considerando seus efeitos adversos, potencial de dependência e desenvolvimento de tolerância. Apesar desta problemática, ainda se conhece pouco sobre os padrões de consumo desses medicamentos entre estudantes universitários. **Objetivo:** avaliar a ocorrência de uso de medicamentos benzodiazepínicos entre estudantes universitários. **Materiais e métodos:** foi realizado um estudo transversal entre os meses de julho e agosto de 2022. Foram incluídos estudantes com idade $\geq$ 18 anos de uma instituição pública de ensino superior do sudeste do Brasil. A amostragem foi realizada por conveniência. Os estudantes responderam um questionário online, anônimo e semiestruturado. Foram coletados dados sociodemográficos e dados sobre o uso de medicamentos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE: 56870322.0.0000.5060). **Resultados e discussão:** participaram do estudo 1103 estudantes universitários, sendo 71% do sexo feminino ($n=788$), 50% de cor autodeclarada branca ($n= 557$) e 88% de estado civil solteiro. Dentre os participantes, 409 (37,0%) relataram possuir diagnóstico prévio de transtornos de ansiedade e/ou depressão. A ocorrência do uso de benzodiazepínicos foi observada em 12% dos estudantes em geral ($n=127$) e por 28% dos estudantes com diagnóstico autorrelatado de transtornos de ansiedade e/ou depressão ($n= 113$), sendo o clonazepam ($n=73$; 63,5%) o fármaco mais utilizado. A ocorrência do uso de benzodiazepínicos foi três vezes maior quando comparada à prevalência do uso de benzodiazepínicos na população brasileira em geral, entretanto esse achado precisa ser analisado com cautela, visto que a amostragem foi não probabilística. **Considerações finais:** o estudo revelou uma alta ocorrência do uso de benzodiazepínicos entre estudantes universitários, evidenciando uma possível vulnerabilidade deste grupo à dependência e aos efeitos adversos desses medicamentos.

Palavras-chave: Psicotrópicos, Estudante Universitário, Uso de Medicamentos

USO DO FATOR ESTIMULADOR DE COLÔNIA DE GRANULÓCITOS NA PROFILAXIA PRIMÁRIA PARA NEUTROPENIA POR PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

SELMA RODRIGUES DE CASTILHO, LUANA DO AMARAL BRASILEIRO, SUSANNE CROCAMO VENTILARI DA COSTA

Introdução: O câncer de mama é o segundo mais incidente no mundo. Reações adversas como a neutropenia podem impactar o tratamento, tornando o uso do fator estimulador de colônia de granulócitos (G-CSF) indicado em protocolos de risco intermediário para esta reação adversa. **Objetivo:** Analisar uso de G-CSF na profilaxia primária de neutropenia no tratamento adjuvante com protocolo AC-T (doxorrubicina+ciclofosfamida; docetaxel). **Materiais e métodos:** Estudo de coorte, com coleta retrospectiva da gravidade e manejo da neutropenia em pacientes com câncer de mama, de janeiro de 2015 a dezembro de 2018. Análises estatísticas (regressão logística bruta e ajustada) realizadas no *Stata®*. Foram selecionadas para os modelos ajustados variáveis com p-valor <0,200 nas análises brutas. Foi utilizada a seleção *stepwise forward* (p valor ≥ 0,050). Aprovação do CEP das unidades envolvidas pelos pareceres CAAE 69480223.9.3001.5274 e 69480223.9.0000.5243. **Resultados e discussão:** Foram acompanhadas 339 mulheres, com idade média de 54,0 (DP: 8,3) anos, a maioria hipertensas. Polifarmácia observada em 10,9% da população (n=37), sendo os medicamentos do sistema cardiovascular os mais usados. A incidência de neutropenia foi de 53,1% durante a aplicação de AC, de 25,9% durante a aplicação de T em quem não fez PP, e de 15,0% durante a aplicação de T naqueles que fizeram PP. O uso de antibioticoterapia foi o manejo mais utilizado para neutropenia (29,4%). Foram identificados poder preditivo das seguintes variáveis em relação à ocorrência de neutropenia febril durante a aplicação de AC: anemia [OR: 3,23] e a leucopenia [OR: 9,04]. No tratamento com T, a polifarmácia [OR: 1,95], a presença de neutropenia persistente [OR: 1,33] e a leucopenia [OR: 11,73] foram considerados fatores preditivos. Houve diferença estatisticamente significativa na morbimortalidade relacionada ao tratamento com T de acordo com a utilização de G-CSF como PP (p-valor <0,050). **Considerações finais:** Os resultados confirmam a contribuição do uso do G-CSF para profilaxia da neutropenia e neutropenia febril em mulheres na população estudada.

Palavras-chave: Profilaxia, Neutropenia, Neutropenia febril, Câncer de mama

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS, AUTOMEDICAÇÃO E PACIENTES HIPERTENSOS

SELMA RODRIGUES DE CASTILHO, ISABELA OLIVEIRA ALVES DA SILVA, TIAGO HENRIQUE ARANTES CADETE DA SILVA, RONALDO ALTENBURG ODEBRECHT CURI GISMONDI

Introdução: O uso racional de medicamentos (URM) é apontado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma meta importante das políticas de medicamentos. A automedicação pode representar uma barreira ao URM ou mesmo trazer diversos impactos na saúde do paciente em função de interações medicamentosas e reações adversas (SOUZA et al., 2017). **Objetivo:** Avaliar problemas relacionados a medicamentos isentos de prescrição (MIP) usados por pacientes hipertensos em ambulatório de Hospital Universitário. **Material e métodos:** Estudo descritivo, prospectivo realizado durante as consultas farmacêuticas no Ambulatório de Hipertensão Arterial de um Hospital Universitário. Durante a entrevista, foram coletadas informações do participante e sobre seu tratamento para hipertensão, além do uso de medicamentos não prescritos, MIP ou não. Os dados foram analisados pelas ferramentas de estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo CEP através do número CAAE 50540621.1.0000.5243 **Resultados e discussão:** Foram avaliados 55 pacientes, entre maio de 2022 a setembro de 2023. A maioria era do sexo feminino (82%) e utiliza algum MIP(89%), sendo a dipirona usada por 64% dos pacientes. Poucos pacientes (18%) conheciam ter alguma alergia medicamentosa, porém 48% deles já tinha apresentado algum tipo de reação adversa. Alguns dos MIP citados apresentavam potencial interação medicamentosa com a terapia para o tratamento da hipertensão. **Conclusão:** A orientação dos pacientes no uso adequado de MIP é relevante para assegurar a efetividade da terapia anti-hipertensiva, bem como para o adequado manejo de interações e reações adversas a medicamentos.

Palavras-chave: Automedicação, Reações adversas associadas a medicamentos, Medicamentos isentos de prescrição